UNIV. OF
TORONTO
LIBRARY

GEORGE MARCIAL

OBRAS DO MESMO AUTOR

Publicadas:

Contos de Amor 1901

Santa Catharina, 1.ª parte: A Ilha 1900

Mares e Campos, contos. 1895

Rose-Castle, novella (edição esgotada) . . . 1893

Tropos e Phantasias, contos (edição esgotada) 1885

Traços Azues, versos (edição esgotada) . . . 1884

A publicar:

Santa Catharina, 2.ª parte: O Continente.

O "Falcão,, (lenda sobre a ilha da Trindade).

A Ingleza, romance.

Historias Rusticas, contos.

Impressões da Provincia (silhuetas e paisagens).

Episodios Heroicos (narrativas historicas).

Tres Novellas (*Mar de Ouro—Os Descobridores—Os Argonautas*).

Um philosopho brazileiro (Ensaio scientifico sobre o Gama Rosa).

L Por
Y3279g

Virgilio Varzea

GEORGE MARCIAL

(Romance da sociedade
e da politica do fim do imperio)

356018
14.10.38

LISBOA
EDITORES — TAVARES CARDOSO & IRMÃO
5, Largo de Camões, 6

1901

PORTO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL, A VAPOR
54, Travessa de Cedofeita, 56

1901

DUAS PALAVRAS

GEORGE MARCIAL é um episodio da vida politica, economica, social, domestica e psychologica do fim do Imperio, com as nostalgias, as criticas acerbas, as agonias, os desfallecimentos e infinitas tristezas do desabar de um mundo quatro vezes secular. Havia então na atmosphera, pairava por todo o Brasil a anciedade, a duvida, o temor, a ameaça de movimentos mysteriosos, o desamparo em que permanecia o meio social pela approximação do desconhecido e do tenebroso. O Imperio agonisava.

Factos politicos longamente accumulados haviam explodido, lançando a anarchia sobre a população e as instituições, collocando o throno num mar procelloso de incertezas e angustias. A molestia tinha feito do velho Imperador um rei Lear, alquebrado, vencido, e de longas barbas brancas,

abandonado, tacteando incerto o futuro. Já se presentiam vagamente os primeiros rumores das novas instituições que iam em breve transformar a patria.

Esse anno de 1889, para nós, era bem o 89 da França. A duvida, a incerteza, a descrença, a negação avassalavam os espiritos.

E a narração de *George Marcial* traduz todas as modalidades da época em que foi observada e vivída, com o seu descontentamento de todas as cousas, o seu desdem da uniformidade secular, do tradicionalismo, do nativismo, da fé acceite e da vasta architectura do archaico edificio monarchico. As criticas vehementes de George sobre a multiplicidade dos assumptos eram um symptoma fatal do momento, requintadas pela saturação das altas civilisações universaes.

O Commodoro, collocado entre as grandiosidades da sua visão cosmopolita e as estreitezas caturras do indigenismo patrio, sob a pressão da carregada atmosphera social de então, derramava-se em imprecações, golpes, vituperios incoerciveis. Mas esse pessimismo absoluto traduzia uma remontada fórma de patriotismo, de nacionalismo elevado, procurando constituir uma collectividade alta com destruição das Muralhas-da-China do conservantismo.

Os demais personagens do livro são apropriadamente os de uma sociedade doente, perdida, que attingira o fim das cousas. O meio physico, porém,

na sua exuberancia e opulencia grandiosa, imperecivel, como no gigantesco scenario real, invade por toda a parte a narração, avassala tudo, sentindo-se immortal na plenitude e na magnificencia de uma natureza de supremos encantos.

Tal é a historia de *George Marcial.*

Rio de Janeiro, dezembro de 1900.

GEORGE MARCIAL

I

GEORGE MARCIAL era mais conhecido por todos pelo «Commodoro». Este titulo, que se lhe substituira ao nome no convivio social, ganhara-o elle, por seu denodo e façanhas, quando ainda 1.º tenente effectivo da armada britanica, a bordo do couraçado *Superb*, no bombardeio de Alexandria, sob as ordens do almirante Seymour. O Commodoro pertencia a uma familia, meio-brazileira, meio-ingleza habitando Santa Catharina, e cujo chefe, um homem excentrico e meio louco, mas ao mesmo tempo intelligente e pratico, enviava invariavelmente todos os filhos varões, desde a idade de doze annos, para Europa ou para os Estados-Unidos, a trabalhar no commercio ou como «praticantes para pilotos» a bordo dos navios fazendo grande navegação cosmopolita. Foi por isso que George, naturalizando-se

cidadão inglez, entrara para a armada dessa nacionalidade onde, depois de um brilhante curso na escola de marinha, tivera a sua primeira patente de official, mal completara os dezoito annos.

Enviando assim os filhos para esses grandes paizes, o vesanico patriarcha julgava fazer delles homens apropriados para a vida e capazes das mais difficultosas emprezas. Elle proprio, o velho Guilherme Marcial, não tinha sido educado de outra fórma e, desde muito, era isso uma tradição na familia Marcial, mesmo antes de emigrar para o Brazil, no tempo em que habitava os Açores. Nessa gente, com excepção das mulheres, todos fallavam inglez e tinham um ar britanico, puritano de *quaker*. Cultivavam muito as leituras mais variadas e com especialidade, por uma insistencia insana do velho, a economia politica, seguindo, com paixão e violencia, as theorias de Adam Smith. As «investigações sobre a Natureza» e as causas das «Riquezas das Nações» eram objecto de um culto para o excentrico velho. Mais ou menos os filhos haviam herdado o *toqué* do progenitor, e mesmo o Commodoro, posto possuisse grande rectidão de espirito e fosse uma vontade e um caracter de bronze, com um notavel criterio em todos os actos da vida, em certas circumstancias, trahido pela degenerescencia atavica, declinava para o extremado e o insano.

As mulheres da familia Marcial eram umas gigantescas creaturas espadaúdas e que podiam

representar bem a *Musa Moderna*, de que falla Jayme de Seguier nestes versos das heroicas «campanhas realistas» de outr'ora:

«E' uma mulher altiva, athletica, radiante,
Com auroras na fronte e lampejos no olhar.
E' formosa, talvez, como a Beatriz do Dante.
Tem na alma a vastidão balsamica do mar.

As suas fortes mãos, robustas, callejadas,
Os braços colossaes, brancos como alabastro,
Não duvidam vibrar os golpes das enxadas
E suspender no azul as orbitas dos astros.

Seu ventre juvenil, vastissimo e potente,
Mais puro do que a luz vibrante das manhans,
Reune proporções para gloriosamente
Arremessar á terra um povo de titans...»

Assim eram as irmans de George, umas poderosas virgens, fortes e de esplendida carnação, perante as quaes os homens de estatura mediana não sabiam bem o que fazer, entre o temor e o affecto, perturbados e impressionados pela radiação e magestade daquelles corpos triumphaes. Muito raramente, por isso, achegavam-se os namorados, e só os rapazes de fóra da terra, os recemvindos, arrojavam-se a ter pretenções ás «Musas Modernas».

George Marcial chegara ao Rio de Janeiro

depois de uma ausencia de vinte e tres annos, em que só uma vez visitara a familia em Santa Catharina, tendo ahi tocado por acaso o navio em que andava, a *Beagle*, numa viagem para o Pacifico. Desses vinte e tres annos de serviços maritimos, os seis ultimos haviam sido gastos commandando *steamers* de commercio, de onde saira com algumas centenas de contos de réis.

De suas longas e extraordinarias viagens por todo o mundo obtivera uma larga cultura, e a sua estada na illustre e brava marinha ingleza, bem como o seu contacto com a grande civilização dos povos mais adiantados da Europa e com a civilização nova e cyclopica dos Estados-Unidos, deralhe uma certa mordacidade desdenhosa e cruel para as nacionalidades acanhadas e que, como a nossa, occupam ainda um plano secundario. O espirito, de ordinario tão lucido, de George, era victimado por este preconceito, e os sarcasmos os mais lacerantes alvejavam sempre o Brazil, a proposito até de coisas minimas. A indignação e o desprezo que ostentava por tudo chegavam aos ultimos limites e affrontavam o ridiculo das opiniões extremadas, porquanto o Commodoro pretendia, muito sériamente, por exemplo, que as nossas populações ruraes não conheciam outro genero de alimentação além da farinha de mandioca, affectando diversos nomes. Depois com a permanencia na patria modificou algum tanto essas opiniões descabelladas, mas sempre conti-

nuou a julgar deficientissimas as nossas coisas e o caracter nacional. Este caudaloso desdem, que delle descia para a nação como um Paulo Affonso bramante, não era verdadeiramente senão um patriotismo levado á loucura, por querer ver o seu paiz, que tem uma magestade na vastidão do territorio, dominando pela altitude, pela força e pela nobreza. Detestava a monarchia brigantina, mas não se reunia aos republicanos por os achar pouco efficazes e mal orientados na propaganda ás suas ideias, posto contassem em suas fileiras alguns vultos de valor.

Uma vez gabaram-lhe muito a igreja da Candelaria com o seu grande zimborio, e elle apressou-se em ir ve-la; mas quasi injuriou o sujeito que, para obsequial-o, servira de «cicerone», dizendo-se furioso pelo obrigarem a gastar tempo com «aquella insignificancia», a elle que havia contemplado maravilhas, como a cathedral de Colonia, a de S. Paulo em Londres, a basilica de S. Pedro em Roma, e as immensas mesquitas de Constantinopla e do Cairo, sem falar nos admiraveis pagodes e templos da India e Japão. A rua do Ouvidor parecia-lhe um lamentavel corredor feito por castores ou ratos, comparada ás monumentaes ruas de Londres, Pariz, S. Petersburgo, Vienna e Nova-York.

Os amigos diziam-lhe então, a sorrir:

— Deixa estar que você se acostuma! Ainda ha de achar tudo muito lindo.

— Oh! pois não! replicava-lhes George. Mas

as mulheres? Sim, as mulheres? Vocês acham que a esses corpinhos com saias que por ahi enxamêiam nas «vielas» se possa chamar seriamente mulheres? Umas anans, rachiticas, enfezadas, quasi sem seios, e até em geral com maus dentes! E vocês chamam a isso mulheres! E pretendem ellas ser as rivaes e similhantes das mulheres dos grandes paizes europeus e dos Estados-Unidos! Quanta pretenção!...

— Anda lá! dizia-lhe o Carlos Baker, um bello rapaz filho de inglezes mas já nascido no Brazil Não ha de tardar muito que os teus olhos se não acostumem á adoravel côr de jambo. Não ha nada como a moreninha brazileira!

— Si tu me mostrares alguma coisa que não seja a mocinha «figura de meza», um biscuitzinho que apenas póde dar á luz mas não póde crear os filhos; si tu me mostrares alguma rapariga verdadeira belleza nesta terra, ó Baker, então ver-se-á o que é possivel pensar a respeito...

— A coisa é simples, fez o Baker. Estamos na rua do Ouvidor, a tal ruela feita pelos ratos, como tu dizes; hoje é sabbado e, inevitavelmente, veremos d'aqui a instantes um typo de moça brazileira que te vai impressionar, com certeza, a Ernestina Veiga.

— Mas que estatura terá essa Ernestina? Já d'aqui a estou vendo a brazileira alfinim, com a vózinha aguda, os modos atados, nervosa, langue, pequenina...

— E', sim; vai desdenhando que has de ficar caídinho.

— Mas, ao menos, não se poderá saber a procedencia ou a origem dessa menina Veiga? Porque não me admiraria que, sendo filha de alguma familia estrangeira, possa apresentar um certo *quê* superior, original, *hors ligne*.

— Qual familia estrangeira, qual nada! volveu o Baker. Bem nossa e bem cabocla que é ella! E' filha do senador Visconde de Chuy.

— Por que diabo então será assim tão interessante essa cabocla?...

— Olha, ahi vem ella. Anda lá! Lança-lhe os olhos e não te faças de desdenhoso...

A donzella vinha descendo a rua em companhia da mãi, uma matrona apertada em sêdas pretas, de toucado e com uma gravidade senhorial. Ernestina era na verdade bella, modelada como uma estatua, cheia de graça e de uma belleza voluptuosa de mameluca. Muito espartilhada, flexivel e donairosa, tinha um ar garrido e faceiro de moça que sabe que é adorada, que mil olhos a fixam pasmados, arrebatados, num embevecimento. Era por isso um tanto leviana. Quer na companhia da mãi, quer na de outras pessoas, trazia sempre á cauda um admirador, um namorado, a quem vinha espalhando sorrisos, promessas e esperanças de um futuro enlace ideal de paixão.

As suas custosas toilettes, de uma grande originalidade artistica, o seu largo chapéu negro

cheio de plumas e flôres escarlates, a traziam sempre em relêvo, muito notada, muito admirada por todos. A sua passagem despertava, não raro, entre os homens, murmurios de adoração e de desejos sublevados.

George Marcial observava-a attentamente, sem lhe perder um gesto, um movimento, gostando daquelle alvoroço de rapariga que tem o coração cheio de amor e a cabeça repleta de illusões. Achou-lhe um encanto, uma irresistivel attração nos grandes olhos negros, na bocca, na sua fina pelle trigueira e no seu rosto oval. E vendo-a passar por elle, rua abaixo, ao lado de sua mãi, a foi acompanhando longa e mudamente, com um olhar banhado dum vago enlêvo.

O Baker, ao perceber o interesse intimo com que o Commodoro a seguia, perguntou-lhe a meia-voz :

— Então, George, que te parece?

— Adoravel, oh! profundamente adoravel!...

E os dois, até ali parados, começaram tambem a descer a rua até ao Paschoal, onde ella entrou triumphalmente por entre a admiração dos janotas que abriam alas á sua passagem, sequiosos de um sorriso ou de um olhar. Acompanhando, a conveniente distancia, aquella flôr de luxo e de belleza, o Commodoro e o Baker ouviram de um rapaz de chapéu alto que tambem a seguia, esta exclamação enthusiastica:

«E' mais bonita que uma palmeira real!»

Entraram no Paschoal. Carlos, pouco ceremonioso, conhecendo bem o estylo da casa, foi logo procurando a mesa em que deviam beber e installou-se commodamente numa cadeira, convidando o amigo a imital-o. George, com a hesitação de quem não conhecia a terra e seus usos, acompanhou-o, ferido pelo brilho e o reflexo dos espelhos baratos, ali collocados pretenciosamente, a cobrirem d'alto a baixo as paredes, reproduzindo continuamente, numa balburdia de imagens, os corpos que se moviam e cruzavam, ás portas e no interior do edificio, áquella hora do dia.

Um conglomerato de pequenas mesas de marmore rodeadas de cadeiras atravancava todo o ambito do salão, onde um alegre bando chilrante de damas «lunchavam», sob as gazes transparentes das véstes primaveraes. Os seus chapéus bizarros, cheios de passaros, de flôres e de grandes plumas de avestruzes do Egypto, lembravam, pela fulguração multicôr, um desses jardins da Tijuca ou de Botafogo, onde corollas preciosas desabrocham perennemente, todo o anno. A' luz suave do dia, que ahi pairava em crepusculo, os olhos feminis radiavam como diamantes de uma grande vitrine, com brilhos quentes de vida e pontos negros de azeviche. E foi esse clarão de olhos bonitos o que mais attraiu a retina impressionista de George, ao entrar pela primeira vez nessa confeitaria, onde agora imperavam para elle, mais que todos, os grandes olhos rasgados de Ernestina, que o en-

volviam ao instante deliciosamente em fulgurores de pedraria. Na sua qualidade de expatriado, de homem recemvindo e que não conhecia a sociedade em que ia passar a viver, o Commodoro continuou a analysar, a perscrutar tudo numa indagação febril de curiosidade...

A' direita e á esquerda, viam-se homens entre senhoras, caras em geral inexpressivas, tomando gelados, devorando sandwiches, comendo empadinhas, camarões e sirys recheiados. Bebiam pouco, em calices pequeninos, mas parolavam muito, especialmente sobre politica... Examinando todas essas physionomias, com os olhos a pousar de mesa em mesa, de novo encontrou George o vulto gracioso de Ernestina, que o entontecia com o seu perfume de malva, de fructa madura. Mas um caixeiro meninote appareceu junto á mesa e o Baker, voltando-se para o camarada, perguntou-lhe:

— O que se hade beber?

O Commodoro, distrahidamente, quasi sem olhar, murmurou:

— Whisky.

Uma vez servido, bebendo o seu whisky com agua, George procurava nos olhos de Ernestina uma luz de que já se habituara a gostar, e, por sobre a escumilha e as nucas lácteas das moças que punham scintillações de joias no ambiente de mistura com pequenos recantos voluptuosos de pelle núa empoada — elle a fitava, de vez em quando, lançando olhares vivissimos sobre o seu

busto encantador, ao mesmo tempo que falava discretamente a Carlos sobre tudo o que via.

—E ahi está por que não temos esthética, dizia, nem «linha», nem gosto, nem correcção. Aquelles presuntos, aquelles pães cobertos d'assucar, aquelles biscoutos crespos atulhando cestos e latas mal pintadas accumuladas a todas as portas; aquellas pencas de fructas, aquelle doce de calda e tudo quanto está exposto, impossibilitam o transito a uma senhora, manchando-lhe as rendas, nodoando-lhe a nitidez dos vestidos. Em nenhum paiz civilizado se expõem ás portas dos estabelecimentos commerciaes generos para vender, sobretudo numa confeitaria — pelo contrario, nos mais adiantados, como a Inglaterra, a França, a Allemanha e os Estados-Unidos, ha mostradores, mesas envidraçadas: nenhuma casa porém é escancarada ou se desdobra para a rua: a mercadoria acha-se accommodada convenientemente e tudo se destaca nas lojas por uma grande ordem e incomparavel asseio. Tenho notado que os empregados aqui tiram os doces e biscoutos com as mãos para os servir á freguezia. Que estupidez e que indecencia! E' por isso que lá fóra, nas grandes civilizações, ainda acham este paiz impossivel, selvagem. E' o eterno «Indio», meu Carlos.

O Baker acudiu logo, sorrindo:

— Ora qual! Isso é um pessimismo. Tu vens de Londres, da apoplexia do ouro e do luxo, saturado até á medula de civilização européa. Mas

o que é afinal a civilização européa? A civilização européa é uma coisa chegada ao pleno desenvolvimento, á completa maturidade. Já não tem mais que dar, e vive só de requintes. Olha que nós somos um paiz novo, homem!...

Ernestina, agora muito interessada na sua funda curiosidade feminina, examinava o Commodoro, que lhe parecia muito exquisito e de uma grande originalidade. Aquelle aspecto sadio, robusto, cheio de vida, da sua physionomia tostada pelo sol, a elegancia extrema e viril, o seu bigode espesso e bem tratado, o collarinho alto e reluzente, de uma alvura de cal, os sapatos que todos reparavam de longe criticando e, sobretudo, a sua admiravel cabeça sombreada de cabellos negros, o seu rosto nobre e expressivo de olhos claros e grandes, o pórte elevado e erecto — a encantavam singularmente, lembrando-lhe um official da esquadra de lord Tyron, que ella vira, um domingo de regatas, na enseada de Botafogo, de pé, á popa de um grande escaler de doze remos, sorrindo triumphalmente para a sua guarnição de jovens louros na victoria do primeiro páreo.

George tambem lhe notava a faceirice, o «chic» pariziense, que exhibia ao tomar o seu gelado, sorvendo-o delicadamente pela ponta da colherinha de prata, na garrulice arisca e airosa de um passarinho debicando a pôlpa doce de um fructo selvagem. E declarava a Carlos radiante:

— Beautiful a Ernestina! Oh Beautiful!...

— E então, era ou não o que eu dizia, filho? exclamava o Baker. Deixa lá, tu já me pareces impressionado...

O outro ria-se, discretamente, num jubilo:

— Quem sabe? Talvez... Ella é na verdade soberba, e tem distincção, tem nobreza...

E levantaram-se, projectando-se muito a figura gigantesca do Commodoro, de pé, aprumado britanicamente na sua magnifica toilette feita em Regent Street. Ao saírem, Ernestina experimentou como que uma contrariedade, achando os demais homens que ali estavam insupportaveis, mesquinhos, banaes, com physionomias conhecidas e que não interessavam. E intimamente preoccupada, lembrou á mãi que já eram horas.

Saíram; enfiaram pela rua Gonçalves Dias. Lá estavam elles, o Commodoro e o Baker, palrando repousadamente á porta da charutaria, no meio do borburinho das 4 horas. Ellas passaram muito rente, quasi roçando-os por entre a grande multidão que assaltava os *tramways*. Mãi e filha, então, installaram-se num delles, a correr, com os vestidos arrepanhados atraz. E do alto de um banco, bem aprumada e galante nas suas vestes de seda, emquanto o carro não seguia, Ernestina arremessava a George, persistentemente, olhares fulgurantes.

O Commodoro, muito alto na sua grande figura, o ar *gentleman*, deitava-lhe tambem, de vez em quando e com nobreza, os seus bellos olhos

claros, agitando a grossa bengala de canna entre os dedos, onde a pedra negra de um annel faiscava. O Baker, então, sacudiu-lhe as mãos á ingleza e despediu-se.

— E agora? exclamava George Marcial comsigo mesmo. Agora . . . é seguil-a.

E logo investiu para o bond, que começou a rolar, atulhado de gente.

De pé, á plataforma, soprando alegremente o fumo do seu charuto, ia pensando: esta patriciasinha me agrada, ella é nova, é bonita, tem graça e tem toilette; depois, qualquer dia, vem a casar ahi com algum pobre diabo de commerciante ou bacharel; não lhe dou seis mezes . . . E' verdade que ella parece gostar de mim, mas necessariamente ha de ter o seu namorado ou o seu «predilecto», que lhe vai á casa, leva-lhe flores, acompanha-a ás *soirées*, aos theatros, curva-se todo ao sr. visconde. Não, decididamente ia manter aquillo de longe, meio afastado, porque não convinha arredar da menina a ideia de pensar em outro, porquanto elle não podia casar-se, não era homem para similhante tolice, e depois talvez nem se demorasse no Brazil. Era verdade que sentia por ella qualquer coisa de extraordinario, de delicioso e ineffavel como um trinar de passaros em manhan clara entre arvoredo, ou como uma faixa de sol entrando por uma janella aberta numa casa de campo. Mas só por isso não valia a pena ir parar ao casamento. Pois aquillo lá podia ser com elle,

que percorrera paizes, cidades e sitios onde a belleza tem mais prestigio, resplandece mais alto e possue cunho mais glorioso, sem se embaraçar jámais nessa bobagem do casamento, tão bem definida numa frase de Balzac; sim, com elle, que conhecera e amara as supremas formosuras da carne sem nunca render-se até aquelle ponto; que resistira ás incomparaveis seducções das mulheres da Austria, da Russia, de Inglaterra e dos Estados-Unidos! sobretudo ás ultimas, que chegaram a transformar a insignificancia do namoro numa coisa social, um principio philosophico — a *flirtation!* Lá podia dar-se com elle, que soubera resistir a todas as tentações! Não lhe faltava mais nada senão ir «espichar-se» com a primeira brazileira formosa que lhe apparecia! Isso era bom para os caixeiros, os commerciantes, os pobres e os sem ideias, que não saem da terra onde nascem, não vêm nada, não conhecem nada, tristes sujeitos totalmente desprovidos de aspirações e ideaes no seu vôo terra á terra de gallinaceos! Para elle, não! que era homem de conhecimentos e de viagens... Mas — agora é que reparava — para que toda aquella série de considerações?! O que era certo, é que elle ali estava, a incorrer tambem na banalidade que tanto odiava. Vencia-o o tal «vicio» brazileiro de seguir uma rapariga até á casa, através de mil peripecias, de trapalhadas, de coisas romanticas e loucas, só porque ella nos atirou, de passagem, numa rua ou numa con-

feitaria, alguns sorrisos e alguns olhares como braçados de flores! Mas tambem que fazer, numa cidade como esta, onde não ha quasi a alegria artistica dos grandes centros industriaes e mentaes e onde não existem divertimentos, impressões esthéticas, a não ser na rua do Ouvidor, porque os theatros, uns theatrinhos réles, são frequentados por uma gentinha equivoca, sem physionomia, sem correcção?! E concluía: — De resto, para mim, isto vai ser, d'ora em diante, uma occupação: posso dizer que tenho agora um officio.

E fixava Ernestina que, de vez em quando, se voltava no banco e o olhava, sorrindo com os seus bellos dentes brancos.

— Está de todo «caídinha», murmurava então intimamente o Commodoro. Já a posso considerar «minha», muito «minha». E' só esperar o casamento ou... Ha tanta gente que precisa de emprego, de posição, de condecorações! Depois nada ha mais facil de obter neste paiz que os empregos e as «condecorações»...

O *tramway* ia entrando agora o Cattete. A um e outro lado a rua fugia, empoeirada pelo vento da tarde. As casas, as janellas fechadas, tinham um aspecto mesquinho, acachapado, triste. Nenhum palacete em toda a sua extensão, além d'um alto prédio quadrado, as paredes de marmore róseo mas sem a menor arte nas suas linhas architectonicas e plantado provincianamente á esquina de uma rua: no cimo do seu frontal elevado negre-

javam, como se fossem de repente alçar vôo, cinco grandes aguias de bronze que lhe davam um ar sinistro, funerario. As demais construcções eram todas sem estylo e formavam um verdadeiro mistiforio dos mais desencontrados padrões.

Ao chegar a Botafogo, na volta da praia, o bond parou e Ernestina e a mãi apearam. Em seguida dirigiram-se para o portão d'um lindo palacete, de grandes proporções, pintado de azul e assobradado. Na frente havia um vasto jardim, de ruas areadas e brancas, circulando moitas de roseiras e arbustos com um gradil côr de bronze. Para os fundos, por cima das platibandas rendilhadas, desenhava-se, no alto, a verdura d'um bosque ou d'um pomar . . .

O Commodoro então, nobremente, com a elegancia e a destreza propria de um marinheiro, saltou adiante e ficou sobre o passeio, aguardando o bond que voltava. Ao atravessar o jardim, Ernestina voltou-se ainda uma vez para elle e antes de desapparecer lançou-lhe um olhar que era ao mesmo tempo uma despedida e um convite amoroso.

II

Domingo de verão, ao meio dia. O céo estava de um azul suave e nitido, sem a mancha do mais leve filete de nuvem. O sol, tocando agora o zenith, lançava verticalmente sobre a terra os seus

raios d'ouro vivo. E apezar da viração fresca, soprando dos lados da barra, um grande abafamento pesava na comburencia do ar que tremia. A essa hora, da Estação da Estrada de Ferro Central um trem de suburbios partia, na alacridade dum silvo prolongado e agudo, apinhado de gente que ia para as corridas.

Era um dia de grande premio no Derby-Club.

Num wagon de primeira classe que, como os demais do comboio, rolava alegremente cheio de moças, jogadores e sportsmen, achava-se o Commodoro, envergando sobrecasaca e chapéu alto de oito brilhos, e que, como sempre em toda a parte, attrahia a attenção de todos pela sua «linha» e pela sua belleza viril. Sentado junto á janella, no estreito banco de palhinha, onde o incommodava constantemente a obesidade irritante e inquieta d'um sujeito barbado, d'oculos d'ouro, com as mãos crivadas de anneis, sujeito que não obstante a fina toilette e riqueza que ostentava, mais parecia um açougueiro, — George sentia-se furioso comsigo mesmo por se haver lembrado, naquelle dia, de ir assistir — aliás pela primeira vez depois que voltara ao Brazil — a uma corrida de cavallos. O seu aborrecimento começara logo ao chegar á Estação, cujo aspecto lhe parecera mais o de um réles armazem de docas em Liverpool, que a *gare* principal da capital de um paiz embora esse se chamasse Cafraria ou Tunisia. Depois os trens eram uma vergonha, estreitos, sujos, sem conforto. Sa-

hira de casa alegre e feliz sob o esplendor daquelle dia divino e, no emtanto, conforme lhe succedia invariavelmente na terra da patria, alli se achava agora contrariado e cheio de spleen! E o que mais lamentava era ter de aturar tudo aquillo sósinho, ruminar intimamente as suas criticas sem um amigo com quem se expandir, pois o Baker, não sabia porque excentricidade ou vesania, o deixara nesse domingo para ir á Paquetá, a um *picnic* em familia.

— Bem se arrependia agora de não ter acompanhado o Baker á pittoresca ilha, como elle tanto lhe pedira na vespera! murmurava o Commodoro de si para si.

E projectava já apear na primeira estação e tomar um *landau* que o levasse ás Laranjeiras, afim de ir passar o resto do dia em plena natureza, nas Paineiras ou no Corcovado, quando lhe voltou subitamente ao espirito, como pela manhã ao despertar, a lembrança alvoroçante do encontro com Ernestina. E pensava:

— De certo ella devia estar lá. Tratava-se de um grande premio, não podia faltar. O pai era socio do Derby e, segundo lhe haviam dito, um dos principaes fundadores daquella sociedade. Depois o Chuy era rio-grandense e, como todo o bom rio-grandense, amava as corridas e amava os cavallos. E concluia: — Não, já agora irei, embora tenha de soffrer hoje mais alguma desillusão, mais alguma maçada . . .

Nisto o trem estacou bem ao portão do Derby. E logo os wagons entraram a despejar pelas plataformas mulheres e homens, que grazinavam alacres, em trajes de campo, e investiam apressadamente para a entrada do prado, com os guarda-sóes pretos ou brancos de mistura ás sombrinhas de variado colorido abertos no alto, consultando os jornaes sportivos, notando o programma da corrida.

George seguiu-os e ao approximar-se do portão começou a sentir o immenso rumor de mar grosso que fazia dentro a multidão. Entrou. Pelos lambrequins e pelas columnas das archibancadas, já repletas de povo, galhardetes, ouro, escarlate palpitavam ao vento, tendo ao centro, entrelaçadas artisticamente, as iniciaes D. C. Na *pelouse*, grupos de individuos de toda a especie, apopleticos, suados, com lenços ao pescoço e o cartão de entrada mettido na fita dos chapéos, numa agitação, cercavam os *book-makers*, que, num berreiro, apregoavam já poules e fracções.

Ia começar o primeiro pareo.

Ao chegar á escadaria das archibancadas, Marcial parou um instante a olhar a raia e toda a paizagem do prado, achando o sitio um encanto.

Já então sobre os gramados, de um verde primaveril e cantante, estacionavam as carruagens, as caleches, as victorias, os dog-carts e os phaetons, sobre cujas almofadas se erguiam, em attitudes pretenciosas, as silhuetas das «horisontaes»,

que abriam no alto, com os pequeninos para-sóes escarlates, brancos, amarellos ou azues, bem assim com as suas toilettes espaventosas, a côres gritantes, uma enorme mancha pinturesca que o sol d'ouro hilarisava. Os *gommeux* ao lado, com um ar *canaille,* binoculisavam constantemente as mulheres do pavilhão central e das archibancadas, emquanto os postilhões e os *groons,* as caras escanhoadas á romana, muito perfilados nas suas librés brancacentas ou côr de pinhão, as rédeas nas mãos enluvadas, os chicotes suspensos, continham o phrenesi dos *poneys* e dos normandos árdegos, que excarvavam o chão de vez em quando, sacudindo as cabeças em tilintadas sonoras de barbellas e correntes metallicas.

No encilhamento, onde só têm entrada os socios, os proprietarios de animaes, os jockeys e os convidados, cochichava-se, fallava-se ao ouvido, faziam-se furtivos signaes, na indagação das tramoias e tribofes, do valor e da saude dos parelheiros. Ahi os animaes que deviam tomar parte no primeiro pareo, já montados pelos jockeys que vestiam roupas de setim de todas as côres, volteavam a passo sob as amendoeiras.

De repente, as badaladas da sineta annunciaram a partida dos cavallos para a raia. O movimento e o rumor da multidão subiram de ponto, os pregões dos *book-makers* augmentaram:

— Vae fechar! Poules e fracções em todos os animaes!...

E os parelheiros, deixando o encilhamento deserto, foram sahindo, um a um, e se reunindo na pista sob a bandeira vermelha do *starter,* que os alinhava para dar o signal da partida.

O Commodoro lembrou-se então de ir tomar o o seu logar. Mas antes de subir quiz dar uma volta até ao pavilhão da directoria, para vêr se descobria Ernestina. Encaminhava-se para lá, quando subitamente da bocca dos espectadores uma nervosa exclamação irrompeu:

— Sahiram!

Voltou-se logo para a raia. Um novello de poeira erguia-se vagamente, dourado pelo sol, e através delle pontos negros fugiam céleremente fazendo a grande volta circular. Por instantes quedou-se a olhar a partida; mas, em pouco, tornando á sua preoccupação intima, continuou o passeio por entre os grupos dos jogadores que, mudos e de pé, estatelados em profunda emoção, acompanhavam anciosamente, com os olhos, a vertiginosa corrida.

Os animaes entravam justamente a recta de chegada, quando George avistou Ernestina, deliciosa nas suas véstes de cachemira clara, ao lado do seu pai, um homem alto e forte como um hercules, com os cabellos e as barbas alvejados pelos annos, e que, meio curvado para a esposa, sentada ao pé de si, dizia-lhe algumas palavras, todo expansivo e risonho. Muito interessada pela Feniana, a sua egua favorita que correra no primeiro

pareo, Ernestina só veio a dar com o Commodoro no momento em que este fôra postar-se á grade fronteira ao pavilhão central, de onde a cumprimentou com a maior distincção e sorrindo. A moça, muito surprehendida, correspondeu-lhe com um leve aceno de cabeça, admirada daquella audacia delle, mas intimamente feliz por o vêr...

No emtanto apregoavam-se poules para o segundo pareo. Os jogadores, agora em maior numero, agitavam-se em torno dos *book-makers*, mais apopleticos e mais suados ainda, discutindo furiosamente sobre o valor dos cavallos, comprando cheques e cheques numa desmedida ambição de lucros.

George, um tanto fatigado e suffocado do calor, aproveitando o instante em que Ernestina se voltara para attender a um bando de amigas que a tinham ido cumprimentar, correu a um dos botequins afim de tomar um *grog*. Quando voltou já os animaes do segundo pareo estavam na raia.

Ernestina, agora, conversava com a mãi e as outras moças, toda graciosa e risonha, os bellos olhos negros de gazella voltados de vez em quando para o Commodoro. Ao fundo, o visconde de Chuy, seu pai, o ventre proeminente, no seu todo atletico e molle, palestrava discreta e conselheiramente com um sujeito esguio, pequenino, o rosto chupado e secco, negrucho, que trajava de preto, sem a menor «linha», com uma cartola á antiga e luvas escuras no bolso do *croisé*, um typo bacharelado

em direito, deputado geral por uma provincia do norte e entregue á mania intoleravel da geographia e da litteratura indianista.

George teve uma impressão desagradavel; aquelle sujeito, com um physico enfezado e ridiculo, lembrava-lhe um descendente perfeito desses povos degenerados da Asia, um habitante indigena de Sião ou Malaca, que ali se viera collocar extranhamente para affrontar a sua esthetica e a sua «paixão», perturbando o encanto da moça com a hedionda figura do seu todo cyprestal.

— Mas quem seria aquelle ente, rachitico e feio como um chin? perguntava-se mentalmente. Talvez o namorado, talvez o noivo...

Agora o typo dirigia-se á Ernestina que parecia não ouvil-o, pois olhava vagamente para a pista, para o ar, para a paizagem em volta ostentando-se, muito linda e tropical, no horisonte além, onde corriam altas montanhas azues e rochedos cinzentos, disformes, sobresaindo, em cristas atalaiantes de verdura, os pincaros illuminados do Corcovado e da Tijuca. O visconde de Chuy, de pé, na linha do fundo, ao lado do dr. Henrique — tal era o nome do homem enfezado que tanto aborrecia o Commodoro — prestava-lhe toda a attenção, embevecido nas palavras que de seus labios saiam e que ia commentando com o seu costumado abanar de cabeça e uns sorrisos de admiração, tirando de vez em quando do bolso o lenço de seda encarnada e a rica tabaqueira d'ouro, de bella tampa lavorada.

O homemzinho asiatico, animado pela attitude apologetica do visconde, e dirigindo-se sempre a Ernestina, perorava rhetoricamente e com muitas «chapas», sobre as violetas que ella trazia graciosamente, num ramilhete adoravel, sobre a curva cheia do collo; explicava minuciosamente, com os osseos dedos de tisico unidos em mólhos no ar, qual o significado amoroso daquella flôr e qual o seu cultivo botanico, rematando as frases empoladas e ôcas com esta ideia sediça:

— A violeta, Mademoiselle, é o emblema da modestia!...

O visconde achou-o «genial», louvou-lhe a imaginação, o talento, a eloquencia, que qualificou de «castiça», comparando-o a «um Padre Vieira», a «um Pinheiro Chagas». Mas para lisongear mais altamente ao bacharel foi até a antiguidade remota, cuja historia dizia ser a sua «especialidade», e exclamou curvando-se um pouco e sorrindo:

— Você, Henrique, faz lembrar Cicero ou Demosthenes!

— Qual! senador. Eu serei quando muito um humilde admirador dessas glorias, dessas celebridades. Faço, entretanto, por seguir-lhes os condoreiros vôos...

— Não, filho, não! ponhamos de parte a modestia, sobretudo quando se está entre amigos, «officiaes do mesmo officio». Aquelle discurso de 85, no S. Pedro, sobre a arte dramatica e aquelle outro que fizeste, o anno passado, no Instituto

Historico, a proposito da tua *Chorographia do Piauhy,* são obras para um Ayres de Casal, um Candido Mendes... Depois soubeste dar-lhes um verdadeiro cunho patriotico, civilizador, grandioso, de conformidade com as instituições deste nosso grande Imperio democrata. Quem me dera, ai! quem me dera producções assim!...

Ernestina, aproveitando a discussão entre ambos, voltou as costas ao bacharel e, debruçando-se muito da grade, pôz-se a fixar o Commodoro, que a olhava discretamente, numa attitude de gentleman. E até ao quinto pareo, em que se disputou o «Grande Rio de Janeiro», George e a moça, mudamente, com os olhos, enlearam-se e sumiram-se um no outro, em caricias d'amor...

Mas de repente, o dr. Henrique interrompeu bruscamente o visconde, ensandecido d'odio, diante daquelle namoro inopinado de Ernestina até então desconhecido para elle. E dando um passo nervoso e louco para a frente, foi collocar-se bem pelas costas da moça, abandonando assim a conversa e a gloriosa comparação com Antonio Vieira e com Chagas, que lhe fazia o Chuy, no intuito de o distinguir, pois era seu costume, affirmava, «acoroçoar sempre com bondade aos jovens oradores». Profundamente inquieto, as mãos sobre o espaldar da cadeira onde estava Ernestina, um arripio de temor na medulla, o deputado e chorographo tremia, vendo naquella *flirtation* terrivel uma ameaça e uma derrota de todo o seu futuro.

Não é que estivesse completamente sob a pressão da formosura da joven e sentisse os arrastamentos de uma fascinação unica. Não era homem para essas coisas. Materialão, prosaico, ambicioso, só percebia o lado utilitario de tudo. Certamente não era insensivel á belleza ideal e ás fórmas esculpturaes da rapariga, mas faria o casamento da mesma maneira em circumstancias contrarias.

Eleito deputado geral naquelle anno, pelo 1.º districto do Piauhy, o dr. Henrique devia a sua posição a um bamburrio eleitoral, verdadeiro arranjo politico, inesperado, de occasião. Viera á Camara com certas pretenções a orador, nascidas certamente no borburinho das festas academicas em que tomara parte no Recife, nos ultimos annos de direito. Mas o seu primeiro discurso, como representante do povo piauhyense, ou a «estrêa auspiciosa e feliz», como a chamava o Chuy, fôra um perfeito «fiasco», pois as bancadas ficaram para logo vasias aos primeiros periodos, muito rhetoricos e decorados, que pronunciara, desandando a oratoria no mais completo mistiforio de imagens literarias e raptos sermonarios, á aggressão esfusiante dos apartes humoristicos que sobre elle choviam partindo do pequeno grupo de complacentes que se quedára na sala a ouvil-o. Não obstante, audaz e louco que era, sempre que havia occasião pedia a palavra a pretexto do tudo. Temia no emtanto que lhe não renovassem o mandato, porque a opposição na provincia o atacava fnrio-

samente, fulminando-o com verdades e intrigas. Nestas condições só aquelle casamento o poderia salvar, e por isso agarrava-se a elle com «unhas e dentes», visto ser-lhe indispensavel, para a reeleição, o prestigio de um senador e homem do Paço.

Apresentado um dia, por um seu collega, ao visconde de Chuy, este lhe fizera no lar um acolhimento affectivo e sincero, na sua bondade e optimismo de velho, por haver lido uns discursos do Henrique, insignificantes e vasios todos, mas muito emendados pelo redactor dos debates, o conhecidissimo Moreira. O Moreira, agarrando palavra aqui, palavra ali, pelo sentido, reconstruia com habilidade o monstro, à maneira do que fazia outr'ora o velho Cuvier com os animaes paleontologicos. O senador babava-se todo pela rhetorica, pelos discursos bombasticos, pelas «chapas» da emphase, e sentia na sua incompetencia inconsciente grandes enthusiasmos pelo moço deputado, quasi sempre falando mal, meio tatibitate, as palavras pronunciadas com um tom arrastado, descançado, de somnolencia e preguiça. No Henrique via o visconde um rapaz apresentavel, morigerado e bondoso, a quem estava reservado um bello futuro, pelo que observava com satisfação as pretenções delle á filha.

— Póde dar um bom marido, dizia S. Ex. frequentes vezes de si para si.

E notando que a filha esquivava-se ás amabi-

lidades e importunidades tolas do moço, falára cautelosamente á consorte que entrou a aconselhar a menina que se tornasse moderada, amavel, tolerante. Fôra ella, a velha senadora, que adoptara e achara bom o casamento. Por seus conselhos e sua coacção carinhosa, Ernestina se resolvera, depois de muitas lutas, a aceitar as homenagens mal arranjadas e trapalhonas do Henrique. Aguardava, porém, occasião apropriada para descartar-se delle, não julgando absolutamente possivel que as coisas fossem até ao casamento, porque a ella, por temperamento, phantasia e sentimento artistico innato, repugnava-lhe similhante homem. Nessas disposições de espirito appareceu-lhe o Commodoro, e d'ahi a rapidez com que, em seu seio opulento e virgem, se levantou o incendio de uma paixão. Agora, no prado, era uma excellente occasião para realizar a primeira demonstração de antipathia, banir a especie de armisticio em que viviam e erguer afoitamente, com a intrepidez nervosa das mulheres, o estado de guerra. De tudo isto o visconde não pescou coisa alguma, e só a senadora achou umas palavras de leve censura á filha pela desattenção que dava ás corridas e ao que se passava em redor, desde a entrada do «janota extrangeiro».

— Ernestina, o que é isto? você está toda no ar, filha!

— E' por causa das *poules!* gaguejou o Henrique com um ar muito *gauche*. Comprou uma

porção e, decerto, agora, está a fazer calculos, com a sua ambiçãosinha de ganhar!

Era o ultimo páreo. Mal chegaram os animaes começou a debandada, o assalto aos wagons, sob a pilheria nescia e rude de alguns sujeitos que as proferiam no aperto da multidão, maculando a doçura e o encanto da hora, emprestando aos vagos dourados meridionaes do crepusculo lindissimo um ar baixo e chulo.

O dr. Henrique, muito enciumado e furioso com o que lhe fizera a moça, teve vontade de abandonar a familia antes de tomar o trem. Mas o visconde agarrou-o pelo braço, convidando-o para jantar, como fazia sempre. O rapaz, depois de muitas excusas, accedeu por fim; entretanto, no seu mutismo e amúo, ruminava intimamente o pretexto de escapar-se. Na rua Gonçalves Dias tomaram o bond de Botafogo e ao enfrentar á Typographia Nacional, o deputado, apresentando o motivo de um discurso a revêr, desculpou-se de não ir mais longe e embarafustou pelo edificio, ainda a essa hora deserto, aos olhares surpresos de um servente, um preto velho. Mas, logo que o bond desappareceu, atirou-se a pé, agitadissimo e inquieto, pela rua de S. José, para o hotel onde estava hospedado, o *Corôa de Ouro,* no caes do Pharoux.

Subiu nervosamente as escadas em direcção ao quarto, e, mudando de roupa, começou a reflectir:

—Quem seria aquelle sujeito das corridas, muito correcto com um porte nobre, que lhe apparecia assim, quasi com o casamento feito, á ultima hora, como um *trouble fête*? Havia de indagar. Elle parecia um rapaz rico, um dandy, muito na moda, com um geito inglez. Talvez na rua do Ouvidor o conhecessem, lhe informassem quem era. Não é que temesse um desarranjo completo no seu noivado: bacharel e advogado, conhecia que essas velleidades nunca ou muito raramente chegam a resultado. Tudo reduz-se a puras fantasias romanticas, a flammas que vêm, em certa época, ás raparigas, mas que são logo dissipadas pelo bom-senso e a disciplina das familias no arranjo dos casamentos pacatos e convenientes. Mas é que sentia agora uma perturbação de amor-proprio magoado, porque aquelles olhares constantes de Ernestina e o grande ar olympico e soberano daquelle extranho, que parecia escarnecer delle, observal-o como uma raridade, um aleijão, um phenomeno—punham-lhe tempestades no coração. E resolveu não ir, no outro dia á noite, á casa do senador. Era o seu protesto. Porque, no fim de contas, elle tambem não era um «coisa atôa», a quem se preterisse pelo primeiro recem-vindo...

Com effeito, nessa noite, o visconde de Chuy teve de lamentar com tristeza a falta de um dos companheiros do voltarete. E, como ao outro dia o Henrique não lhe apparecesse ainda, a sós com

a esposa, o senador commentava a ausencia do amigo:

—Teria adoecido o Henrique! ou eram os seus discursos que o retinham até áquellas horas na banca da escripta, porque pareceu-me ouvir que tencionava entrar em preparo de novas producções oratorias...

A mulher, muito ponderada, fêl-o chegar á razão com o seu bom-senso caseiro de matrona, informando-o de que a filha fizera correr de esfuziote o noivo, e tudo por causa de um «janota estrangeiro» que tinha visto, primeiro na rua do Ouvidor e, naquelle ultimo domingo, no Derby...

— Precisas então vêr isso, Genoveva, tomar sentido nisso! disse o senador preoccupado.

— Já fiz vêr tudo á Titina, homem! Mostrei-lhe a inconveniencia... Aquella menina! Vejam só que doudice!...

E para dissipar a má impressão, o senador, no dia seguinte, passou pela Camara dos Deputados e arrastou, a jantar, o Henrique.

Ernestina só appareceu depois de estarem todos á mesa, e finda a refeição recolheu-se de novo ao seu gabinete de toilette, que ficava por cima da sala de visitas, de sorte que, no silencio da casa, o bacharel ouvia nervosamente o tic-tac inquieto dos saltos das botinas della, resoando no sobrado, á maneira do ruido pertinaz e importuno de ratinhos passeando e amando no forro. A moça estava furiosa com aquella caceteação:

—Lá estava o estafermo, em baixo, e com certeza queria conversa. Talvez até se animasse a exprobrações! Vejam o atrevimento do idiota com as costas quentes da protecção de meus pais! Olhem que se não podia aturar mais! Mas deixassem estar, ella havia de ensinar ao desengraçado de conversas enjoativas e tolas! Como porém proceder naquelle instante? Não era possivel ficar toda a tarde no toilette!

E resignadamente veio descendo, com lentidão, os degraus. Na sala refugiou-se atraz do piano; e abrindo-o correu os dedos pelo teclado. Principiou a tocar a *Dolôres*: e todo o sentimentalismo daquella valsa envolveu-a em espiraes de uma doçura terna e magoante, como deviam ser os abraços e o enlaçado de uma paixão. Toda nervosa, vogando na suavidade das notas em *lá menor*, sentia-se enlevada sob a tepidez das caricias de um gentleman, formoso como um Adonis e robusto como um guerreiro. Nuvens feitas com os sons velludosos da musica, róseas e auroriaes, sustinham ambos no Espaço, protegendo os seus amôres... E o busto imponente do Commodoro apparecia-lhe agora com uma attracção irresistivel.

Assim deliciosamente devaneava, quando um crocitar de corvo surdiu ao pé della, afugentando-lhe aquelles doces scismares. Era o dr. Henrique, que, estendendo-lhe a mão, como desejoso de que a musica parasse, começou a dizer-lhe atrapalha-

damente na sala deserta, abandonada propositalmente pelo visconde e a esposa:

— Precisava de uma explicação! Não podia dispensar uma explicação! Sim, porque tinha um «aperto n'alma» desde domingo...

Ernestina, habilmente, para se furtar a um *tête-à-tête* impossivel, desagradavel, fingiu não comprehender a interpellação, e deixando o piano correu á janella.

Nessa occasião, sobre os rebrilhamentos côr de cobre do occaso, vinham vindo pelo passeio, numa tranquillidade de deuses ou de animaes fartos e repousados, o Commodoro e o Baker. Pareceu-lhe então que não era a luz despedida do ceu ou do horisonte, mas a luz dos olhos de George que a envolvia num clarão de uma doçura amorosa.

— Então não responde? gemeu-lhe pelas costas o Henrique, que a seguira até á janella.

Mas, ao deparar com os dois homens que iam descendo agora pela linha do cáes em direcção á cidade, ficou como louco numa onda de colera.

Ernestina, aborrecida por o vêr ao seu lado justamente quando o Commodoro voltava-se todo para ella numa rutilação de olhares, debruçada como estava da sacada, retorquiu-lhe vivamente com um timbre agastado:

— Responder o que? Ora essa! Que tolice e que impertinencia! Até não parecia de um cavalheiro aquelle modo!

Henrique conteve-se, viu que tinha sido inconveniente e que ia deitando tudo a perder. Com uma moça assim tão «nervosa», a menor exigencia podia ser um rompimento, e tudo «iria por agua abaixo». E num *tour de force* de perspicacia:

—Desculpe, Titina. Não era intenção minha offendel-a. Apenas desejo não ser esquecido e o mais que fiz foi por um impulso do coração torturado...

—Ora, sr. dr. Henrique Teixeira!... Não fôra melhor que me não tivesse interrompido?... Não gosta de musica porventura?... O senhor foi quem me fez chegar á janella... Por que, pois, me recrimina?...

Todo curvo, como numa aceitação resignada de tudo quanto ella dizia, o rosto negrucho e secco manchado ainda de pallidez pelo furor intimo que sentira ao avistar o Commodoro, o deputado gaguejou theatralmente:

—Perdão! Perdão! Não a interromperei mais. Póde ir tocar tranquillamente. Sou um seu escravo...

George Marcial e Carlos Baker tinham parado á primeira esquina, sob um flamboyant florido que roçava a ramaria larga pelo gradil bronzeado do jardim contiguo, entrelaçando as pontas altas, em lança, na profusão primaveril das corollas escarlates. Troçavam ambos, a pequenas risadas, a figura simiesca do Henrique que á sacáda, por detraz do busto vaporoso da moça, arrojava olha-

res desvairados para a rua, para elles, colericamente, como quem atira pedradas. E, palrando e rindo alegremente á custa do deputado, aguardavam o primeiro *tramway* que descesse para voltar á cidade.

Anoitecia no emtanto. Já pela vasta curva da praia começavam a rutilar, aqui e ali, as chammas vermelhas dos lampeões de gaz. Da cidade fileiras de bonds cheios subiam pesadamente, com gente a transbordar dos balaustres e plata-fórmas apinhadas. As aguas da pitoresca enseada, á proporção que a sombra cobria o ceu onde as estrellas surgiam em zig-zags dourados, desmaiavam o seu azul, transformando-se lentamente, no seu contorno de arena, numa planicie de prata. As luzes todas em torno espelhavam-se ahi tão feéricas como numa festa de Ondinas em fundo de aguas lendarias!

O Commodoro e o Baker, numa mudez de enlevados, quedaram-se a olhar por instantes a paizagem magnifica daquelle sitio ideal. Mas um bond apontou de repente á esquina da rua dos Voluntarios da Patria e os dois, arrancando-se á contemplação em que estavam, dirigiram-se para elle a gigantescas passadas. Embarcaram. Ernestina tinha voltado á sacada, pois lá estava a sua toilette clara de crépe da China, que trazia á tarde, a destacar-se vagamente sobre o fundo côr de ouro do salão illuminado. Sósinha á janella, sem a companhia desagradavel do Henrique, a moça

percebendo George e o amigo accommodados no ultimo banco do bond, entrou a seguil-os com o olhar até á altura da rua Marquez de Abrantes, onde o carro se sumiu contornando a curva d'aço . . .

Os dois amigos, muito juntos no banco, conversavam agora díscretamente sobre varios assumptos.

— Sabes? disse Baker ao camarada, tenho uma boa noticia a dar-te. Lembras-te daquella viagem que fizemos juntos de Southampton para Glasgow, quando commandavas o *Hobart* da carreira da Australia? Recordas-te da celebre Lady Victoria, a ingleza de rôxo que embarcara no Cabo, e que tanto te impressionara pelo seu todo esguio de espectro, mas de uma belleza peregrina nesse traje funerario que não tirava jámais? . . .

— Oh! perfeitamente' respondeu George, parece que a estou vendo . . . Mas que é? . . .

— Lady Victoria está no Rio de Janeiro. Se me não engano, era ella a pessoa que vi, hontem, ao descer da Tijuca, em frente ao Portão Vermelho. Ia num carro aberto, indefectivelmente de rôxo, com o seu enorme e elegante chapeu de laços negros. Foi num relance, ao cruzarem-se os nossos carros. Olhei ainda para traz, mas o seu caleche fugia velozmente, de maneira que não me pude certificar bem.

— O que me dizes, Carlos?! E' encantadora! Si ella está ahi, vou vêl-a. Ainda lhe sinto o perfume d'agua de Colonia e lhe vejo os olhos scis-

madores, onde erravam visões de legenda escoceza. Lady Victoria é uma mulher extraordinaria, não tem talvez igual na especie, parece-se com a grande civilisação de onde provêm e lembra bem um lyrio roxo do Euphrates. Vou amanhan á Tijuca, espera-me lá que almoçarei comtigo. Victoria far-me-á esquecer Ernestina. E depois toma-se um fartão, ó Baker, de belleza e carne boreal!...

Lady Victoria Churchill era na verdade uma ingleza singular. Nascera na Escocia, numa encantadora cidade das margens do Clyde e, por paixão, casara com lord Herbert Churchill, do Almirantado, muito rico e celebre como grande marinheiro, e que a amava com o amor dos fortes, dos vencedores. Victoria pertencia a uma nobre familia de puritanos que tinha castellos e herdades, fazendo agricultar os seus campos pelos rendeiros escocezes. Enviuvara aos vinte e seis annos e, como signal de pezar pela morte de lord Churchill, a quem adorava, adoptara essa toilette rôxa a que alludira o Baker. Separara-se da familia, mal aquelle golpe a ferira, resolvendo correr o mundo inteiro para suffocar a sua dôr na vertigem das viagens. Lord Churchill tinha deixado uma fortuna prodigiosa: possuia grande numero de estabelecimentos industriaes em Glasgow e isso habilitara Lady Victoria a realizar o seu plano mathematicamente. Foi assim que, partindo num grande *steamer* inglez para a India, passara depois á Australia, d'ahi continuara a percorrer

todas as ilhas da Oceania, todos os paizes d'Asia e d'Africa, onde embarcara, de volta á Inglaterra, no *Hobart,* então sob o commando de George. Descançou um pouco em sua cidade natal. Mas, anciosa outra vez por andar, andar, andar, dirigiu-se para a America do Norte, que visitou miudamente; e, descendo pelo Mexico e Colombia, viera parar agora á Capital do Brazil, afim de cançar de todo talvez a sua nevrose das paizagens... Nem uma vez nos continentes percorridos, nas cidades que vira poude um olhar d'homem commover o seu coração encarcerado numa eterna saudade, a sua cabeça onde bailavam os canticos da sua religião e as frases severas de seus sacerdotes! Alta, esguia, exquisita, talhada como uma garça, Lady Victoria andarilhou todo o globo na sua eterna toilette rôxa, com as suas *revistas* inglezas e a sua bella cabeça, d'onde escorriam uns cabellos d'ouro fulvo que pareciam feitos de Champagne e de vinho Xerez. Nem uma amiga a acompanhara, nem uma galga. Ninguem! Ella e a sua paixão, nada mais!...

Tal era a dama de quem se occupavam o Commodoro e o Baker na animada conversação, entretida da rua Marquez de Abrantes á cidade.

—Oh! George, mas essa ingleza deve ser extraordinaria! fez de repente o Baker. E' o typo do «castello de virtudes»—invulneravel! Lembras-te do seu procedimento a bordo? Só faltou que nos andasse ao collo. Não houve nada que

lhe não offerecessemos e ella apenas mal sorria, com os seus dentes miudinhos de gata e os seus olhos azues de tulipa arctica...

—Na verdade, lady Victoria era assim, disse o Commodoro. Mas depois disso estive com ella em Nova-York, passeámos juntos varias vezes. Andava ainda muito triste, nas véstes de eterno lilaz, mas olhava já para tudo, enfeitando-se a *bouquets* de violetas e notando as coisas com graça... Depois, numa viagem que fizemos juntos ao Mexico, ficámos dois bons amigos, e ao passarmos á Havana, tinhamos já intimidade... Mas eu tive de ir a Londres e ella seguiu então num paquete hollandez para o golfo de Dárien... No ultimo *shake-hands* que trocámos, perguntando-lhe se ainda acaso nos veriamos na vida, ella murmurou mansamente: «oh! sim, caro Commodoro, e talvez em sua patria»... E ali estava. De certo vinha ao seu encontro. Iria pois visital-a á Tijuca por aquelles dias.

O bond tinha chegado quasi vasio ao «ponto» da cidade. Os dois saltaram intrepidamente e, estacando no passeio fronteiro, entraram a combinar em que hotel jantariam.

—Vamos ao Londres! exclamou de repente o Baker.

—Não, é horrivel. Aquillo é o covil dos vadios da rua do Ouvidor.

—Então, ao Bragança!

—Peior! os caixeiros, como toda a gente aqui,

têm a mania baixa da intriga e do boato politico, retorquiu George.

O amigo, já inquieto e nervoso nos seus modos brazileiros, gritou-lhe:

— Mas então onde iremos nós jantar?...

— Sei lá! Vamos ao Globo, que apezar de ter vinhos detestaveis e de não ter conforto, é o melhor hotel desta triste capital.

III

Depois da scena desagradavel passada entre Ernestina e o dr. Henrique, este, desorientado, apenas voltaram á sala o visconde e a esposa, despediu-se dizendo que não podia demorar-se mais, porque no outro dia saía um paquete para o norte e tinha de responder ás cartas urgentes dos amigos politicos. Muito agitado, com o espirito em tumulto, ao sair o portão não quiz tomar o bond, receioso de encontrar algum amigo ou conhecido que lhe descobrisse no rosto signaes de afflição. Resolveu então ir caminhando a pé até ao largo do Machado, pois precisava da gymnastica do movimento para se alliviar. E afim de afastar-se o mais depressa possivel daquella casa de onde saía como um «escorraçado», entrou a caminhar a passadas violentas sob as arvores do passeio, cosido á grade dos jardins, como quem se occulta d'um crime. Tomado ainda do nervosismo, ia pen-

sando todo tremulo nas sacudidellas da marcha:

— E' verdade, nunca pensei que a Titina me fizesse o que fez! Tratou-me com pouco caso, com indifferença e dureza, fascinada pelo «outro» . . .

E sentindo o passo arrastar sem querer, tropeçando constantemente nas lages já gastas e desiguaes, resmungava surdamente, proferindo sósinho palavras destacadas, incoherentes. Chegava á rua Marquez de Abrantes, quando um vulto de cartola, atravessando-se-lhe á frente, fel-o parar exclamando:

— Então, o João Arthur cai ou não cai?! Vocês precisam vêr isso, acabar com isso . . . E' tomar uma resolução e constituir um ministerio forte!

O Henrique, erguendo a cabeça, reconheceu o interrogante. Era o dr. Lucio Nobrega, advogado de certo nomeada, antigo chefe conservador e ex-deputado geral pela sua provincia. Quiz retrucar logo, mas ao primeiro momento aquella deslocação de ideias deu-lhe um alheiamento, uma difficuldade de resposta. Passsado um instante, porém, atirou-lhe aborrecido, como para se vêr livre de uma coisa importuna:

— Mas a que vem isto, Nobrega? Que pergunta intempestiva! Qual cair, qual nada! Tolices . . . E' uma loucura todo este negocio da opposição! O que estão fazendo é tornar possivel a subida dos liberaes! . . .

O Nobrega, plantado ao lado do Henrique que

voltara a caminhar, insistia entretanto com a sua voz trovejante:

— O ministerio está perdido com os Loyos, talvez não se aguente por muito tempo! O João Arthur tem sido de um descuido inqualificavel, e isto desde a escolha do ministerio! Ora, chamar o Florindo Vianna!...

O Teixeira estava furioso com aquella historia, aquella importunação, e já concordava em tudo para achar uma despedida. E o Nobrega largou-o, com effeito, á travessa Marquez do Paraná, mas ao perder-se no escuro das casas arrumou-lhe ainda com esta:

— Vocês não se aguentam, não penses! Com chefes irresolutos e fracos é isto mesmo — catapruz!...

O Henrique, sem fazer caso da rajada, respirou com allivio:

— Ora vai-te, massante!...

E continuou na sua andada ligeira por um dos passeios.

Dois carroções, dos que conduzem carne verde aos açougues, e algumas carruagens que subiam para Botafogo, atropellavam-se na rua d'envolta com os bonds correndo em sentido opposto. As duas grandes reticencias fulvas de gaz, lançadas ao longo das calçadas, eram cortadas d'instante a instante pelos vultos desses vehiculos que se arrastavam ruidosamente sobre as rodas oscillantes.

Em pouco o pobre rapaz chegou ao largo do

Machado. A profuzão de luzes saída da estação de bonds abria na noite um clarão violento, do seio do qual apregoavam-se jornaes da tarde, balas e bilhetes de loteria. Um dos vendedores, vendo-o parado, aguardando o *tramway*, acercou-se e collocando-se á sua frente estendia-lhe os bilhetes em léque, gritando:

— E' a grande: seiscentos contos!

Mas um bond appareceu e o Henrique enfiou-se logo para dentro. Fatigado chegou ao hotel Corôa de Ouro onde encontrou cartas do norte. Subiu e foi abril-as no quarto: eram, em totalidade, pedidos de eleitores, algumas queixosas, outras mostrando já uma pontinha de arrogancia de votantes descontentes. Certas communicações mais intimas, encommendavam-lhe objectos, utensilios domesticos, machinas de costura, e outras botinas, chapeus de senhora, caixinhas de musica! Os jornaes da provincia, mal escriptos e mal impressos, amontoavam-se em maços que o correio trouxera...

O Henrique, muito nervoso, entregue aos seus pensamentos, preoccupado em achar uma solução ao negocio que o azoinava, atirou tudo aquillo de trambolhão para um canto do quarto:

— Estes idiotas não têm que fazer! Já estou enjoado! E' esta cantiga sempre por todos os correios! Se fosse a mandar as encommendas que me pedem, acabaria por deitar bazar!...

E entregando-se inteiramente á ideia que o

escorraçára e impellira a vir a pé de Botafogo ao largo do Machado, principiou a reflectir:

— Realmente a coisa mudara muito desde o apparecimento daquelle sujeito estrangeirado! Com certeza era algum banqueiro inglez. Precisava tomar sentido, do contrario seria embrulhado, correria o risco de perder o lanço. A rapariga era de impressões, tinha muito «romance» no espirito, podia por ahi arranjar-lhe alguma! Mas como de repente haviam armado aquella historia? Era preciso lábia, na verdade! Se não fossem as corridas, era capaz de ignorar ainda toda a velhacada. E naquella tarde com que desplante se olharam na presença delle! Apenas começavam e já se tornavam escandalosos. Certamente que tambem tinha, em parte, grande culpa. Por que razão não se havia até agora definido, deixando a posição dubia de namorado? Por que razão não a tinha pedido em casamento? Tomaria assim uma direcção clara, rectilinea, segura. Principiaria desde então a ter «direitos», a falar desassombradamente . . . Já era aceito, tinha plena certeza, pelo senador e a esposa, faltando apenas a formalidade do «sim» de Ernestina, o que viria, como sempre acontece, após uma resistenciasinha e negaças de pomba amorosa . . .

Assim pensando, assentara entender-se dentro em breve com o visconde, pedir-lhe categorica e formalmente a filha. Sim, porque o negocio com o «outro» era uma tolice, não valia nada. Talvez até fosse devido a não se ter decidido «pedil-a»

desde logo. Era isso, certamente, pois «conhecia bem as moças . Aquella historia com o «estrangeiro» não tinha importancia, jurava...

Acalmara totalmente. E mandando vir cerveja, deliberou passar o resto da noite, para distrair-se, nalgum theatro.

Saiu. Subiu a rua Sete de Setembro e caiu no largo do Rocio. D'ahi enfiou pela do Espirito Santo, em direcção ao Sant'Anna. Entrou. Representava-se uma das *revistas* em voga.

Uma concorrencia enorme alastrava-se pelo recinto do edificio e por todo o jardim. Era, em geral, gente do commercio, estudantes, militares e provincianos, suando muito sob o calor dos numerosos bicos de gaz ardendo em profusão, no abafamento excessivo da noite de outono. Por entre os arbustos illuminados, *gommosas,* na maior parte communs, conhecidas, gastas, passeiavam de mesa em mesa, todas risonhas e dengosas, com um ar accessivel e barato. Recebiam, aqui e ali, uma pachuchada, uma troça, um dito, e, sentando-se entre os homens que as chamavam, rompiam a ingurgitar copasios de cerveja. O dr. Henrique achava aquillo uma coisa estranha, feérica, sublime! Aquellas mulheres pareciam-lhe deusas, brancas e rosadas como eram: e lembrava-se então vagamente das Nymphas que, com aquelles rostos e encantos, elle vira pintadas, em creança, numa edição illustrada do *Télémaque.* Não se animava, porém, a dirigir-lhes a palavra, a convi-

dal-as para qualquer coisa. E pensava desapontadamente:

— Para isto não ha como os rapazes do Rio! São desembaraçados, têm geito...

Mas a orchestra que tocava, emmudeceu de repente. O panno de bocca subiu, no ruido grosso do theatro repleto de gente: e logo, no silencio difficil trazido pelos «psiuhs», sobre o tablado cheio de vistas, surgiram mulheres em vestes de meia côr de rosa, quasi núas, que principiaram a cantarolar, a desenrolar um «maxixe». Os seus quadrís redondos tinham um movimento peneirado, e os compassos da musica animalizavam os gestos, as vozes, dando-lhes uma intenção genesiaca.

Succediam-se ininterruptamente as scenas africanas dos bailados sensuaes: e as voltas, reviravoltas e mechidos irrompiam do palco desaforadamente, como efflorescencias aphrodisiacas. As figuras symbolicas deslisavam, numa nuvem de colorido, com o seu aspecto insipido, sensaborão, e proferindo tolices. Mas o povo achava tudo aquillo grandioso! As imagens da Fortuna, da Imprensa, da Loteria, da Historia, da Politica, da Patria, da Gloria, representadas por actrizes carminadas e caiadas, na maior parte muito gordas, produziam um successo...

O Henrique voltou alta noite, enthusiasmado com todas aquellas grandezas, muito satisfeito,

a gargantear jubilosamente estes versos da *revista:*

«Eu sou da terra do vatapá...
Muquéca, yoyó!
Muquéca, yayá!»

E entrando no hotel, já meio apagado na somnolencia das altas horas nocturnas, ia dizendo comsigo mesmo:

— Para a gente divertir-se, não ha como o Rio de Janeiro! E' a terra da vida á grande!...

No dia seguinte, como o visconde lhe mandasse um cartão perguntando-lhe «qual o motivo de tão longa ausencia», o bacharel Teixeira, em grande toilette, foi jantar a Botafogo. O futuro sogro recebeu-o, como sempre, com uma gyrandola de risos de alegria, batendo-lhe no hombro, dando-lhe bons charutos e internando-se em seguida pelo labyrinto da politica do Imperio. D. Genoveva, a sua amigalhaça, muito expansiva, mostrou-se tambem bastante solicita, com o seu aspecto de «bandeira da misericordia», sempre prompta a influenciar sobre o espirito da filha, em favor do dr. Henrique.

— Dão licença, os amigos...

— Oh! doutor, o senhor é como filho desta casa e sempre nos dá muito prazer com as suas visitas!

— Obrigado, obrigadissimo!

E logo tomaram-lhe o chapeu, conduzindo-o

para a sala de visitas, onde, num vasto panno de parede, se destacavam dois grandes quadros a oleo, collocados aos lados do espelho — um era o retrato de D. Genoveva, toda decotada e cheia de joias, numa rica toilette de velludo negro; o outro era o do Chuy, muito aprumado e severo dentro da sua casaca, condecorado de grande da côrte.

— Então que ha de novo, doutor? perguntou-lhe o visconde. Que noticias me traz da Camara? Ainda não li os jornaes da tarde...

— As coisas não andam boas nem nada, senador! Os liberaes deram hoje por lá um escandalo, a proposito de umas pilherias do Florindo Vianna. O caso esteve engraçado e grave ao mesmo tempo. Até chamaram o Rodrigo de «homem tatuado»!...

— Ora essa! murmurou o senador. Este Florindo Vianna é sempre o mesmo homem, sceptico, indifferente, humorista...

D. Genoveva interrompeu a conversa. Não saía ha dois dias. Estava com saudades dos sorvetes do Paschoal e precisava de um novo livrinho de missa. O que possuia, tinha uma cruz na capa, e era de madreperola: queria um de marfim com uma Senhora das Dôres, em prata ou ouro, mas cousa bonitinha, porque a sua devoção era com essa Santa.

Muito negrucho, a voz aflautada e meio desconfiado, Henrique aventurou:

— E como passa a Titina?

— De saude vai bem, doutor; mas anda muito nervosa, com sonhos maus, tristezas, e diz que tudo a aborrece, tudo!

— São incommodos de «amor», D. Genoveva. As moças são assim mesmo, têm emoções constantes, delicadezasinhas, mil nadas nervosos... Não é exacto, visconde?

— E' verdade; e o melhor meio de as curar é arranjar-lhes um bom maridinho, pessoa digna, séria, que as ame e lhes dê cuidados...

Ouvindo falar em casamento, o Henrique que até ahi não achara vasa para encartar o seu pedido, embatucou um pouco, empallideceu e teve um engulho na garganta. Esteve quasi a dizer, de sopetão, o lugar commum: — «Sr. visconde, venho pedir-lhe a mão de sua filha»... Mas lembrou-se que lhe podia vir de repente uma recusa, pois não falara ainda no assumpto á Ernestina. E monologava intimamente:

— Sim! porque ella podia embirrar por a não ter consultado antes de a pedir aos pais!... E como proceder naquella emergencia?... Pensou numa consulta, assim que a moça lhe apparecesse. Mas logo, por um bom raciocinio, comprehendeu os perigos da empreza. Via já Ernestina irritada, protestando «que não queria, que a não fosse pedir, que já tinha o seu noivo...» E esta ideia transtornou-o como uma cólica, fazendo-o agitar-se e tomar a primitiva resolução: pedil-a aos pais sem mais formalidade, num grande lance de au-

dacia, num arrojo de jogador que atira a fortuna numa alta e decisiva cartada. Afoutamente então, aproveitando as palavras do senador sobre o casamento, lançou em voz gaga:

—Amigo Sr. visconde, se deseja com effeito «curar» a Titina; se é esse o remedio que acha bom, eu ouso propor-me á nobre e honrosa tarefa, pedindo-lhe a mão de sua filha...

Foi como se houvesse caído subitamente da parede o retrato do senador. As cadeiras recuaram: houve tosses, troca de olhares espasmados entre o velho casal: as respirações sibillavam, o momento tornou-se difficil e solemne para todos. D. Genoveva, muito escarlate e inflada de satisfação, os olhos pregados carinhosamente no moço deputado, sorria como numa beatitude; mas não podia articular palavra, presa como estava de immensa emoção, porquanto via realizar-se já mentalmente a maior preoccupação da sua vida — o casamento de sua filha unica e infinitamente adorada! O visconde, porém, homem forte como era, recalcou no peito a commoção, e, serenando um pouco, fixou gravemente o Henrique, exclamando:

—E' sagrado o seu pedido, meu amigo, e é de todo o coração que lhe dou a mão de minha filha. Minha esposa, que passa agora a servir-lhe de segunda mãi, dá-lhe tambem o seu consentimento, pois já tinhamos pensado nisso, como numa coisa vantajosa para o senhor e a Titina, que, es-

tou certo, receberá com alegria a noticia da sua felicidade...

O Henrique quiz falar, mas o visconde e a mulher cairam-lhe nos braços, chamando-o de filho, idolatrado filho!

Houve um silencio e o dr. Teixeira, não satisfeito ainda com as ultimas frases do velho, chamou D. Genoveva para um canto e entrou a falar-lhe baixinho, quasi em segredo, perguntando-lhe se a Titina com effeito receberia bem o seu pedido, aceitando-o por esposo.

—Não lhe dê cuidado, dizia a senadora; aquillo é uma tontinha, muito caprichosa, mas muito bom coração. Talvez recuse á primeira vista, por denguice de moça; mas eu lhe falo, digo-lhe que já é tempo de constituir o seu lar, de tornar-se senhora e ella concordará. Eu sei como isso se arranja, deixe estar... Olhe, vou ter agora mesmo com ella, que se acha lá em cima, a se vestir para o jantar. Fique tranquillo, meu filho, fique descançado...

E deixou a sala, num rapto de saias, fazendo-se mais vigorosa, mais moça, numa grande expansão e risonha, correndo ao encontro da filha.

O visconde convidara o Henrique para um «péga» de damas, afim de matarem o tempo, emquanto não iam para a mesa.

D. Genoveva subira apressada a escada do pavimento de cima, em direcção ao quarto de Ernestina que, ainda em collete, se achava entregue

aos preparativos do penteado, procurando, ao momento, domesticar um certo crespinho, que naquelle dia estava reinando e não queria ficar quieto no seu logar, como nos outros dias.

— Ora que massada este cabello!

E com o ferro quente na mão, em frente ao espelho, que a photographava em corpo inteiro, fazia a larga pasta frisada que depois teria de cobrir com o «invisivel», uma rêde finissima de cabellos da côr dos seus.

Quando a porta se abriu, dando entrada á sua mãi, ella teve um sobresalto, no receio natural de que outra pessoa, um estranho, a visse naquelle estado de meia toilette, em que as suas bellezas opulentas de virgem avultavam esculpturalmente, no collo moreno e cheio de um perfume capitoso, e em toda a carnação côr de jambo do seu corpo admiravel.

A velha, aproximando-se e beijando-a na bocca, disse-lhe meigamente:

— Então, Titina, ainda não estás prompta?..

— Mas que pressa é esta hoje, mamãi?!..

— Certamente. Não sabes que o dr. Henrique já se acha ahi para o jantar? Estamos só á tua espera... Apressa-te, pois, menina!...

— Sim, sim... Mas por que a Gertrudes não veiu ajudar-me a vestir?...

— E' que está lá em baixo apurada... Tu sabes que quando alguem vem jantar cá em casa é sempre este reboliço... Mas eu te ajudo. Vá,

acaba com esse penteado!.. Enfia o vestido de uma vez... Anda!..

—Ora, mamãi, tanta pressa por causa daquelle aborrecido!..

—Que aborrecido, Titina? Referes-te ao dr. Henrique?!.. Que tolice! E' um moço bem distincto, muito intelligente e de posição. Tomara muita gente que por ahi figura ter as qualidades delle!.. Teu pai sempre diz que não ha rapaz de maior futuro, e que se os conservadores continuarem no poder, está ali está, ministro...

—Sei disto, mamãi. Mas para mim é um aborrecido, é um exquisito, um tolo...

—Deixa-te destas coisas, menina! São embirrancias futeis... Comigo já se deu o mesmo, quando era da tua idade... Tu ainda vens a gostar delle! Depois, é preciso que gostes... Olha, eu tinha uma noticia a dar-te e ia guardal-a para mais tarde, mas já que tocaste nisso, vou dizer tudo agora. O Henrique pediu-te hoje em casamento e nós já lhe démos o «sim»...

—Trá! Ernestina partira o cordão do collete, ouvindo as ultimas palavras de sua mãi; e, muito pallida, toda nervosa, o olhar espantado, voltou-se vivamente para a velha, perguntando-lhe:

—Que é que disse, mamãi?!...

—Que disse?! Que o Henrique quer casar comtigo e eu e teu pai já lhe aceitámos o pedido...

—Casar com o Henrique?!.. Que loucura! Não faltava mais nada! Casar com elle, nunca!..

—Então por que, minha filha?!.. Pois já é tempo de tomares estado... Ou queres porventura ficar para «tia»?... A proposta é magnifica. E' aceital-a, e aceital-a como um presente do ceu... Olha que as moças por ahi andam loucas por uma felicidade assim!..

E nesta cantilena, D. Genoveva, como um operario que sabe malhar o ferro e amoldal-o a tudo, levou a batalhar com a filha para que aceitasse o noivo. A Titina, coitada, alanceada e nervosa, mas já um tanto convencida, prometteu que seria razoavel, iria consultar por algum tempo a sua alma, depois se votaria ao «sacrificio»...

Instantes após, a moça descia com sua mãi, não sem uma grande contrariedade intima, ao encontro do Henrique, que perdera propositalmente todas as partidas de damas só para lisonjear ao Chuy.

Houve um effluvio na sala quando ellas entraram, a senadora illuminada d'um grande sorriso, a filha com os olhos meio humidos e triste. O visconde e o bacharel que se ergueram logo das cadeiras, correram-lhes ao encontro.

D. Genoveva fez então um esforço, reuniu toda a sua habilidade de mãi de familia e teve, numa grande ideia, esta frase synthetica:

—Eis aqui a sua noiva, dr. Henrique. Agora, que sejam felizes!...

O jantar foi uma delicia para todos, menos para a Titina que se conservava ainda pallida,

muito meditativa. Ao *dessert*, o deputado fez um longo brinde, cheio de rasgos oratorios, como na tribuna da Camara; e nos periodos finaes, tocando ao pathetico, despertara lagrimas de ingenuo enternecimento nos olhos do velho casal, quando, ao referir-se á noiva, chamou-a de «corda santa da sua alma, torre angelica de virtudes, phanal que o guiaria, a elle, palinuro inexperiente, pelos mares procellosos do futuro!...»

A' noite fez-se musica. O dr. Teixeira, ainda na recordação do espectaculo da vespera, pediu á noiva que fosse tocar alguns trechos d'*O Bendegó* e outras *revistas* theatraes, que tanto o encantavam; depois, muito instado pelo senador e a esposa, recitou enthusiasmado, ao som da Dalila, a *Judia* de Thomaz Ribeiro, affectando notas portuguezas e accionados dramaticos que aprendera com um actor que recitara essa poesia, em 84, num theatro do Recife...

Ao chá, após uma longa conversa intima e algumas considerações do visconde sobre a vida domestica, ficou determinado que o casamento se realizaria d'ahi a tres mezes.

A's onze horas o deputado despedia-se.

Ernestina estava noiva! Que sensação e angustia ao chegar ao seu quarto, na tranquillidade de toda a casa, agora em silencio, sob o clarão mortiço da *veilleuse!*... A principio deitou-se, assim como estava, de bruços, chorando, abandonada á sua dôr. E toda a sua vida de moça, des-

de que deixara o collegio das Irmans, desenrolava-se-lhe á lembrança com todos os sonhos, aspirações, desejos, planos e devaneios dourados... Tudo se achava burlado! N'um momento compromettera-se irremediavelmente! Pensara sempre em casar-se com effeito, mas com um ideal que construira sob as impressões dos romances que lêra: um rapaz formoso como uma moça, elegante, delicado, com uma voz doce e amorosa de tenor!... Desde então era aquella a imagem querida que afagava e que apparecia continuamente ao seu espirito, como assignalando definitivamente o seu destino...

O Commodoro devia, em parte, a impressão que lhe causara á regularidade de suas feições e á delicadeza de tez adquirida nos paizes septemtrionaes por onde andara. Era graças a isso que Ernestina lhe havia perdoado os grossos hombros herculeos e o poderoso da musculatura, que ás vezes a intimidavam.

Este ideal, que é o de todas as jovens, e o mais generalizado, se não o unico, no mundo feminino, achava-se agora preterido e supplantado pela figura simiesca e polichinelica do deputado, de um moreno acobreado, sem «linha» e sem distincção, tendo estampada no rosto a decadencia da raça, ao ponto de assemelhar-se consideravelmente aos chinezes que ella trazia pintados no leque! O noivo que sempre idealizara era um cavalleiro, radiante e joven, extraordinario em todas

as coisas, com uma eloquencia de illuminado ou de propheta,—e o Henrique não podia ser mais tati-bitati e desengonçado do que quando lhe falava, na perturbação de namorado que não se crê bem aceito.

—Que immenso despenhamento! Oh! a mais pungente de todas as quédas! Estava perdida para sempre! Nunca mais sorririam os seus labios, nunca mais amaria! porque o casamento, como um cárcere eterno, lhe fecharia todas as alegrias... Como lhe seria possivel, a ella, ficar unida áquelle grotesco, deixar-se apertar nos seus braços, deixar-se beijar em intimidades sem affecto!... E tinha sido para todas aquellas amarguras que ella houvera nascido!... E fôra para aquella immensa magua, para aquelle destino infausto que a tinham creado com meiguice, com extremos, que a haviam educado tão cuidadosamente!... Presentemente os pais, sempre tão affectuosos e bons, mostravam-se ásperos e agastados com ella, como inimigos, de modo a quasi estranhal-os, tão mudados os achava! As familias mais intimas, as amigas mais estremecidas, tinham tambem para ella, agora, um ligeiro ar de censura, condemnando a sua relutancia em acceitar o Teixeira, e considerando, todas, aquelle casamento como uma felicidade inaudita... Até a professora de musica e a *institutrice*, informadas pela indiscripção e abelhudice da mãi, achavam que *mademoiselle* não andava bem rejeitando

aquelle noivo; e as proprias criadas officiosamente intervinham, por adulação, para agradar á senhora! Era uma conspiração. Mas que fazer? Para onde fugir? E que poderia ella, tão fraca, tão abandonada, tão sem experiencia, não tendo uma só pessoa que a protegesse, que a resguardasse!... Lembrava-se de casos analogos nos romances, mas ahi havia sempre um predilecto da protogonista que era um valente, que tudo ousava e tudo sacrificava, sem hesitar, ao objecto amado! Ella não tinha esse predilecto, esse paladino, porque mal encetara, havia pouco, uma troca de sentimentos com um desconhecido, o perdera de vista, não sabendo se se tratava de um brazileiro recem-chegado da Europa ou de algum viajante de passagem pelo Rio de Janeiro...

Ergueu-se, cambaleante, na embriaguez da dôr: as lagrimas queimavam-lhe o rosto; foi até á janella, descerrando a veneziana que deitava para as trevas do quintal. Aqui e ali, luzes mortiças furavam os fundos das casas. Uma brisa mansa trazia no seio os odôres dos terrenos proximos, emanações de lavadouros, d'estabulos, de flores e de hortas em terrenos alagados. A tranquillidade immaculada da noite cheia d'astros, perturbava-se d'instante a instante, em toda a immensa zona, pelo cantar guerreiro e victorioso dos gallos, agastados e num desafio infindavel, presentindo a madrugada...

O frescor da aragem nocturna fez-lhe experi-

mentar uma attenuação e uma calma. Sentia-se muito fraca, com as pernas tremulas, e pensou dever achar-se bastante mudada, prostrada como estava desde o anoitecer. Accendeu a vela do psiché, mirou-se longamente, com curiosidade, como se fosse outra pessoa; e, enternecendo-se, veio um accesso de pranto, que deixou correr, diante de sua observação, como se o seu ser experimentasse uma dualidade. Viu então que se não tinha despido, e começou por desmanchar o penteado, arranjando coquettemente os cabellos em magdalena, achando-se assim mais formosa e representando melhor o desalento. Mas, antes de desvestir-se de todo, uma nova agitação invadiu-a, e principiou a percorrer o quarto, de modo machinal e inconsciente, numa angustia funesta, até que, extenuada, atirou-se sobre o leito outra vez, e dando com os olhos embaciados de lagrimas numa imagemzinha da Conceição, collocada na parede acima da cabeceira da cama, tirou-a do logar e beijou-a longamente, soluçando. Lembrou-se, então, que as Irmans lhe tinham dado aquelle chromo rendado, como uma salvação nos momentos dolorosos. E encaminhada para este novo rumo do sentimento, entrou a pensar na Religião, na doçura dos conventos, na vida mystica das escolhidas de Deus lançadas ali pelas amarguras humanas... A quantas a paixão desventurosa não teria feito santas?!... Mas nem esse recurso lhe restava agora: os conventos haviam desapparecido, despovoados

e destruidos pela descrença desoladora da Civilização!...

—Aonde estaria presentemente o escolhido dos seus pensamentos, o formoso homem a quem ella entregara todo o seu amor?!... Com certeza partira. Talvez nunca mais voltasse! Se soubesse quanto ella soffria, se pudesse adivinhar a amargura que a dilacerava, por certo que a viria salvar, apresentando-se para esposal-a!... O Henrique então seria o primeiro a desistir, a abandonar tudo, porque se sabia desamado...

E veiu-lhe uma esperança: poder, nalguma occasião, antes do casamento, chegar a ver o Commodoro e fazel-o sabedor da situação em que se achava.

Mas bateram á porta. Correu a abrir. Era a Gertrudes, a velha criada, que vinha com solicitude informar-se do que tinha a «menina», pois ficara assustada com o ruido dos seus passos no quarto e o clarão que saía pela veneziana a horas tão adiantadas.

—Jesus! a Titina ainda acordada! murmurou a boa mulher; e com a janella aberta!... Até podia apanhar alguma! E vendo o rosto de Ernestina macerado e humedecido de pranto:—Mas para que está a affligir-se, menina! Nossa Senhora ha de fazer tudo pelo melhor...

Passou-lhe as roupas de dormir e agasalhou-a como se fosse uma criança. Quando saíu do quarto, vinham surgindo as primeiras barras d'alvo-

rada. Ernestina adormecera e só a altas horas da manhan despertara, com aquella pungencia aguda que têm as pessoas victimadas pela dôr após o alheiamento e o lenitivo trazidos pelo entorpecimento do somno.

— Meu Deus! que immensa amargura! fez ella gemente.

IV

A' porta do hotel do Globo, depois de um jantar demorado, cheio de cordial e repousada palestra, George Marcial e Carlos Baker, mais uma vez trataram a hora do seu almoço no dia seguinte e do passeio que tencionavam fazer através da Tijuca.

— A's onze horas lá estarei, Baker!

E despediram-se. Na manhan seguinte o Commodoro, governando uma linda egua alazan, que lhe tirava o phaeton, dirigia-se para a Tijuca, ao Moreau, onde o Baker o esperava. Uma alegria tropical enchia-lhe o peito. A verdura da paizagem, as chacaras, os chalets, os palacetes airosos á grande luz solar, o azul do ceu, o silencio dos arrabaldes e as flôres trasbordantes de aromas singulares, extasiavam-no, dando-lhe uma grande doçura e uma grande tranquillidade.

— Como estaria lady Victoria! pensava. Casada ou ainda viuva? e ainda seria a dama de ha seis annos, quando elle commandava o *Hobart?*

Conservaria ainda aquella encantadora frescura, aquella deliciosa mocidade com que lhe apparecera em Nova-York e na Havana? De certo estaria mais velha, com alguma ruga traiçoeira nos olhos e ao canto da bocca, ou, quem sabe! mais bella, mais alva, mais serena, como um marmore antigo, mas com a austeridade das sacerdotizas e o ar d'immaculabilidade de uma vestal!... Sim, porque entre as inglezas eram muito communs essas cousas. Depois de se terem deixado arrastar durante annos pelas loucuras de um sentimento, de um vicio, de uma paixão, mudavam de repente, affectando ares da mais alta pureza e honestidade!

E sorria. O lilaz eterno do seu vestido fazia-lhe manchas violaceas nos objectos que fitava, como redes brancas das casas e nas largas folhas dos caládios verdes, pintalgados com salpicos de sangue e de leite, e que depois, ao seu olhar absorto na contemplação intima de um ideal que reconstruia, tomava a fórma de um estranho lyrio do Euphrates! Bufando lésto, imponente, num garbo forte e possante, o seu animal trotava sempre, muito bem governado, as crinas adejando ao vento na monotona modorra da marcha... Acendeu um charuto de Cuba e começou a fumar distrahidamente. O fumo dava-lhe uma dolencia nonchalante e, mais accentuadamente, com os seus olhos azues, transparentes, lady Victoria surgia-lhe, á maneira de uma apparição, numa tunica de

violetas. Parecia-lhe mesmo sentir o seu perfume d'agua de Colonia, vêr passar-lhe á retina, num clarão instantaneo, a sua cintura delgadissima, estrangulada no espartilho que a aprumava e a assignalava com o ethereo afilamento héctico de uma dessas princezas de balladas, que uma transcendente paixão amorosa definha e mata!...

Os bonds subiam e desciam atulhados de gente, que olhava detidamente a George, admirando-lhe a elegancia sóbria e correcta de diplomata *yankee* ou de gentleman inglez. Quando alguma senhora, trazendo flôres rôxas e artificiaes no chapeu, passava em qualquer dos bonds, que se cruzavam, elle a olhava attentamente, pensando reconhecer lady Victoria e ficava numa impaciencia se a velocidade dos vehiculos lhe não permittia certificar-se bem da identidade das pessoas. Mas reflectindo, concluia que não era ella, que não podia ser ella, porque nenhuma das creaturas que ali iam revelava o typo della, typo de Dama escoceza d'Ossian, entre educanda e monja da *clan*. Depois a sua esguieza ideal de Visão era inconfundivel, como sua erectitude de vergontea d'arvore real dos Grampiams e os seus quebrantos e graças de Willis.

— Ah! as suas graças de Willis! murmurava amorosamente comsigo, recordando os mezes felizes e fugidios que com ella passara sob a tepidez deliciosa dos ceus azues da Havana.

E com estas preoccupações de galan enamo-

rado, esquecido já d'Ernestina, George chegou ao hotel Moreau estacando a egua ao portão, onde a figura loura e alta do Baker o aguardava desde muito, no seu aprumo d'anglo-saxão.

Os dois amigos saudaram-se alegremente. E o Baker, chamando um criado que se aproximava, mandou recolher o phaeton, com muitas recommendações. Em seguida, encaminharam-se ambos para a sala do bilhar, resolvendo encetar, antes do almoço, uma pequena partida, na qual o Baker fazia prodigios com o taco. Numa das vezes em que lograva realisar uma grande série de carambolas, exclamou, num contentamento, dirigindo-se ao outro:

— Creio que vamos almoçar bem: veado ou carneiro da Nova-Zelandia, e tambem um leitãosinho de fôrno e gallinha á brazileira...

O Commodoro, quasi sem o ouvir, de pé a um angulo, o taco entre as mãos e apoiado á beira da mesa, sorria silenciosamente para a pericia do amigo, carambolando continuamente, com uma elegancia que o deslumbrava; e, posto conhecesse aquelle jogo como poucos, deixava-se bater como um «pichote», só para ser agradavel ao Baker. Depois, a radiação d'alma em que estava por ir vêr a sua «lady», não lhe permittia outra preoccupação que não fosse aquelle unico pensamento.

Ganha a partida pelo Baker, os dois amigos passaram immediatamente ao salão das refeições conversando intimamente, baixinho.

— E sobre o caso, o que ha de novo? perguntava o Commodoro.

— Por emquanto, nada. Tenho pedido informações aos criados, mas embalde!

— Bem! Então, findo o almoço vamos procurál-a, Baker, porque se tu a viste com effeito, e vindo para estes lados, nós a acharemos impreterivelmente, nem que para isso eu tenha de estafar a minha *Galga* por estes carcavões e collinas!

— Sim, sim... Mas almocemos primeiro, que eu já estou com uma grande sêde do meu Pomard e da minha costelleta!...

O almoço foi abundante e substancial: bom vinho e boa carne, palestra e recordações européas... E logo ao segundo prato, Carlos informou a George que havia no hotel duas hespanholas, esbeltas como duas palmeiras, ou melhor, como duas poldras de *steeple-chase*. Riram muito da comparação, mas o Commodoro achou-a excellente por ser nova, original e caracteristicamente ingleza. E dando um olhar largo ao salão:

— Homem, Baker, este hotel dia a dia melhora. Aqui já se sente um certo aceio e conforto... Innegavelmente é, no genero, a primeira casa do Rio de Janeiro.

O outro, comendo admiravelmente, na saude robusta e brilhante dos seus trinta e seis annos, exclamou todo a rir:

— Ah! Já estás optimista! Ainda bem!... Mas este veado da Nova-Zelandia está uma iguaria de

rei! Ataca-lhe, George, que isto aqui não ha sempre, isto mandei eu vir d'encommenda...

Falaram então de cozinhas e, apezar de educados em paizes saxonios, acabaram de louvar, sobre todas, a cozinha franceza. Ao fim do almoço, ao champagne, saudaram á lady Churchill, a ennevoada puritana escoceza que viajara com elles, mar em fóra, no convés do *Hobart,* á maneira de uma estranha *mermayd.*

Momentos depois, o phaeton rodava levando os dois amigos através da Tijuca, pelos hoteis, pelas villas e avenidas, em busca da «ingleza». O sol d'ouro resplandecia no alto, numa flammejação estival. Era pela uma hora. A estrada azoinava sob a voz das cigarras trillando nas cercas cheias de cipós floridos e trepadeiras, e nas ramagens altas onde passaros pipilavam frouxamente amando á luz morna e suave. Montanhas alteavam os pincaros para todos os lados, com grandes chagas de barro vermelho abertas á picareta, ou com casas brancas e amarellas, escondidas entre a verdura, pelos socalcos e encostas ingremes, á maneira de ninhos felizes dormindo em meio á folhagem...

— Como isto aqui é admiravel, Carlos! Que possante natureza! Este paiz, bem povoado e civilisado, seria o primeiro do mundo! O futuro deste collosso, deste immenso El-Dorado, depende apenas da colonisação, mas da colonisação de povos das grandes e fortes raças, saxões, slavos,

romanos... As provincias do sul, onde já se faz sentir a iníluencia desse bello elemento, têm o progresso assegurado. Olha o Rio-Grande-do-Sul, Santa Catharina e Paraná, que são os unicos pontos do Brazil bem conhecidos na Europa!... Não imaginas, filho desta terra, mas tendo passado toda a existencia até hoje fóra della, sinto-me entretanto arrebatado, surprehendido por estes maravilhosos quadros de bucolismo e paizagem. Ah! quanto consola e illumina a alma o esplendor paradisiaco deste canto abençoado!... Que pureza de ar e como isto cheira a virgindade!...

O Baker, muito repousado e feliz, saturado tambem até ao intimo das magnificencias do dia encantador, concordava inteiramente:

— E' verdade, George. Não ha talvez outro paiz igual em todo o globo! E' por isso que aqui fundeei de uma vez... e aqui hei de acabar!...

Tinham chegado a um novo hotel. Saltaram. Appareceu-lhes um criado, que os mandou entrar e sentar-se e lhes serviu dois *grogs*. Carlos reclamou então a presença do dono da casa. Quando este surgiu, apenas foram trocadas algumas palavras, perguntou-lhe se ali não estava hospedada uma senhora ingleza, chegada ha pouco da Europa ou dos Estados-Unidos; e disse-lhe o nome de lady Victoria. O homem, sem comprehender a principio, titubeava numa obtusidade, mas, depois de algumas explicações, respondeu risonhamente:

— Sim, sim, já sei... Está aqui... E' uma

senhora extrangeira, loura, alta e muito magra, que dizem ser abastada e de grande posição. Chegou não ha ainda uma semana, e occupou-me logo duas das maiores salas de cima. Trouxe comsigo um rôr de malas e volumes, anda sempre vestida de rôxo e ninguem lhe entende uma palavra...

Os dois pediram-lhe então para ir verificar se a senhora estaria nos seus aposentos, ou se teria saido áquella hora. O hoteleiro, accedendo amavelmente ao pedido, internou-se pela casa. D'ahi a minutos voltou, dizendo-lhes que a «estrangeira» estava lá em cima, a ler os jornaes e cartas que o correio lhe trouxera pela manhan.

Ao certificarem-se da presença de lady Victoria no hotel, o commodoro e o Carlos entre-olharam-se radiantemente, e tirando dos seus cartões os mandaram levar pelo *garçon* á senhora, annunciando a sua visita.

—Que podiam subir! foi a resposta do criado ao voltar.

Então elles, aprumados e ageis, galgaram a escada que levava lá acima aos apartamentos de lady Victoria, que eram cercados por uma larga varanda, asseiada e bem pintada, alegre e coberta de epoméas e madresilvas. Numa das salas mais vastas ella os esperava, de pé, um fino sorriso ao canto da boca bem feita, muito alta e esguia, o olhar fulgurando vivamente, no encanto de quem espera uma surpreza agradavel.

George e Carlos appareceram-lhe, alegres e vigorosos, estendendo-lhe fidalgamente as mãos enluvadas, que ella apertou num vivo *shake-hands,* muito admirada da frescura dos seus dois amigos, que não via havia annos. Falaram em inglez. Victoria felicitou-se por aquelle feliz encontro com os velhos companheiros da viagem do *Hobart,* principalmente referindo-se a Baker, a quem não via desde então. E não tirava os lindos olhos do Commodoro, como o remirando com intimidade... O Carlos, que estava com a palavra ao momento, perguntou-lhe, entre muitas coisas, se ella ainda passeava, como outr'ora, percorrendo todos os mares e paizes do globo...

—Que sim, que viera ao Rio de Janeiro para conhecer tambem o Brazil, cujas riquezas e encantos naturaes tinham maravilhado o espirito de tantos illustres viajantes e até o do proprio Darwin, que cinco annos, a bordo da canhoneira *Beagle,* da Real Armada Britannica, viajara todo o o mundo. Achava, com effeito, um paiz admiravel, desde as flôres e as fructas até as montanhas e o ceu, d'um azul magnificente e de uma doçura infinita. Chegara havia uma semana apenas, vindo das Republicas do Pacifico pelo Rio da Prata, onde tudo lhe parecera adiantado, mas de pouca originalidade, pois os objectos, como as pessoas, estavam profundamente saturados de um excessivo europeismo. O Brazil, não: dir-se-ia um canteiro de terra muito singular, com ardores de bello

sol e uma eterna verdura, que era o encanto dos seus olhos, enamorados da esmeralda deliciosa das serras e valles. Tinha ido poucas vezes á cidade, que deixava para ver mais tarde, porque estava certa de que o Rio de Janeiro não a impressionaria com requintes de architectura de conforto, de civilização e d'arte. Preferia, nos primeiros dias, matar a curiosidade, que a mordia, observando o campo, as florestas, aqui tão cerradas e pujantes, cheias de poesias e gorgeios, como se as almas dos grandes maestros immortaes, nellas vivessem a cantar transformadas em passaros canoros!... Não havia os rouxinóes, mas tinha os lindos sabiás, que, segundo affirmauam, ao luar das noites d'estio, eram como cálamos de pastores da Helade dobrando nos ramos altos á beira das praias claras... A natureza, emfim, com toda uma pasmosa profuzão de tons alacres — o encarnado-sangue das pancetas, o amarello quente das laranjas e dos abacaxis, o azul e verde dos passaros — inebriava-a na exposição feérica e nunca vista dum extranho e perpetuo carnaval de flôra e de fauna! Estava apaixonada, deveras, por aquellas maravilhas brazileiras, que tão vivamente contrastavam com o seu «eterno estado intimo», ali naquelle ninho campestre da Tijuca, ao perfume magico e encantador dos rosaes...

Carlos Baker agradeceu-lhe sorrindo o elogio á patria, á magia dos ceus d'ouro e das floecstas da incomparavel Vera-Cruz, como a denominara

Cabral, que a descobrira nos tempos aureos do Venturoso, emquanto George fixava lady Victoria, meigamente e a sorrir, commentando, não sem um certo humorismo, em silencio, o enthusiasmo della por aquellas matas, o que era uma eterna «chapa» proverbial no mundo inteiro, «chapa» que elle ouvia sempre. ao declarar a sua nacionalidade a algum conhecido ou amigo, que lhe saía logo com o elogio altanado aos bosques e á grandeza territorial do Brazil.

Sentados commodamente, com os pés estendidos em longas cadeiras inglezas forradas de pelles, palraram alegremente ainda, durante horas e horas, sobre excursões e viagens, recordando cada um o que havia visto e gosado, citando povos, todos os paizes do mundo, especialmente os Estados-Unidos e a velha Inglaterra... Entardecia, e todavia falavam da Escocia, que todos adoravam, uum tropel de recordações!...

Caía a noite, quando se ergueram. Lá fóra, no ceu muito limpido começavam a reluzir as estrellas.

Lady Victoria pediu-lhes que apparecessem sempre, se fosse possivel, todos os dias, para ter tambem «alegrias humanas» naquelle seu retiro de campo. O Baker desculpou-se logo, delicadamente, que não podia comprometter-se a apparecer sempre, por causa dos seus affazeres commerciaes; mas que o faria, ao menos, uma vez por semana. George, sim, poderia bem alegral-a com

suas visitas, porquanto estava ali a gosar as delicias da patria, livre já das occupações materiaes quotidianas da vida, pois a soubera ganhar nobremente nos seus árduos trabalhos de mar... O Commodoro prometteu, então, a lady Victoria voltar na quinta feira proxima, convidando-a desde aquelle momento para um passeio á vela ao longo da bahia de Guanabara, no *Coleridge*, o seu pequeno cutter de recreio, de construcção inteiramente brazileira, e que fôra lançado ao mar havia uma semana. E, trocados os ultimos *shake-hands*, despediram-se.

No outro dia, á uma hora da tarde, George saía do Londres a passadas apressadas, um tanto fóra da sua calma habitual. Estava furioso. Fôra lá almoçar pela primeira vez e o haviam feito esperar medonhamente por uma coisa átôa, uma insignificancia que pedira, um chavão, uma «chapa» de hotel. O bife, uma carne morta, tinha gosto de ferros velhos, d'ostra, de leite e das coisas mais incriveis! E nesta desagradavel impressão, a sua critica acerada contra a patria e tudo o que a ella pertencia, despertou de novo, furiosa, violentissima:

— Era preciso nunca ter posto o pescoço fóra desta terra, nunca ter deixado a farinha de pau, os beijús e as rapaduras, para pensar que aquillo era carne, era coisa que se pudesse comer! Ingurgitara ás pressas uma *omellette* mal cozida, meio rançosa da pessima manteiga, afogara tudo em

Port Wine falsificado e café, e saira para a «rua», nauseado, com cólicas, quasi a vomitar!..

E o Commodoro subia a rua, em direcção ao Paschoal, a vêr se encontrava o bom do Baker para poder melhor desabafar o seu tédio. Quasi á esquina da rua Gonçalves Dias esbarrou com Alberto Making, um rapaz engenheiro, filho de S. Paulo, formado na Polytechnica, mas que praticara muito em Londres d'onde regressara havia apenas dois annos. O Making era muito habil, e por isso, mal chegara de Inglaterra, fôra nomeado director de varias estradas de ferro particulares, e, ultimamente, «engenheiro de trafego» da Central. Os dois pararam, apertaram-se as mãos e entraram a conversar.

Era uma segunda-feira, dia em que a rua do Ouvidor tumultúa e se agita como que reagindo contra o amortecimento e a solidão do domingo. As familias menos do *high-life*, a burguezia dos arrabaldes obscuros e pobres, a gente da cidade nova, da Gambôa e do Sacco do Alferes, as moças recem-chegadas da provincia, cruzavam, como de costume, para baixo e para e cima, apressando-se nas suas voltas e compras, na mediocridade e barateza de suas toilettes simples, no receio de encontrar-se com as «outras», as freguezas da Notre-Dame, do Zenha, da Madame Guimarães e do Barbosa Freitas. Rapazes de toda a ordem, estudantes, janotas de profissão e outros, agglomeravam-se, como sempre, á porta do Café do

Brito, á esquina de certas ruas e pelas charutarias...

O Commodoro, exacerbado com a historia do almoço, muito preoccupado com lady Victoria, que não lhe saía do espirito — achava tudo impossivel, intoleravel, e chamava as moças que passavam de «camondonguinhos», «titeresinhos». E accrescentava na sua analyse amarga:

— Esta cidade não tem uma rapariga *chic*, Alberto! Custa a crêr, mas é verdade!..

— Isso lá não, meu amigo! retrucava-lhe o outro. Ha aqui moças adoraveis, pódes acreditar! Bellezas como não se encontram em parte alguma do mundo, afianço-te! Eu viajei muito e conheço... Hospede ainda, como és, não pódes avaliar. Hoje, como já deves saber, é um dia «morto» para essas coisas. Mas eu te mostrarei, numa sexta-feira, quando nos encontrarmos. Depois, olha cá essas toilettes simples que ahi vês encobrem, não raro, corpos deliciosos...

— Para vocês que não têm gosto, nunca viram nada, não duvido! treplicava-lhe George, ainda exacerbado.

— Ora deixa-te disso! tornava-lhe o Alberto. O que é que tu tens visto?... Então eu não visitei, não residi mesmo, em Londres, Pariz, Berlim, Roma, S. Petersburgo e Nova-York, lugares onde a belleza tem sido mais decantada e mais celebre?!... Pois affirmo-te, péllo-me pela brazileira, pequenina e graciosa, com os seus olhinhos muito negros...

Pararam no Paschoal. O Baker não estava. Começaram a procurar alguma novidade em doceria. Naquelle dia não havia. Deram volta, sairam. Entraram no Ponto, mas resurgiram logo. E, em seguida, fôram postar-se á porta da chapelaria Watson, em observação ao kaleidoscopio immenso da rua.

O Alberto mostrou então a George dois rapazes que estavam á porta da casa *Au Petit Journal*, a discutir calorosamente, numa conversa renhida. Um era alto, grosso, de largos hombros, a physionomia ampla e cheia, meio acaboclada, um todo reforçado de gymnasta. O outro, de estatura média e forte, sóbria mas elegantemente vestido, uma cartola muito luzidia á cabeça, tinha a pelle pintalgada e queimada pelo sol, as attitudes e os gestos d'um embarcadiço. Eram ambos muito jovens, e seus rostos, onde havia pouca barba, injectavam-se com os esforços da voz, no ruido intenso da rua. Do que diziam percebiam-se apenas, de vez em quando, como notas bem timbradas e repetidas, as palavras «Arte» e «Esthetica», que sibilavam no ar.

— Conheces os nossos literatos? São dois delles. E disse-lhes os nomes.

George Marcial, que o ouvia quasi indifferentemente, respondeu-lhe que conhecia isso de literatura brazileira, mas de modo vago, por alguns estudos estrangeiros e uma ou outra *revista* que, quando podia, lia lá por fóra, nos vagares de suas

viagens, e que, presentemente, alli, folheava uma ou outra vez, quando a chuva o retinha nos seus apartamentos do hotel, em Santa Thereza.

O Making, que conhecia os rapazes e amava as bellas letras, informava ainda:

—Mas olha que são dois jovens talentosos e que muito promettem! Eu os conheço desde que chegaram do sul. Trabalham de companhia, e têm agora em preparo um grande romance realista, de costumes fluminenses. As folhas já se referiram á obra com sympàthia e encomios...

—Macaqueando os Goncourt, talvez! fez George com desdem.

Mas o Alberto defendia-os:

—Não, filho, não. Deixa-te disso! Os rapazes têm talento e hão de ir longe, acredita. Os trabalhos são bem feitos e têm merecido attenção...

—Sim, perfeitamente. Eu já os tenho lido, e apreciado mesmo algumas das suas composições, volveu distrahidamente.

—Com certeza, continuou o Making, estão elles agora a discutir os detalhes do seu romance, colhendo, quem sabe, notas originaes na observação directa desta multidão em transito!...

O Commodoro teve, então, um certo interesse:

—Na verdade, póde ser que com esses dois jovens e outros se reconstitúa a literatura brazileira. A questão é terem tenacidade e serem bem secundados... E, invadido outra vez pelo seu

pessimismo: — Mas esta terra não dá nada, Making! Isto ha de ficar sempre assim!...

De repente, na rua, correu um alvoroço. Grupos, aqui e ali, se adensaram. E um ruido longinquo de musica de pancadaria, arrebatou a attenção de todos. O Commodoro e o Making voltaram-se logo para baixo, indagando.

Era uma manifestação endereçada ao ministro Florindo Vianna, por haver salvo a cidade de epidemias ferozes e victimantes. O prestito era numerosissimo, dividido em pelotões sob o regimen d'um estandarte. Vinha da rua Direita e parava em frente ás redacções dos jornaes destacando vivas. A's vezes, oradores suados e enrouquecidos diziam palavras emphaticas, deitavam discursos. E logo, das sacadas, davam-lhes o troco, nas mesmas frases vigorosas e férvidas em que havia o esforço de fazer trópos e imagens oratorias. Os foguetes então esguichavam para o espaço e a musica rechinava sonoramente, no applauso da rhetorica triumphante.

A manifestação compunha-se, em totalidade, de pretendentes a empregos publicos, homens recrutados nas repartições de hygiene e policia, de *secretas* e outros, cujas botas escangalhadas e ruças, botas de lidador, davam-lhes um aspecto «pobre-diabo» e «judeu-errante». Um porta-bandeira, enorme, de cartola amassada, sobrecasacado, o suor a pingar em gotas sob a cabelleira em desalinho, personificava bem a manifestação. E pa-

rece que o personagem possuia a ideia de que a representava, porquanto os seus olhares sobranceiros quasi guiavam a multidão dos manifestantes, tendo o seu todo uma *pose* triumphal. Seria elle, de certo que, cara á cara, discursaria ante o ministro, acabando por o abraçar com as suas véstes suadas e sujas. Por isso, muito cheio de si, do alto da sua importancia elevava épicamente a bandeira azul e branco, onde se lia em letras bordadas a ouro — *S. M. B. Recreio dos Artistas.*

A procissão era infindavel, levava um tempo immenso a passar. Figuras de todo o geito marchavam, ao som da musica, nas suas roupas cossadas. O povo, muito sabio, postado a um e outro lado da calçada, achava tudo aquillo carnavalesco, ridiculo, uma manifestação descarada, pulha, arranjada por meia duzia de politicos interessados e pelo proprio governo. O grotesco de todos aquelles personagens do préstito indignava o publico artistico da rua do Ouvidor e a rapaziada. E em pouco, começaram as tróças, os risos, as bengaladas. Dos grupos, parados ás esquinas ou ás portas dos cafés, gritavam aos manifestantes:

— Fecha a bocca!... O' cara dura!... O' sujo!...

Ou então faziam-lhes:

— Hu! hu! hu! E distribuiam-lhes pauladas. Barulhos, aqui e ali, surgiam, com grande rebo-

liço, gritinhos de mulheres pelos passeios, empurrões, disparadas, apitos por entre a multidão.

A um velho venerando, já todo curvado e de longas barbas brancas como essas que pendem das arvores velhas, berraram-lhe:

— O' caixa d'oculos! O' monge!

O préstito passou, enfiando-se pela rua do Gonçalves Dias, onde tomou toda uma fileira de bonds especiaes; e lá foi, nos vehiculos, ao som das charangas, rematar a sua obra...

O Commodoro sentia-se envergonhado da enorme somma de ridiculo que saía de tudo aquillo para a patria. Aquelles homens amarrotados, sem convicção e inconscientes que marchavam ali para uma coisa futil e banal, davam-lhe nauseas. Elle tinha visto essas procissões civicas na Inglaterra, em França, na Allemanha e nos Estados-Unidos... Eram operarios, robustos e poderosos, trazendo estampadas no rosto a audacia e a convicção, movidos por um fim nobre. Marchavam desassombradamente, promptos a lutar e a morrer quando eram envolvidos pela tropa. As suas physionomias varonis e austeras tinham a luz do enthusiasmo. Avançavam cantando *marselhezas,* hymnos de revolta! Eram sempre préstitos levantados contra o governo, contra as instituições, contra os grandes estabelecimentos industriaes, e que acabavam no protesto explosivo d'um *meeting,* em praça publica, dissolvendo-se em sangue, tumulto e morte pela espada militar:

—E aqui? perguntava, voltado para o Alberto. Aqui eram umas carangueijolas d'uns tristes operarios sem um ideal alevantado, infimos empregados publicos, pobres serventes de repartição, policias secretas, maltrapilhos voluntarios, aos quaes só lhes cabia a heroicidade desfaçada de affrontar o ridiculo e a hostilidade escarninha e malfazeja do povo...

O Making achava que tambem no estrangeiro havia alguma coisa de manifestação. Mas George insistia:

—Não! nunca vi! O que sempre observei lâ, foram reuniões de protesto, *meetings*, romarias anarchicas a monumentos ou a cemiterios... Isto sim, isto vi eu ás dezenas, por toda a parte... Os governos lá não se dão ao descaro de arranjar-se manifestações, o que os desmoralizaria pelo enorme grotesco da coisa...

O Alberto, conhecendo todo o peso desta grande verdade, estacou enleiado, a procurar em vão um argumento para contradictar ao Commodoro, que, consultando rapidamente o relogio, estendeu-lhe a mão em despedida, arrumando-lhe ainda num riso:

—Tenho de ir para o hotel, mas estou com verdadeiro receio d'encontrar de novo a infamia da manifestação! Sou capaz de fazer por ahi alguma...

V

Naquella manhan um sol flammejante e intenso jorrava luz numa poeirada d'ouro. O Commodoro se erguera cedo, conforme os seus habitos sadios de maritimo; e após o banho frio revigorador, puzera-se a preparar a toilette, penetrado do grande esplendor do dia que lhe inundava todo o quarto pelas janellas abertas. Muito feliz e borbulhando de alegria, como nos domingos festivos d'Inglaterra, quando ia passar as manhans e as tardes n'algum *cottage* com *misses* — agitava-se d'um para outro lado, a cantar, á meia voz, a velha canção escoceza com que lady Victoria, havia dois dias, encerrara fidalgamente as delicias da segunda visita que elle lhe fizera, no seu ninho da Tijuca. Que soberba quinta-feira d'estio! E os versos fluiam-lhe dos labios, na sua linguagem primitiva e virgem, repassados de notas tôscas e barbaras, mas de um tal nativismo que dir-se-ia entrever em sua musica, o verde dos prados da Escocia, o azul de seus lagos limpidos e o vago aroma suave das douradas margaridas! A canção era a *Auld lang syne, Lembrança dos tempos idos!* E George dizia as estrophes apaixonadamente, recordando-as com saudade no correr dos estribilhos:

For auld lang syne, my dear,
For auld lang syne

W'ell take a cup o'Ruidness yet
For auld lang syne!

Recordemos, pois, querida,
Essas venturas, agora,
Bebendo á quadra florida
Da nossa vida de outr'ora

Chegara á janella e, ainda envolvido no seu rico chambre de seda da India, debruçou-se da grade a contemplar a grandiosa paizagem que se desenrolava a sens olhos. A cidade agachava-se lá em baixo, ampla e cyclopica, numa prodigiosa agglomeração de telhados vermelhos que se superpunham e paredes brancas que faiscavam, dentre as quaes irrompiam para o ceu, aqui e além, triumphalmente, torres de igrejas, chaminés de abricas, o zimborio e as flechas da Candelaria. A enorme bahia do Rio de Janeiro, onde pousava a infinita multidão dos navios, com os seus cascos negros e o alto perfil das mastreações, desdobrava-se a perder de vista, cortada de ilhas verdejantes. O vasto lençol das aguas reluzentes, com um azulado tom d'aço novo, tinha uma mansidão esplendida á larga brisa do mar. Um grande *steamer* saía, com o seu longo pennacho de fumo que se estendia pela pôpa fóra . . .

George, então, na presença daquelle dia encharcado d'azul e d'ouro, repassado d'um indefinido bom-humor e prazer, teve esta frase:

— Que glorioso dia! O que eu vou hoje gozar!...

E retirou-se, a repetir ainda, com a sua voz de tenor, as estrophes da canção:

Should auld acquaintance be forgot,
And never braught to mind?
Shauld auld acquaintance be forgot
And days lang syne?

Póde ficar olvidada
A nossa antiga affeição,
Sem nunca mais ser lembrada
E os tempos que já lá vão?...

Foi acabar de vestir-se, por entre um doce tumultuar de idéas, recordações de viagens, certas aventuras romanescas por paizes da Europa meridional — a Hespanha, a Italia — que lhe perpassavam agora pelo cerebro. D'ahi a instantes descia o Plano-Inclinado, todo vestido de claro, com luvas, um capacete de linho branco, binoculo a tiracollo e uma singular orchidéa amarella na lapella do casaco. Estava radiante, esmaltado, com um todo á parte no meio da população indigena, incaracteristica e rachitica; e, muito alto e forte, perfeito specimen de civilizações superiores, exhibia victoriosamente a nitidez, o aprumo, o gosto esthetico inglez.

Na rua homens paravam para o olhar. As se-

nhoras mostravam-se surpreendidas, fixando-o muito, saudando-o com sorrisos acolhedores de dentes de jaspe. Elle, muito digno, alheiado de tudo, a cabeça erguida nobremente, só tinha uma preoccupação: o seu cutter e lady Victoria Churchill. No largo de S. Francisco tomou um bond da Tijuca. E ia pensando:

— Lady Victoria vai ficar encantada, vai maravilhar-se. Diante da pompa e magnificencia quasi sobre-naturaes deste dia, destes aspectos imprevistos da paizagem já tão admirada por ella, uma grande impressão experimentaria decerto o seu *exquise* temperamento de mulher norte-européa? Parecia-lhe estar já a ouvir o seu *beautiful* muito cantado e sonoro, em presença das aguas azues da bahia, onde o *Coleridge* balançava, esguio, com o seu fino mastro á prôa, o seu panno branco enfunado, a bandeira ingleza a tremular altivamente numa pequena haste á ré! O que não ia gozar! Os seus olhos azues, muito meigos, embeber-se-iam largamente na radiação da luz dourada e nas ondas espumosas, que ella amava desde creança, porque a sua infancia se passara num velho castello á beira-mar, na formosa enseada de Greenok!... E a volta, á noite, como não seria deliciosa, depois de bordejarem o dia inteiro pela bahia, aportando numa ou noutra ilha para descançar, borboleteando, lunchando e bebendo champagne na tolda á fresca aragem do mar! Ella chegaria a casa fatigada, com a pelle branca meio tostada, duas rosas

de purpura nas faces, os cabellos cheios de sol! Elle plenamente satisfeito, enternecido, acceso d'amor por ella!...

E, sôfrego por chegar de uma vez, impacientava-se, indignava-se quasi com a lentidão do bond. Não queria perder tempo. O seu desejo era que aquillo caminhasse, voasse, numa impetuosidade de machina, engolindo vigorosamente a distancia.

Quando chegou ao hotel, aos aposentos de lady Victoria, ella já o esperava, muito alta e elegante numa toilette de mar que surpreendeu a George, um veu azul no rosto, um gorro escocez á cabeça com uma penna d'albatroz.

—Good morning, my lady!

—Good morning, sir!

E apertaram-se as mãos, a falar do passeio, do dia magnifico que estava, do que se iam alegrar. Sairam. E, depois de alguns minutos de andada, tomaram lugar no primeiro bond que descia em direcção á cidade.

No cáes do Pharoux, áquella hora da manhan, era uma multidão de embarcações de todo o genero, grandes e pequenas, a se atropellarem, na lufa-lufa da atracação, em meio ao praguejar dos catraieiros. Havia então, como sempre, o extraordinario movimento de embarque e desembarque de toda uma população commercial e maritima em actividade, o grosso ruido matinal d'um grande porto cosmopolita. Barcas a vapor, saveiros, escaleres, canôas, lanchas, falúas, cruzavam-se em

varias direcções, por entre o silvar agudo das machinas, as vozes rijas das manobras, o esfrolar das ondas batendo d'encontro o cáes. A fresca aragem do mar dava um ligeiro arrefecimento á face e ás almas a alegria e a commoção das longas viagens. Enchia o espaço, ao largo, coalhando a superficie das verdes aguas mansas, a infinita profusão dos mastros, vergas, gurupés e a cordoalha dos navios de grande porte, brigues, galeras, paquetes, cruzadores, couraçados, desenhando-se nitidamente sobre os longes pardacentos como os traços d'uma agua-forte cyclopica...

Lady Victoria sorria presa ao braço de George, aspirando vigorosamente o leve perfume marinho que errava, emquanto elle, a cabeça erguida, na attitude de quem procura alguma coisa no espaço em torno, despedia olhares para a amontoação de pequenos cascos, a vêr si o cutter já estava atracado. Encontrou-o de repente, para o lado da Estação das Barcas, entalado entre uma flotinha de botes do trafico e alguns «bonds-maritimos». Abeirou-se do cáes e, vendo de pé á pôpa a figura grossa e loura do patrão, o James, que passeava um olhar inquieto pela multidão enchendo o desembarque—gritou-lhe em inglez que atracasse.

E logo um lindo casco singrante, todo envernizado, com um fino mastro amarello de muita guinda, um pequeno gurupés meio curvo, veiu avançando lentamente, a prôa alta boleada, um

grande tosamento na borda. Era uma embarcação muito leve, elegante, artistica, lembrando vagamente uma tartana ou um fuste, feita pelo systema Trajano, que George admirava por sua esthetica, originalidade e excellentes condições nauticas. Cahira ao mar havia pouco, do *Estaleiro da Prainha*, pertencente ao celebre constructor, com quem o Commodoro mantinha a maior amizade, não só por serem brazileiros e comprovincianos, como porque a sua apresentação lhe fôra feita pelo seu grande amigo o almirante Seymour, em Londres, quando ahi se achava Trajano de Carvalho, então em plena glorificação e uma das individualidades brazileiras mais conhecidas no mundo maritimo europeu, sobretudo depois que o governo britannico adoptara o seu systema para alguns dos vasos de sua marinha de guerra e lhe offerecera o posto de contra-almirante honorario com o cargo de director-geral das construcções navaes no arsenal Bombay.

O cutter tinha um convés corrido com uma escotilha ao centro braçolada a metal, um pequenino cabrestrante *patente* e um molinetezinho onde se enroscavam, ás cabeças, duas delgadas amarras de ferro, novas e reluzentes. A' ré, via-se uma meia laranja, com entalhaduras e relêvos, que dava passagem para a estreita camara, em baixo — uma camara sem camarins ou *cabines*, mas guarnecida ás anteparas de macios coxins de velludo granada e com uma meza oval ao

centro, cercada de bellas cadeiras girantes e coberta por um rico panno de cachemira verde a ramagens douradas, ali collocada para os ligeiros repastos das «partidas» de recreio no mar. Em cima, na tolda, rodeando o mastro a certa altura, por sob a retranca, e eriçando a mesa das amuradas, malaquetas de metal amarello reluziam como se fossem d'ouro. O trincaniz e as bordas eram pintados de branco, um branco azulado, e deixavam transparecer todo um luxo nautico requintado. De meia-náu para ré havia uma esplendida balaustrada onde se erguiam os vergalhões d'aço do toldo. E, do lado de fõra, no largo espelho enramalhetado da pôpa, este letreito dourado, em maiusculo — COLERIDGE.

Logo que o cutter attracou embarcaram.

Lady Victoria, toda encantada, examinando tudo com um ar entendido, admirava-se de que aquelle «formoso yacht» fosse construcção brazileira, porque lembrava perfeitamente as bellas embarcações de recreio de lord Daudley ou de lord Warton, de Londres e Glasgow, embarcações em que ella tantas vezes viajara em solteira.

Não foi sem um grande ajuntamento de povo para ali affluido das adjacencias do caes que o *Coleridge,* de latino aberto ao vento, o soberbo *gaff-top* afagando o mastaréu, se fez ao largo na bahia. Victoria e George, de pé á pôpa, olhavam a cidade, que se afastava pouco a pouco, estendendo-se panoranicamente do Pão-de-Assucar ao

Cajú, na linha densa e vastissima do casario branco que borda o littoral.

O casco, deitado a um bordo, numa elegancia de gaivota, singrava o abysmo do mar, levemente arripiado nas ondulações preguiçosas do fluxo e do refluxo. A' ré, ao leme, á vehemencia da velocidade, a agua cantava, espumejando uma esteira com redemoinhos de prata. Os tres marinheiros estavam a postos — o patrão ao leme, os outros dois admirando a graça veleira do cutter, na sua paixão de maritimos que amam os navios como ás pessoas. George sorria, na alegria da bordada, indicando á lady Churchill algumas bellezas e curiosidades do golfo de Guanabara, talvez o mais bello do mundo.

Passaram-se os primeiros cascos dos couraçados brazileiros, entre os quaes se destacavam dois cruzadores americanos, uma fragata alleman á vela e uma canhoneira franceza, com as bandeiras de suas nações tremulando galhardamente, em pannos de côres alacres, no meio do pavilhão nacional, melancolico e encardido no seu desbotado auri-verde. Em plena bahia, o *Coleridge,* fez uma evolução, mudando de rumo, e correndo á bolina entre o forte de Villegaignon e a ponta da Bôa-Viagem, tendo a um lado, proximo, o Sacco de S. Francisco, e do outro, mais distante, o lindo outeiro da Gloria, muito verde e cheio de casinhas brancas como os presepios de Natal.

Lady Victoria sentara-se nos bancos junto á

gaiúta, e, de binoculo em punho, varava com a sua curiosidade o immenso panorama que se azulava, horisonte á fóra, para além do Pão-de-Assucar e do ilheu fulvo da Rasa. Extasiava-se! O coração batia-lhe contente pela alegria revigorativa que dá o mar, pela singularidade da paizagem e pelo verde offuscante das ondas. As interjeições saltavam-lhe da bocca, num enthusiasmo ingenuo como o de uma criança arrebatada por uma tetéa extraordinaria. George satisfeito tambem, resfolegava naquella pureza de ar salitroso, vendo o seu cutter, muito firme e seguro, saltando as vagas com a rapidez de um albatroz. Agora, na bordada em que iam defrontavam o Flamengo, essa rua alegre, da costa, onde a aristocracia salubriza a carne, hygienando-se nos banhos de mar, e onde as edificações têm um ar asseiado e nitido, de cimalhas espanadas pelos ventos frescos, lembrando as avenidas littoraes de Brighton. A arrebentação era fortissima no cáes todo de cimento e granito.

O Commodoro, que considerava este passeio como um triumpho para o seu amor com lady Victoria, fizera preparar um lunch de caça e peixe para consumo da *tournée* através do ar livre das aguas. Não fez cerimonia, e com toda a correcção serviu á sua formosa companheira um pouco de lebre e uma salada de lagosta, regadas de um bom Sauterne e de um espirrante champagne. Ella ria, fallando-lhe do appetite que lhe

dera aquella « partida » e do violaceo das montanhas, tão parecido com o roxo singular da sua toilette, que intimamente talvez já desejasse mudar para uma côr mais garrida, para um matiz mais em harmonia com a sua pessoa e com as suas intenções no presente. George dizia-lhe que nenhum paiz do mundo era comparavel ao Brazil para estes pic-nics do bom tom, dando-se por muito feliz que ninguem, a não ser elle, quizesse ter a loucura de possuir um cutter « em ordem » para fazer vilegiaturas maritimas. A ingleza respondia-lhe que tinha observado que a fidalguia brazileira não gostava disso, porque não dava na vista, não rendia applausos de espectadores, não « saía nos jornaes », como os anniversarios, os bailes, os casamentos, os baptisados, o nascimento dos filhos. Aquillo, emfim passava « desapercebido ». Por isso o *high-life* fluminense só usava divertir-se em passeios de coupé, excursões a lugares determinados ou consagrados, *soirées* com namoros e recitativos, alguma coisa de regatas, de longe em longe, e corridas nos prados... Só os inglezes ali sabiam gozar e amar o mar, percorrendo-o, aos domingos, nos seus cutterzinhos de Botafogo.

— Perfeitamente, concordava o Commodoro. Não amavam o oceano pelo medo do enjôo, pelo medo de morrer afogados, o que até, muitas vezes, os privava de ir á Europa ou aos Estados-Unidos, contagiar-se na grande Civilização ou saturar-se de bem-viver e d'esthética!...

De repente houve uma illuminação de prazer no rosto de lady Churchill, porquanto, por sobre a alvura da vela, passara piando um grande bando de gaivotas e de biguás, aves marinhas que ella vira em todos os mares sempre, lentas e saudosas, numa dolencia de vôos recurvos, acompanhando os *steamers* de porto em porto, ás rajadas dos ventos ponteiros, pelas auroras e occasos... E apontou-as a George, dando-lhes, na sua lingua, uma denominação poetica de aves errantes, iguaes a ella, que já pensava que não tinha mais patria.

O *Coleridge* voava e ia cumprindo o itinerario traçado pelo Commodoro ao seu patrão inglez. Por isso, agora, entrava, a um toque do leme, na enseada de Botafogo, toda accêsa em brilhos vivos áquella hora de sól a prumo e talhada em immenso amphitheatro marinho, como para lutas de monstros ichthyologicos ou náumachias cyclopicas. O cáes, os prédios, os jardins, os bonds em movimento, os transeuntes e tudo o que feria a vista do observador, divisava-se a olhos nús, reconhecendo George a moradia de Ernestina, que lobrigara de relance, achando-lhe um ar devastado e melancolico ao momento, por estar toda cerrada como um castello onde ha luto. Então, com Victoria a seu lado, lembrou-se passageiramente da «outra», a adoravel brazileira que chegara quasi a amar. E comparava-as, mentalmente. Eram bem differentes! Sim, eram bem differentes as

duas! Mas se lhe dessem ambas ao mesmo tempo, qual dellas escolheria? Talvez a morena, porque mais o encantava de certo, virgem como era e trescalando á fruta verde, dessas frutas que rescendem e que fazem vir agua á bocca á mais leve arranhadura na casca... Oh! mas o cutter, como uma setta, como um galgo numa batida de veados, roçando a superficie de Guanabara, espumava, descrevendo uma meia-lua na enseada e safando-se logo della com prôa ao forte da Lage...

Tudo desappareceu subitamente para George com a retirada do local, continuando-lhe sómente no pensamento os dois olhos azues da «sua lady», muito humidos, d'um velludo e d'um magnetismo novo ao sol. E ainda entre a Lage e a fortaleza de S. João, o timoneiro impulsionou o *Coleridge* a um novo rumo, dando-lhe a direcção de uma diminuta galhêta, situada á esquerda do Pão-de-Assucar, numa magnifica alvura de areias e de mar grosso.

Saltaram. O Commodoro déra o braço á ingleza, e propuzera-lhe uma vista d'olhos até á falda do immenso monolitho, ali, a algumas braças apenas. Havia uma pequena sébe, muito verdejante, listrada de verêdas sinuosas, abertas pela passagem dos artifices da fortaleza proxima. Victoria ia fazendo, aqui e além, colheitas de conchas, e, na sua passagem para a grande rocha, encontrou, numa arvore tôsca e morta, uma vida de orchidéa em plena florescencia — *cattleya-gut-*

tata, leopardina. Apanhou-a, com gritinhos nervosos, toda satisfeita, cantando estrophes de canções saudosas do seu paiz, que lhe vinham á bocca em borbotões d'alegria.

Quando chegaram á falda do Pão-de-Assucar, os seus rostos ensanguentavam-se do calor, os seus olhos brilhavam aos raios d'ouro do sol como turquezas molhadas. George apontava á lady Churchill o grande monstro granitico, e ella admirava o velludo verde-escuro dos musgos e lichens que o vestiam, desde a base — parte afogada no mar, parte enterrada na selva — até ao pincaro, espaçoso, com verdura e um pequeno plaino, onde, em certas manhans de verão, se enxugam ao sol, como roupa branca nos estendáes das lavanderias, algumas nuvens alvas, que desapparecem e se desfazem depois pelo dia.

George, desde que se embrenhara por ali com Victoria começara a falar-lhe de Cuba, recordando as passagens deliciosas do viver de ambos na Havana: e imprimia um tom meigo e saudoso ás suas expressões delicadas de tenor ennamorado. Tudo isto era o desejo violento e profundo de prender em seus braços longamente aquella mulher ideal, que tanta vez sentira já soluçar e gemer de paixão contra o seu peito incendido, debaixo do ceu azul dessa ilha encantadora, trescalando á açucena e jasmim pelas noites constelladas. Lady Churchill, enlanguecida tambem pelo sol flammejante, o rosto alvissimo abrazado por

duas rosas de fogo, sentia a sua viva *toquade* por George arder agora tão fundo no seu temperamento nevrotico, como no dia em que, quasi louca de tanto occultar aquelle affecto, quebrando perdidamente o voto que fizera sobre o cadaver ainda quente do primeiro homem que amara, abrira-se toda ao Commodoro communicando-lhe, nesta phrase soluçada, a sua estranha paixão: — «George, George, eu te amo!...» E, com o sangue a ferver-lhe nas faces, tonta e delirante como nessa noite «terrivel» da Havana, em que conhecera pela segunda vez na vida um seio de Apollo amoroso — foi-se entregando sem um «não!» aos braços de Marcial, sob uma moita protectora de arbustos marinhos que os cobriram docemente com o seu docel rendilhado de folhas...

Instantes depois, mais repousados da grande caustica estival, retomavam a vereda que conduzia á prainha onde estava o *Coleridge*. Embarcaram. O Commodoro ordenou, então, ao mestre que aproasse para a barra, desejoso como estava de uma golada de ar livre nas planuras do oceano.

O cutter pôz-se a saltar de vaga em vaga com o seu latino enfunado, e só pela tarde, no meio de um crepusculo carregado d'ouro, sob um terral muito brando e uma leve ondulação, foi que, somnolentamente, como uma quilha somnambula, o *gaff-top* a bater, banhado da luz violacea do occaso asphyxiando-se em sombra, voltou, cheio dessa

nostalgia suave que o céu das Ave-marias derrama nos marinheiros.

No zinco escuro da bahia, aqui e além, vultos negros de embarcações, com os mastaréus sombrios como os pinheiros da Noruega, á noite, pelos luares gelados d'inverno. Os pontos luminosos dos pharóes estrellavam já a cordoalha marcando o ancoradouro. A bordo dos couraçados, brazileiros ou estrangeiros, leves rumores de clarim, o silvo dos pifanos, o rufar vago de tambores... A' direita, serras recortadas, esfumando-se no crepusculo, os pendores e as faldas constellados dos pingos d'ouro radiantes da illuminação publica. Para o fundo, ao norte, a barra massiça e dentada dos Orgãos, indecisos na retirada da luz, como dorsos angulosos de mastodontes; os negrumes rotundos das ilhas, topetadas de palmeiras, cujas ramagens, na cinza translucida do ar, agitavam cabelleiras sinistras como cabeças de loucos... A' esquerda, a grande capital, serpenteada de luzes, coleando sob o crépe do occaso... Para léste, as ultimas tintas do sol aplumbeavam-se de todo, e, no cutter meio parado na vaga, George e Victoria, como o patrão e os tripulantes, sentiam bem esse vir triste da noite, que se espalha primeiro pela terra como uma poeira escura acinzentando a atmosphera, e desce depois sobre o mar, que lhe accende o fogo sulphûreo das ardentias...

O *Coleridge,* com um pharolim ao mastro, vo-

gava agora na altura de Villegaignon, em direcção ao Pharoux. De vez em quando, pela prôa, á distancia, passavam-lhe, como illuminados palacios fluctuantes em festa, as barcas da Companhia Ferry, cruzando-se, carregadas de passageiros, entre Nyctheroy e o Rio. Uma esteira alvissima d'espuma e um schlôp-schlôp de rodas mordendo as aguas vigorosamente, as acompanhavam com uma musica marulhosa através á oscillação mansa das ondas.

No cáes, o phaetont de George o esperava; e quando chegaram não tiveram mais que subir para as almofadas e gritar ao cocheiro que batesse para a Tijuca.

VI

Era uma noite de quinta feira. Henrique Teixeira e a mulher preparavam-se para ir ao theatro. Na calçada, em baixo, uma carruagem esperava.

Naquelle dia era a primeira vez que Ernestina saía depois que casara. Só para não apparecer em publico com o marido, levara esses tres primeiros mezes de «lua de mel» fechada em casa, num aborrecimento, num tedio, sem arredar pé. Não visitara a ninguem. Lançada aos braços de um ser que o seu coração repellia, unicamente para fazer a vontade á maman e ao papá, ella

via escoarem-se as horas, as semanas e os mezes, com infinita lentidão, e sentia que tudo em redor de si era triste, desolador e esteril. O mundo aborrecia-a agora, e só encontrava tranquillidade e repouso no pensamento da morte. Nada mais resplandecia a seus olhos, offerecendo-lhe consolações ou encantos, nada lhe merecia attenção. Apenas, uma unica coisa ainda emocionava ás vezes no silencio de seu quarto, enchendo-a de passageira alegria, reanimando-lhe as esperanças desfallecidas, dourando-lhe vagamente o destino: era a grande paixão mal apagada que tinha pelo «outro», por George, que ella nunca mais vira, mas que suppunha poder ainda um dia encontrar. E nessa occasião mesmo, quebrando a promessa que a si propria fizera, num momento de desespero, de nunca sahir com aquelle homem que sem amor esposara — consentira em ir ao theatro, porque, sem saber como, fôra subitamente invadida pela ideia de que poderia talvez encontrar George Marcial.

— Não sei o que é, dizia comsigo ao vestir-se, mas experimento agora um grande alvoroço, uma grande alegria! Parece que vou para uma grande felicidade! Sinto uma palpitação! O que será?!...

E o seu pensamento, suavemente, sem o menor impulso, recaía na pessoa do Commodoro, presente sempre á lembrança:

— Talvez o encontre hoje no theatro!...

E tinha sorrisos continuos, diante do largo

espelho *Psiché*, a ageitar o cabello com ambas as mãos, em cujos dedos reluziam anneis, ora amansando os crespinhos revoltos, ora remechendo aqui e ali, na renda do pescoço, nos fólhos do peito, na cintura, na saia do vestido, caindo em prégas verticaes á frente. Estava admiravelmente formosa, com os seus olhos negros brilhando muito. O seu busto erecto e forte, os seus grossos quadris haviam-se desenvolvido mais, tinham agora a possança, a correcção de linha das estatuas e pareciam feitos para o herculeo amor d'um gigante:..

Emquanto se apromptava, o marido, numa conversa intima com a viscondessa, revelava-lhe abertamente o desejo, que desde que casara intumecia o seu coração de homem, de ter um filhinho para beijar e embalar nos braços cantando. E exclamava:

— Que ventura incomparavel, se Deus me dér um filhinho mãisinha!...

A velha, enternecida, cheia de meiguice e bondade, dizia-lhe que «tivesse fé em Deus, porque Deus era misericordioso e sô sabia fazer o bem». E acrescentava:

— Deixe estar, ainda é cedo... Deus lhe ha de attender...

Era com uma certa impaciencia nervosa, muito alegre e a cantar, que Ernestina, lá em cima no quarto, retocava pela ultima vez a sua toilette côr de rosa, pregando um mólho de camelias brancas ao seio.

O esposo continuava sentado na sala de jantar, á espera, sob a luz viva dos globos de gaz que faziam scintilar as porcelanas, os crystaes do guarda-louça e o oleado da mesa, onde pavões esvoaçavam. Conversava ainda com D. Genoveva, muito risonho e feliz ao sentir pela primeira vez, depois do casamento, o canto suave da esposa e o seu alegre rumor. E proseguia na sua continua parolagem com a sogra, perdendo-se em numerosos detalhes da vida domestica, quando, de repente, o velho relogio envernizado, que palpitava a um canto, com o seu esguio volume semelhando um caixão ao alto, começou a bater oito horas.

Ernestina, que descera a escada num vôo, irrompeu então na sala de jantar, radiante e ineffavel, as pulseiras a tilintarem em gritinhos d'ouro, toda envolta numa nuvem de aroma:

— Vamos! vamos! São horas...

O Henrique immediatamente se ergueu, pequenino e magro, mas muito teso na sobrecasaca preta, agarrando o guarda-chuva e o chapéu atarantadamente.

E desceram apressados.

O carro deu uma volta na calçada; e o cocheiro, avistando-os, correu logo a abrir a portinhola.

Subiram para as almofadas do coupé, e mandaram bater para o Lucinda...

A essa hora justamente, George Marcial esta-

cava a *Galga* ao portão do Lucinda e dava a mão a lady Victoria para que saltasse. Ella apeou, muito alta e admiravel, com um enorme chapéu claro, d'onde esguichavam para o ar tres tufadas papoulas escarlates. Trajava um riquissimo vestido azul celeste, enfeitado de rosas vermelhas e lindos fôfos de gaze. E foi por entre um grosso ajuntamento de homens, pasmados á calçada a olhar, que deu entrada no theatro pelo braço do Commodoro.

Só depois que se havia munido do bilhete de camarote, é que George reflectiu que aquella ida ao theatro era uma má ideia, pela falta de conforto e alegria, de actores e peças capazes de que se resentia o Rio de Janeiro, em todas as casas dramaticas. Vacillou, por isso, um instante ao enfrentar o porteiro. Mas que havia de fazer? Ia ser uma noite mal gasta, sabia, mas ao menos Victoria teria, naquella reunião, um assumpto magnifico para uma de suas pitorescas analyses de costumes, pois as fazia como poucos pelo conhecimento que tinha de todos os povos e pelo seu grande *humour*. Resolvido a ficar, internou-se com a ingleza, atravessando o jardim. Quando, porém, penetraram no edificio e se accommodaram á beira da friza, uma desolação apoderou-se de ambos á vista do profundo abatimento e aspecto ruinoso da sala de espectaculo. No emtanto, como a casa começava de encher-se, saturada d'um chiar de passos continuo e d'um arrastar e

remecher de cadeiras, distrairam-se com a observação das pessoas.

Nos outros camarotes, á semelhança de caricaturas de todas as especies, commendadores, empregados publicos, deputados, homens da bolsa, obesos negociantes de molhados e outros, rodeados das respectivas familias, perfilavam-se, alguns com o rosto cheio de somno, os olhos cançados pela intensidade dos bicos de gaz, que lhes esbrazeavam a pelle reluzente de suor. Matronas rotundas, na maior parte apertadas em vestidos escuros, abanavam-se constantemente com os seus grandes léques, dobrando de vez em quando o grosso busto amplo, para um lado ou para outro, afim de conter a criançada que se dependurava loucamente dos balustres, ou que entrava e saía dos camarotes em gritinhos e saltos pelos corredores. Bem á linha da grade, e dominadas zelosamente pelo olhar materno, as moças, chloroticas e franzinas na generalidade, exhibiam-se salientemente, nas suas bellas toilettes claras, com os seus chapeus de altas plumas. Algumas, d'entre a gente do *high-life*, erguiam maneirosamente os braços enluvados, empunhando pequeninos binoculos de madreperola ou marfim, em observações rapidas e vivas a certos pontos da platéa e ás frisas fronteiras.

As «torrinhas» gracejavam. Eram centenas de estudantes, vadios da cidade, operarios, policias secretas, mulatos, crioulos, meninos vagabundos

e algumas criadas, das que deixam cedo as casas dos amos para se divertirem, á noite, na admiração da arte dramatica.

— Alevanta o panno!

— Dá cá o pé, papagaio!

— O' Cunha, tira o chapeu!

— O' cara-dura! ó sujo!

E com essa chalaça grossa, a gente do «camarote do Torres», como ella mesma se designa, azoinava todos os outros espectadores com os seus apupos, as suas gargalhadas, os seus commentarios alvares de representante do asno.

A platéa era uma coisa um pouco melhor. Apezar de haver gente de collarinho sujo e barba por fazer, em grande desmazello de toilette, notavam-se alguns guarda-livros, alguns primeiros-caixeiros, gordos como bácoros bem tratados, de um riso parvo e jorrante a proposito da menor coisa; varios typographos pelintras e aliteratados cheios de pieguismo e auctores de poezias que trazem em geral este titulo sediço: *Guttemberg, Colombo, Descrença, O martyrio;* numerosas cocottes, vistosas e coloridas como as telas dos pintores da *Rosa + Cruz*, os olhos de deboche, affectando volupia, grandes luvas até ás axillas, chapéus emplumados escandalosamente, as faces muito farinaceas de darthros e pó de arroz; um bando de *gommeux*, seguindo-as como seus vassallos ou pagens, calçando polainas e luvas, arrebitados, esguios, com se fossem feitos com um sopro, um ar

de pandegos de estatuetas, *badine* e monoculo, olho cavo, muito encervejados, soltando ditinhos a cada uma dellas, que lhes respondia com uma pancadinha de leque no rosto, com caricias de pellucia e promessas de beijos . . . O mais, era o burguez pobre, o bacharel, o engenheiro, o doutor em medicina, o deputado e o senador provincianos, só ou com as esposas, umas prendas, pesadas e boas, honestas e carinhosas, que não adoeciam e que lhes reproduziam a especie uma vez por anno. Alguns commendadores, solteirões e mais modestos, que não aspiram figurar no camarote e que vão para as cadeiras com os seus «sonhos» ao peito, em fortes coruscações de pedras preciosas, ufanos e inchados de vaidade balôfa como perús de roda. Diversos militares, entre alferes e capitães, as fardas fechadas e reluzentes nos botões, dando um tom marcial á sala, e, no meio delles, um velho coronel, nariz de gavião e prezas de cão de fila, de bigodes espetados e aspecto de gallo de briga, cantador e fanfarrão, senhor de terreiro e arrastador d'aza grotesco . . .

Esta era a gente que tomava lugar no theatro, para ver a peça, para admirar os actores e ouvir a orchestra. Lá fóra, porém, em redor das mesas do jardim e no botequim, jornalistas e literatos palravam ruidosamente discutindo assumptos de arte ou fazendo calemburgos, com grandes risadas que enchiam a sala d'um zum-zum tão forte que suffocava por vezes o da multidão.

George agora reparava, muito interessado, nos espectadores de um camarote quasi fronteiro ao seu, onde se ostentava uma linda joven vestida de côr de rosa, com uma grande lactescencia de camelias ao peito. Reconheceu-a. Era a «morena» de Botafogo, a radiante creatura por quem, durante alguns dias, havia mezes, se abalançara, em companhia do Baker, a rondar-lhe a habitação, plantada á beira d'agua como as formosas casas de Napoles, da branca Napoles, de que tinha tantas recordações. Ao lado della estava postado, e com ares de viva intimidade, na sua figura debil e angulosa de chim, o tal sujeito que tanto o incommodara no Derby, e que até aquella hora elle, Marcial, ignorava ainda que fosse o marido de Ernestina. Adivinhou-o, porém, vendo-os assim sósinhos no camarote, totalmente desacompanhados dos viscondes de Chuy.

—Estava, pois, visto que tinham casado! murmurava intimamente, a observal-os d'instante a instante mas com discreção.

E não era sem uma pontinha de remorso que chegava a essa conclusão, pensando que poderia ter impedido a união daquella bella flôr da raça aryana com um triste exemplar de malayo, porque estava quasi certo, de que ella o amava a elle, George, e de que o teria preferido á mumia com quem casara se elle a tivesse pedido aos pais... Mas logo estas considerações lhe pareceram uma tolice, acabando por achar que o

casamento com o bacharel fôra o mais acertado.

E o Baker que não lhe apparecia! reflectia agora, examinando mais detalhadamente os typos da platéa. Andava de certo nalguma estroinice, nalguma nova paixão por actrizes, por cocottes; ou talvez estivesse a villegiar por Petropolis ou S. Paulo com alguma das hespanholas companheiras de hotel, uma das «poldras de *steeple-chase*», como as chamara. Mas admirava-se de que elle houvesse partido sem uma participação, sem um adeus...

Por momentos ficou a pensar naquella ausencia do Baker, o seu amigo favorito, e jurou saber noticias delle no dia seguinte.

Lady Victoria o distrahiu de similhantes lembranças, falando-lhe do theatro, que achava muito pobre, mal illuminado e sem decoração com uma orchestra insignificante, quasi sem figuras e que estava para ali a estropear Donizetti.

George, olhando de vez em quando Ernestina, vagamente despeitado com a ideia do casamento della mas sem o externar de leve, respondia á lady Churchill, exagerando a penuria dos empresarios nacionaes, a falta de vôo dos autores dramaticos, o atrazo e a mesquinhez dos processos scenographicos, dos machinismos, da movimentação scenica, a ignorancia e inaptidão dos actores e actrizes, affirmando que a maior parte das composições musicaes eram parafrases ou plagios dos maestros estrangeiros, não havendo ainda

musica nacional—nem mesmo em Carlos Gomes, que tinha a maneira toda italiana—se não nas cantigas populares e modinhas. Victoria ria-se ironicamente, e falava dos theatros de Londres, de Pariz, de Berlim, de Nova-York, de S. Petersburgo, de Vienna, e mesmo dos da Australia, em Melbourne e Sidney, que eram verdadeiras maravilhas comparados ao da Capital brazileira.

No sen camarote, Ernestina impacientava-se já por tardar tanto o primeiro acto, e começava a analysar a friza. De repente, teve uma forte impressão: lá estava George, sem o amigo com quem o via sempre mas acompanhado de uma senhora loura, esguia e com um todo original. O Commodoro, na sua correcção de gentleman, salientava-se vivamente pelo physico e a toilette, pela alegria e a elegancia de sua pessoa. Ernestina, então cautelosamente, para não ser presentida pelo marido, pôz-se a olhar George, a matar saudades da belleza do seu typo másculo, que tanto encantava á sua natureza de rapariga tropical.

—Sim! meditava; era aquelle o seu ideal, era o homem para quem o seu seio se abrira expansivamente, para quem os seus braços certamente teriam todos os conchegos e todas as caricias...

E suspirava, oppressa, numa contrariedade que o calor das luzes e da multidão mais e mais augmentavam, comparando a figura do «outro» á do esposo, tão rachitica e inferior, e que o destino

lhe reservara com uma crueldade immerecida. E acariciava amorosamente, com os seus bellos olhos pestanudos e negros, o busto apolineo de George, que lhe parecia falava ali á sua dama com dedicação apaixonada. E meditava intimamente:

— Oh! como seria feliz se lhe fosse dado andar pelo braço daquelle homem superior, de passadas firmes e porte varonil, sem o terror, que a assaltava na vida presente, de engravidar, porque elle era «o seu escolhido», o companheiro adorado, ao passo que o tati-bitati do Henrique, muito mettido a negocios de oratoria e politica, lhe causava tedio e medo, tirando-lhe todo o desejo de conceber um filho, que desejava louro e parecido com o Commodoro.

— Queres groseille? perguntou-lhe o Henrique, ao apparecimento de um vendedor de refrescos á porta do camarote.

O bacharel estava mais abatido agora: o rosto chupado, os olhos encovados, as orelhas muito despegadas do craneo. Todo elle era uma grande anemia. Já tinha dado com a presença de Marcial, e, empallidecendo vivamente, entrara a inquietar-se, accommettido d'um vago ciume. Mas, reparando bem, viu que elle não estava só, pois tinha uma mulher a seu lado. Pensava que seria a esposa ou alguma amante talvez... Prevenido, porém, com a historia do Derby, de vez em quando espiava, seguindo-lhe anciosamente os movimentos e olhares. O mesmo fazia com relação á Titina,

que procurava distraír com conversas, ainda as mais inopportunas, na persuasão ingenua de que ella não tivesse visto ainda o Commodoro. E como Ernestina, muito calculadamente, estivesse ao momento a olhar a platéa, parecendo indifferente á presença do «estrangeiro», serenou de todo; e, para mais a agradar, furtando-a á attenção do outro, fazia-lhe offerecimentos, baixinho, numa voz de ternura:

— Queres umas balas, querida?

— Não, não quero. Não tenho vontade...

O panno subira num trillar de apito; as cadeiras rangeram na platéa, a gente d'ahi descobrira-se. Cessara o zumbido das palestras e a fumaça dos cigarros. Era uma *première*. A casa estava cheia. Representava-se um drama, extraido por um jornalista, de um romance de Zola. O primeiro acto começava, n'uma casa dos Rougont-Macquart em Pariz, por um episodio commum e burguez da vida. O emprezario do theatro, um antigo actor de nomeada na infancia da geração, de 1850, arranjara uma *mise-en-scène* emphatica, suja, impossivel, com grandes preoccupações de não macular a intenção de Zola, de interpretrar a obra exhibindo, com todo o rigor, as idéas do naturalismo...

Então, aos olhos dos espectadores admirados, começou a mais vergonhosa das borracheiras. Gritava-se, faziam-se gestos indecorosos, os vinhos que se bebiam em scena eram verdadeiros, ha-

vendo por isso um calor extraordinario na representação. O galan, que era o proprio emprezario, homem de setenta e tantos annos, fazia prodigios, procurando falar com naturalidade, ter gestos humanos e não ser exagerado. Mas um vento mau, soprador e fresco, balançava as scenographias reproduzindo Pariz, e fazia tudo oscillar como num cyclone. Um abbade, cujo papel coubera a um actor portuguez, talhado para fingir mal de padre cura, punha tudo a perder, com as suas minudencias emphaticas de falso interpretador do naturalismo e com as suas cruezes d'arrieiro linguarudo.

A burguezia, quer das cadeiras quer dos camarotes, exaltava-se, admirando «os grandes artistas» e o assumpto da peça, que lhe parecia muitissimo interessante. A protogonista entrara, andrajosa e immunda, com roupas empoeiradas e mendigas, porque o tal emprezario queria tudo *d'après nature.* — Nada de falsificar a Natureza!...

E a representação proseguia, numa verdadeira calamidade. Mas as torrinhas desandaram em applausos, seguindo-se logo a platéa e as proprias frizas.

O Henrique, enthusiasmado, sem saber o que dizia, gritava: — « Bravo! Bravo! » envergonhando Ernestina, que, aproveitando o instante, trocava francos olhares com George, o qual sorria ironicamente da attitude *gauche* do deputado. Este, porém, arrebatado e louco, debruçado dos balaustres, pedia agora *bis,* o que desafiou uma gargalhada

geral das galerias, enfreando immediatamente a epilepsia do pobre admirador da arte dramatica e fazendo lagrimas á moça, que via o seu camarote tornado de repente alvo de chacota e apupos. Felizmente, isto durou apenas segundos, porque o panno desceu logo entre palmas.

Ernestina ergueu-se, então, ainda muito vexada e indignada, e foi para o fundo do camarote, onde reprehendeu o marido, chamando-o de inconveniente, tonto, pascacio.

— Onde é que já viu as pessoas de certa ordem, os cavalheiros dos camarotes darem bravos? Como era ridiculo e vergonhoso pedir *bis* numa scena dramatica, a ponto dos actores se mostrarem aborrecidos! Estava vendo que elle não passava de um matuto e ella não estava para ser ridicularizada por sua causa . . .

O Commodoro, de longe, não obstante a animada conversa que entretinha com lady Victoria, de vez em quando relanceava olhares para o camarote de Ernestina, seguindo mais ou menos tudo o que se passava.

O espectaculo, d'ahi por diante até ao fim, foi uma pachouchada, uma degringolade fantasmagorica de romantismo e realismo, de tolice e verdade, de que muito riram George e Victoria, admirados, de certo, da coragem dos actores e do emprezario, e mais ainda da infinita tolerancia e gosto artistico dos espectadores. Ernestina, que com seus ralhos fizera amuar o marido, isolando-o para o

fundo do camarote, procurava agora, abertamente, os olhares de Marcial, não já sem um vago ciume da «ingleza» com quem elle entrara a conversar cerradamente desde o fim do 1.º acto.

No entanto, a derradeira scena exibia-se no palco, precipitadamente, nnm roldão de personagens. Era uma agitação quasi frenetica de dialogos e tiradas ruidosas, lançados pelo vozeirão do «centro» contra a figura hedionda, pallida e sinistra, do «cynico», debatendo-se já, com olhares arregalados de panico, junto á pessoa magestosa e serena d'um *maire* e entre um pelotão de guardas policiaes...

E assim o espectaculo findou.

George, com lady Churchill pelo braço, em meio á multidão que saía, encaminhou-se para a porta; e quando ia a tomar o seu phaeton, divisou, com espanto, á claridade do gaz, o vulto alto do Baker, em desalinho e meio ébrio, relutando vagamente com uma esbelta mulher, que o procurava conduzir á pressa para uma «victoria» estacionada adiante.

VII

Ernestina acordara tarde, extremunhada; e ficara de repente admirada de se vêr ali, sósinha, na sua cama de solteira, com o *bidet* de marmore ao lado e o velho *trépied* de bronze egypcio onde

a *veilleuse* ardia ainda numa vaga chammasinha amarella, á luz velada da manhan entrando pelas janellas através dos reposteiros de cassa. Esfregou ligeiramente os olhos e relanceou-os em torno, para se certificar bem: o toucador torneado d'*érable* lá estava a um angulo, com o seu serviço de porcelana nova que scintillava, e o espelho rectangular coroado por um grande florão esculpido, o crystal meio inclinado, reflectindo um pedaço do tecto, a cupula, o laço azul do cortinado: a um canto o seu antigo guarda-vestidos de mogno, a commoda, duas altas cantoneiras douradas com estatuetas de Sèvres e pequeninos vasos chinezes: defronte, suspensos por longos cordões de seda a pregos de metal, dois quadrinhos representando paizagens européas — moças atravessando um campo de feno sob um poente alaranjado; outras colhendo flores numa sébe, á beira d'uma estrada volteando uma collina: e sobre a cabeceira, que tinha agora o cortinado corrido, o chromosinho emmoldurado da santa de sua devoção, pequenina e doce, gravada a côres como as illuminuras mediévas dos agiologios. Correndo a côlcha de setim teve um suspiro desolador:

— Meu Deus! Que felicidade se fosse ainda solteira!...

Nisto a porta do quarto abriu-se, e a velha criada entrou com o chocolate, dando-lhe meigamente os bons dias e perguntando-lhe « como

passara a noite», a voz um pouco atrapalhada, o olhar meio espantado por vêr a Titina occupando outra vez os seus commodos de «menina».

—Que horas são, ama? Isto já deve ser tarde...

A Gertrudes respondeu que já tinham dado as dez que o dr. Henrique descera ha muito e lá estava na sala de jantar a conversar com a senhora.

—Mas como é que a menina veiu parar aqui? perguntava. Olhe que é para admirar! Deixar o seu quarto, tão pertinho e vir dormir nesta caminha estreita, e tão sósinha... E' para admirar!...

Ernestina espreguiçou-se, abrindo muito os braços roliços, fazendo esticar a fina cambraia da camisa fechada até a garganta, e, num movimento langue e pesado, que lhe revelava plenamente a contornação magnifica das fórmas esculpturaes, sentou-se. Pediu á ama que lhe passasse os pantufos bordados, o *peignoir* da manhan, e, vestindo-o á pressa, saltou da cama e encaminhou-se para o banho.

Estava muito nervosa. Desde a vespera á noite, ao voltar do theatro, que pouco ou nada socegara, pensando na figura que fizera o marido a dar bravos e *bis* no camarote em que estavam. Chorara de envergonhada dentro do *coupé,* e ao entrar em casa resolvera «castigar» o idiota, deixando-o abandonado no seu quarto de casal. Por isso fôra dormir na sua cama de solteira, onde levara a revolver-se até a madrugada, ruminando a «amargura» soffrida, mas experimentando ao

mesmo tempo suaves recordações. — Encontrara, afinal, George! O seu pensamento não tinha agora outra preoccupação, era só para elle! Bem lhe dizia o seu presentimento que o iria ver... Que noite aquella! E como elle estava no camarote em frente ao seu! Que surpreza!... O Commodoro achava-se com uma dama, loura e esguia, que parecia estrangeira, e que tinha um rico vestido azul celeste, atacado até ao queixo como o das inglezas; mas nem por isso deixara de a olhar, a ella Ernestina, como nos primeiros dias em que a vira... Que encontro, Nossa Senhora! Elle não estava nada mudado e lhe parecia mais bello que nunca! E bem sentia agora que o não poderia mais esquecer, porque a sua paixão se reaccendeu d'um modo louco, extraordinario! Adormecera nestas conjecturas...

O marido, no vasto quarto proximo, tendo apenas de permeio os aposentos do visconde e da esposa, abandonado e maltratado, não pudera dormir igualmente. Levara as horas a rolar sobre o leito, humilhado, afflicto, invadido por todas as fraquezas, entristecido, quasi a chorar, com ideias de suicidio... Era a primeira vez que ella lhe fazia aquillo, a Titina! Por isso, logo que amanheceu, presentindo a sogra levantada, correra para ella a queixar-se. E contara-lhe tudo minuciosamente, desde a «historia dos applausos» até ao abandono em que a esposa o deixara.

— Pois é como lhe digo, mãisinha, affirmava

o Henrique; cheguei até a pensar no suicidio! Nunca suppuz que a Titina me fizesse o que fez! Deixar o leito de casal, e ir dormir para outro quarto! E tudo isso porque applaudi uma actriz! Parece incrivel! Maldito espectaculo! Antes lá não tivessemos ido!...

— Tranquilize-se, meu filho. Isto não é nada, ha-de passar. Logo fazem-se as pazes e tudo fica esquecido... Mas a culpa foi sua, toda sua! Tambem ir applaudir uma actriz, e pedindo *bis*, e dando bravos! Você caíu numa! Olhe que é para uma mulher ficar enciumada! Não é para menos, acredite! Mas socegue, que isto ha de passar...

E D. Genoveva, já um tanto alterada, por ver que as «desavenças» começavam a surgir, ameaçando perturbar o seu lar com dicterios e falatorios, que a «boca do mundo» podia muito bem de repente espalhar pela cidade, pois os criados já andavam com um ar exquisito, como a espreitar e a onvir tudo que falavam, — D. Genoveva ergueu-se então, escarlate; e, muito atrapalhada e nervosa, correu ao encontro da filha, que, já de volta do banho, se recolhia ao quarto. Esbarraram-se na escada, onde Ernestina voltou-se para tomar-lhe a benção e beijal-a. A moça estava ainda muito pallida, apezar do banho frio: trazia os cabellos soltos pelas costas, sobre uma toalha de felpo alvo; e com a physionomia meio severa, porque já desconfiava da «queixa» do esposo, mal sorrira á sua mãi. Mas a senadora, fitando-o com

certa gravidade, murmurou entre repreensiva e carinhosa:

— Mas que foi isto esta noite Titina? Pois então você abandona seu marido, o seu quarto, assim sem mais nem menos?! Que loucura, minha filha? Estas coisas não se fazem... O Henrique desde cedo que está lá em baixo a queixar-se, coitado! Isto é uma vergonha, é preciso que se não repita mais! Que desgosto para teu pai se viesse a saber do que houve! Acaba com isto de uma vez! E não tornes mais a fazer destas, nunca mais! Olha que estou tão incommodada que nem sei... Parece-me até que se deu um escandalo aqui em casa!...

E as duas se encaminharam para o quarto. Ernestina, meio abalada com as palavras de sua mãe, desatou a choror. Mas D. Genoveva abraçou-a, enternecida, e, beijando-a muito, dizia-lhe:

— Para que chôros, minha filha? Não é caso para isso... E sentando-a na cama, acrescentava, affagando-a e animando-a: — Socega, Titina! Socega, que já está tudo passado. Isto não tem valor, eu te disse por dizer... Mas socega, que não te digo mais nada...

O visconde de Chuy, que estava a lêr as folhas da manhan e ouvira os soluços da filha largara tudo e rompera pelo quarto, em chinellas e ainda de chambre como se levantara. Vinha muito pallido e, mal se abeirara do leito, antes de beijar Ernestina, começara a perguntar:

Que foi? Que aconteceu? Alguma desgraça?...

A esposa, para occultar-lhe tudo, improvison então:

— Tolices da Titina, Maneco, pois não sabes que anda agora com ciumes do Henrique?...

O bom do senador, já mais corado e mais calmo, meio ironico e alegre, desatou numa grossa e catarrhosa gargalhada de velho:

— Ah! Ah! Ah! Ah!...

E correu para a escada, gritando ao genro que subisse. Quando este apareceu, agarrou-o pela mão e impoz as pazes á filha, que as aceitou depois de muita relutancia e ainda banhada em lagrimas.

A moça fingiu satisfazer-se com aquellas «pazes» e com a promessa, que fizera o Henrique, de «nunca mais cair noutra»; mas no intimo sentia avolumarem-se mais e mais, a indifferença e o tédio que sempre lhe inspirara a figura rachitica, negrucha e simiesca do esposo.

Os dois velhos, então, julgando muito naturalmente que após a «briga» viria a classica scena de beijos e arrulhos dos que são eternamente noivos e amantes, deixaram-nos a sós—ella, ainda em pranto e furiosa, elle implorativo e humilde como um cão.

—Agora estou perdoado, Titina? gaguejou timidamente o Henrique.

— Perdoado de que?! Da vergonha do theatro?... Ora essa!... O seu procedimento tolo

de ir queixar-se á mamãi é que é imperdoavel, inqualificavel... Mas você ha de se arrepender! Eu lhe ensino... D'aqui por diante é que hade vêr!...

O deputado, infeliz sob esta rajada de ameaças, baixou por um instante a cabeça e, louco de affecto e de zelos, no temor de uma nova provação, pediu-lhe quasi de joelhos:

—Titina! minha querida! por Jesus e pela Virgem não me faças mais soffrer! Não me abandones mais, meu amor! Tu não sabes o que passei esta noite! Eu julguei que ia morrer! Ah! se soubesses!...

E achegava-se para a esposa, procurando enlaçal-a e beijal-a. Ella porém, que o não amava, repellia-o vivamente, afastando-o de si, numa cólera, os olhos já seccos do pranto:

—Ora deixe-se de scenas! E faça o favor de sahir, que me quero vestir... E' melhor que vá almoçar, que são horas de ir para a Camara...

Mas elle insistia, desvairado, como numa soffreguidão de carinhos. Ernestina desviava-se, aborrecida, furiosa, afastando os magros braços do Henrique, as suas mãos afiladas e tisicas, que a procurava tactear num anceio, nervosas e supplicantes. Cahira agora de joelhos junto ao leito, sempre com as mãos erguidas para ella, numa convulsão desesperada. De vez em quando, as pontas dos seus dedos ósseos e longos, muito descarnados, por entre queixumes e protestos amo-

rosos, tocavam o corpo de Ernestina, que o enxotava com palavras vehementes, descarinhosas, repulsivas. Agora é que tinha por elle uma repugnancia suprema! Nem o podia encarar! E, apezar dos esforços que fazia para conter-se, sem romper outra vez para não desagradar aos pais, disse-lhe nervosa e irritada.

—Vá! vá! Levante-se! Isto é uma vergonha! O que está o senhor a fazer!...

O Henrique gemia humildemente, muito de baixo, com uma voz de chôro:

—Por quem é, escute-me!...

Mas a esposa não o quiz ouvir mais, e saiu dando-lhe uma rabanada com desprezo. Foi refugiar-se no quarto dos pais, onde se trancou.

De joelhos, como estava, elle ficou fulminado, num apatetamento, com um aspecto idiota, ao vel-a afastar-se bruscamente d'ali, esmagando, com toda a crueldade, o seu brio de homem e os seus mais intimos affectos. Depois ergueu-se, num desalinho, e sentado á beira do leito pensava:

—Aquillo era um repudio formal... Mas que fazer, em tal caso, Deus do ceu! Consagrava todo o seu amor á Titina, as suas esperanças, o seu futuro. A sua gloria, os seus louros de bacharel, chorographo e deputado eram della, só della! A «ingrata» porém pagava-lhe daquelle modo, escarnecendo-o, desprezando-o, ludibriando-o... Era uma desgraça, uma infinita desgraça!...

E rompeu a chorar, silenciosamente, num des-

fallecimento cobarde. Mas a Gertrudes surgira, a dizer-lhe que o almoço estava á mesa. Levantou-se então apressado, a enxugar os olhos com o lenço. Foi-se ver ao espelho: estava cavado, desfigurado, os cabellos revoltos, a roupa amarrotada! Alisou-se com o pente, escovou-se, endireitou a golla, a gravata; e enfiou pelo corredor que ia dar á escada em direcção á sala de jantar...

Ernestina, fatigada e nervosa, numa indisposição, não quiz almoçar. Pediu apenas á ama que lhe levasse uma chicara de chá, alguns biscoutos e leite. Após esta pequena refeição, voltou ao seu quarto, e, estirando-se no leito, assim como estava, adormeceu. Tomara-a logo um sonho confuso, mas delicioso... E acordara com uma risada, porque suppunha, naquelle instante, achar-se realmente longe, nos braços de George. Elle tinha-a enlaçada, cobria-a de beijos, dizia-lhe historias graciosas, contava-lhe as suas grandes viagens... Depois, com uma grande risada, disse-lhe: — Agora, para findar, o episodio do *Velho rajah indiano:* Conhecera-o em Paris.

Senil e grotesco, vivia no meio d'um luxo extraordinario, cercado da exploração das cocottes. O rajah era uma especie de nababo, d'uma riqueza fantastica, já muito entrado em annos, decrépito, e que pellava-se todo pelas *horisontaes,* ainda as mais communs, reunindo-as em casa duas vezes por semana, em orgias tumultuosas em que havia toda a sorte de bailados loucos, quadros-

vivos, cancans, poses-plasticas... E o velho rei hindú assistia a tudo isso do alto d'um sólio dourado, reclinado sobre um divan da Persia, numa incomparavel satisfação, os olhos semi-cerrados, humidos de goso, profundamente feliz, na beatitude de um extasis!...

De olhos abertos, agora, Ernestina bocejava, espreguiçava-se. E do travesseiro, por uma das janellas, pôz-se a fixar indolentemente um pedaço do Azul, que ia pouco a pouco escurecendo sob a cinza do crepusculo. Uma grande estrella reluzia, em fóco, no meio de myriades de outras, com a sua luz trémula e de prata. Nem uma nuvemzinha maculava a nitidez daquelle céu esgazeado e limpido!

Acordada, bem disposta pela reparação das forças ganhas no somno, a moça, no seu leito, traçava mentalmente um projecto de vida tendente a terminar aquella existencia, anormal e cheia de pesadellos. Queria, primeiro que tudo, a George, pois o amava: era-lhe preciso saber quem era, onde habitava, e se aquella «ingleza» que tinha ao lado no theatro pertencia-lhe como esposa legitima, ou era sua irman, ou sua amante passageira, dessas que vivem por instantes na voluptuosidade de um homem, sem nunca tocarem o seu espirito ou o seu coração: depois queria libertar-se da «tyrannia» da familia, desde o marido até os pais, que lhe tinham arranjado aquelle casamento. Na sua cabecinha afogueada, de ideias extravagantes, proprias de uma

histerica ou de uma mulher infeliz no amor, formavam-se mil planos, cada qual mais incoherente e destinado a perturbar a paz e a honra dos seus. Mas assim como os ideava, os repellia logo, por lhe parecerem humanamente impraticaveis. Não cessava, comtudo, de cogitar de outros, cuja execução pudesse ser facil e rapida, porque, dizia comsigo, «lhe era necessario quanto antes fugir ao *despotismo* de todos, e se lançar, d'alma inteira, no goso da sua paixão»...

Depois de muito rolar no leito, importunada pela Gertrudes, que insistia para que descesse a jantar, já meio irritada e nervosa, teve uma ideia, que lhe pareceu optima e lhe agradou profundamente, porque, além de tudo, tinha todas as crueldades e encantos malévolos que projectava: fingir-se, dentro em poucos dias, doente, mostrando-se triste, aborrecida, indifferente a tudo e a todos, com olhares vagos e preoccupações fixas, funebres, apregoando aos pais que talvez não pudesse viver por muito tempo, pois sentia que um grave mal a consumia, a impellia irremediavelmente para a morte, para um fim!... E isto parecia magnifico ao seu romantismo... Sim, no outro dia começaria a pôr em pratica tudo isso, certa de que triumpharia: era ir ficando melancolica, não falar, não se alimentar á vista da familia, conservar-se sempre deitada, os cabellos soltos, os olhos baixos como sob um soffrimento continuo, e affectar um gemido ou um soluço quando a viessem

atormentar... E sorria, intimamente satisfeita!

— Na verdade, era esplendida essa ideia de manha bem desenvolvida, pensava. Não despertaria desconfianças e lhe surtiria o desejado effeito. Chamariam o dr. Queiroz, um velho bondoso e sympathico, com os seus oculos d'ouro, suas suissas alvissimas, e que era o antigo medico da casa. Elle viria, como das outras vezes, e, diante dos pais, far-lhe-ia um «exame», tomando-lhe delicamente o pulso, vendo-lhe a lingua, procedendo a minuciosa auscultação, acabando por dizer que «aquillo não era nada». Ella, porém, a bocca contraida de dôr e de queixas simuladas, estertorando a voz, com olhares incertos e melancolicos, affirmar-lhe-ia que «se sentia sem forças, porque tinha um grande peso no peito, falta de respiração e uma tristeza como se estivesse vendo a morte...» Então, o bom dr. Queiroz ficaria atarantado, sem saber explicar o que se passava, emquanto a Sciencia e a Verdade lhe garantiam a saude e a mocidade do seu corpo florido. E o mais que elle podia receitar seria um «fortificante» qualquer e um calmante para os seus nervos, com passeios, distracções e uma alimentação forte, positiva, de carne com sangue e capitosos vinhos... E no seu quarto, para augmentar a afflição do Henrique e de todos, arderiam em frente aos seus santos algumas velas de cera, como promessas feitas por ideaes fervorosos e mysticos. Exaltaria muito a sua religião: o nome de Deus não lhe

sairia mais dos labios, recebendo ósculos em seus sagrados «registros»: e, prostrada em *poses* e genuflexões devotas, revelaria incomparavel uncção e incomparavel fê. Oraria, toda de branco, ajoelhada horas e horas defronte da imagem da Virgem, á similhança das monjas que, nos extremos da vida, resavam ainda nas cellas, muito brancas nos habitos de linho, beijando ás vezes um amuleto, uma reliquia, sob a luz doce e velada do ultimo dia! Assim, quasi monomaniaca por Deus, a sua doença teria uma maior solemnidade, um mais elevado encanto, e toda a familia, e o marido, estava certa, gemeriam de medo, de terror, quando ella, como uma louca, se puzesse desgrenhada e descalça a beijar, em soluços, o seu Christo de marfim...

Mas a noite invadira todo o quarto com a sua negrura espessa, em cujo seio os objectos se haviam afundado. Fôra como uma submersão. Só a brancura do cortinado e dos lençóes fluctuava, á maneira de pastas de algodão encardido. O vidro rectangular do espelho reluzia frouxamente, como se um enorme furo varasse a parede, vertendo uma claridade moribunda e cinzenta de anoitecer. As vidraças pareciam crivadas de estrellas, radiando num fundo azul-ferrete, similhantes a esses altares mal allumiados dos sitios que, pelas grandes festas annuaes da Igreja, se enfeitam de rosinhas brancas ao fundo de capellas humildes.

Ernestina experimentou de repente como um temor, de se achar ali sósinha. Sempre fôra muito medrosa. Em pequena, a sua caminha de grade ficava no quarto da maman, bem juntinho ao leito della, porque temia que viesse, altas horas, algum «bicho» puxar-lhe as perninhas, arrebatal-a. Dormia de cabeça coberta. A lamparina ficava accesa toda a noite, á porta do quarto proximo; mas, mesmo assim, quantas vezes não se acordava a choramingar de medo! Perseguiam-na então, muito, visões de bruxas e lobishomens das historias que lhe contava uma velha senhora aggregada de casa, que o papá chamava de «sinhá Bonifacia.» Crescera, ficara moça, sacudira de si a maior parte de semilhantes tolices, mas nunca pudéra bem, em certas occasiões, resistir a essas influencias da infancia... Ergueu-se um pouco sobre um braço, estendeu a mão para um dos *bidets,* á procura dos phosphoros, da vela, apalpando cautelosamente. Não os encontrou. Entrou então a chamar pela Gertrudes.

De baixo, da sala de jantar, subia um rumor de passos, de quem passeia de um lado para outro: estalavam vozes, um tinir de louça... Pensou comsigo:

—Lá estão elles, o papai, o Henrique e mamãi!... Que gente que não acabava mais com aquillo, que se não cançava!... Agora era sempre aquella apoquentação... Mas se pensavam que ella ia ficar ás boas com aquellas lamurias, esta-

vam enganados! Não vê! Que não viessem com tolices! Não a convenciam, por mais que fizessem. Estava decidida a romper, oh se estava!...

Mas a criada apareceu com a luz, e contou que a senhora não almoçara nem jantara quasi, atirada para cima do sophá, triste, abatida, com uma cara que fazia dó.

—Agora mesmo deixei-a a chorar! disse.

O senhor andava só para lá e para cá, a um dos lados da mesa, de cabeça baixa, scismatico. Tinha levado a tarde inteira, na sala, a conversar com o dr. Henrique, que estava muito pallido, encovado, os olhos raiados de sangue, e que de vez em quando gritava numa furia de palavras: —Eu já não posso mais! eu já não posso mais!... E' preciso acabar com todo este tormento!... Eu mato-me, não ha outro remedio! Eu mato-me!... O senhor acudia então, de pé diante delle: — Acalme-se, Henrique! por quem é, acalme-se! A Titina é boa filha, boa menina, ha-de fazer as pazes, deixe estar... Isto é um escandalo, uma deshonra para minha casa!... O que não dirá a visinhança, o que não dirão os amigos, meu Deus! O que não vai falar essa gente!...

Ernestina acompanhava as palavras da ama em silencio, livorecida, com os olhos muito abertos, tomada de uma subita emoção. De repente, saltou da cama, toda no ar, como uma louca. Vestiu-se, numa pressa, numa atrapalhação: as pernas tremiam-lhe, uma ancia opprimia-lhe o

peito, suffocando-a. Não podia respirar. E, esticando-se toda, ergueu os braços, abriu a bocca:

— Ai! ama, que afflicção!...

E caíu de bruços sobre o leito, chorando.

VIII

O Cassino Fluminense resplandecia illuminado. Cá fóra, na rua, o cordão de gaz da fachada as carruagens e *coupés* da aristocracia que, lá dentro, nos salões, curvava-se e bajulava ao monarcha, aos ministros, aos grandes, fazendo intrigas politicas e pedindo concessões. Uma phalange de damas formosas tomava logar nas primeiras linhas, onde a sua belleza fulgurava com deslumbramentos. Os decótes, os braços nús, os collos e espáduas lácteas imprimiam ao baile o ar ardente e voluptuoso dos festins babylonicos, onde as mulheres iam vestidas de branco, com braceletes e diademas d'ouro e pedraria, vestidas de tecidos transparentes de seda, que fluctuavam, leves no espaço, ao menor movimento... Havia perfumes nas salas, os gorgorões rugiam, as joias entornavam scintillações d'estrellas por noites calmas, e os toucados negros ou louros eram como dias e noites pontilhados de fogos de diamantes. O *chic* requintado das mulheres equivalia á correcção dos homens, de preto e claque, alva luva de pellica, sapatos e meias negros, o peitilho alvo e bordado

da camisa reluzindo pelas facetas dos brilhantes.

Viam-se os pesados generaes fardados, em grande-gala, rodeando, como os velhos conselheiros, a figura triste e já meio alquebrada pela enfermidade e os annos, do Imperador, muito alto, hombros quasi de um metro, cabellos e barbas longos e alvejantes, á paisana, dentro da sua régia casaca, enflorada de condecorações brazileiras e de outras offertadas pelas grandes potencias. Os ministros conversavam em grupo pelos cantos, sempre com profunda preoccupação da gentileza e da amabilidade, mostrando-se muito cortezes para todos, fingindo assim popularidade e habitos de democracia.

Mas o que mais chamava a attenção da sala, pela bizarria e pela singularidade, era o corpo diplomatico, vestido com exaggeros de figurino, espartilhado, escanhoado, monoculos, suissas, caras em geral vermelhas e narizes aquilinos. A sua correcção, a sua palestra, a todo o instante se manifestavam, pelos ademanes de gentleman e pela graça e cortezia com que cercavam as senhoras. Como perús, impando de amor e vaidade, junto aos lindos olhos, aos collos quentes e arfantes, arrastavam azas voluptuosas, exhibindo *gru-gús* de estylo estrangeirado e toilettes mais bem feitas que as nossas, de manufacturas européas.

A valsa, a fina valsa, era o delirio dos addidos e a gloria dos plenipotenciarios, que, com toda a maestria, mostravam ao Imperador a civilização

dos seus paizes, o que era ao mesmo tempo um exemplo ao governo nacional, que muitas vezes enviava ás potencias verdadeiros matutos. Eram homens da scientifica e marcial Allemanha, da rica e liberal Inglaterra, da artistica e patriotica França, da nevoenta e poderosa Russia, da aristocratica e remontada Austria, da cyclopica e maravilhosa Republica Norte-Americana e da condottieresca e duelista Italia, que brilhavam nos salões, nos caprichos da dança, mostrando que a valsa era propria das grandes civilizações. As damas que volteavam nos seus braços, iam mais contentes que com os outros cavalheiros, voavam como andorinhas a lhes sentir a quentura da pelle, as cócegas da barba e o ardente sopro da respiração. Sentavam-se enlanguecidas, com as cabeças tontas, arrebatadas.

Os consules, em geral homens de dinheiro, enriquecidos nos consulados pelos espolios dos patricios, não dançavam, palestrando com os cortezãos, com o Imperador ou o Conde d'Eu, de estatura alta e muito surdo, a physionomia acavaignacada dos Orléans, sempre a dizer que não ouvia e a pedir que repetissem a frase. O consul allemão lá estava a palrar com alguns dos grandes do Imperio, em cuja roda se via o Chuy que fôra acompanhado da familia. O dr. Henrique ouvia com attenção, em companhia do sogro, o consul da Confederação Germanica, admirando-lhe a linguagem que achava muito atrapalhada.

Ernestina estava lindamente vestida. A sua toilette de seda clara, com empastamentos de rendas no decóte, justapunha-se perfeitamente á sua carnação, a estalar a fazenda, dando-lhe ao collo um suave arredondamento de peito de pomba. Os seus amplos quadris extortegavam-se premidos pelas abas inferiores do collete, que a verticalizava, augmentando-lhe a elegancia das fórmas. Tinha grandes olheiras, e a sua face muito branca de pós de arroz lembrava ás vezes o livor das estatuas de marmore. D. Genoveva, muito gorda, quasi sem cintura, pomposamente empoleirava-se na sua cadeira, vendo a grandeza em plethora nos salões e a bailar por entre columnas d'estylo corynthio, as caudas esvoaçando, as cabeças juntas, roçando-se e falando pelos olhos. A consideravel matrona, muito ancha de ter conseguido levar a filha ao grande baile imperial, porque, havia um mez, depois da noite do espectaculo, que ella vivia em luta com o marido,—dirigia-lhe agora frases consoladoras, influindo-a para dançar, dizendo-lhe que não devia rejeitar convites, pedidos de valsas e contradanças que lhe fizessem.

—Olha, Titina, o Henrique não tem ciumes destas coisas, nem póde ter. Vai dançar, diverte-te...

—Deus me livre, mamãi! Estou aborrecidissima e, apezar de ser tao cedo, já desejo voltar para casa...

Então, o louro consul allemão lhes interrompeu a conversa, mostrando-lhes a Imperatriz, com o seu rosto amplo e sereno de santa, os seus bandós venerandos, sentada entre velhas damas do paço. O homem falava á meia voz e com vagos accenos, num portuguez arranhado e áspero:

— Sue Magestade Imperratriz está, come semprre, sérrio, trriste... Mas quante nobrre e virrtuoso senhorre que é! Muito dirretta e juste nome de «Mãi das Brazileirres» que le derram.»

E, admirando-lhe as suissas louras e reluzentes como se fossem de cobre, D. Genoveva e a Titina concordavam, dirigindo a conversação para a Princeza, muito redonda e escarlate, bonacheirona e burgueza que, num grupo de gentis senhoras de ministros e medicos do paço, entre as quaes sobresaía a sua querida amiga d'infancia a baroneza de Oeiras — sorria alegremente a todos, numa sem-ceremocia democratica que fazia pasmar os estrangeiros.

Na roda do sogro, e mais rachitico ainda na sua murcha casaca preta, o Henrique sentia-se cada vez mais deslumbrado por tudo o que via naquelle meio. Nunca tinha ido a um baile do Cassino, tão famoso como ponto de reunião da sociedade selecta da Côrte! Não fossem as «borrascas» do seu lar, e estaria de todo radiante. Assim mesmo, como homem tropical, descendente de indigenas e portuguezes, meio barbaro, meio civilisado, elle adorava a côr gritante das toilettes

espaventosas e das bandeiras e galhardetes, que ornavam as columnas e paredes. Os grandes lustres de crystal, resoantes de pingentes que se moviam no ar em espelhamentos de facetas, incendidas d'arco-iris multiformes, enchiam-lhe a retina de uma offuscação cegante e que lhe agitava os nervos. O ruido da sala, o vozear surdo dos convivas, o ronronar da seda e o tic-tac dos passos perturbavam-lhe ainda os sentidos, allucinando-o quasi, quando a musica marcial estrondeava pelas arcarias do técto enchendo a casa de sons e harmonias. Então o bater dos pratos metallicos da banda militar tinham um poder extraordinario sobre aquelle temperamento de caboclo. Quando o Imperador passava junto a si, o Henrique julgava até uma illusão similhante felicidade de roçar-se pelo gigantesco e espadaúdo monarcha, que se acostumara a idealizar em menino, numa grande admiração de servo, examinando-lhe curiosamente as feições nas moedas de vintem que corriam lá na sua remota provincia natal. Embora deputado, em contacto constante com os ministros, nunca até então fôra ao Paço, e só vira a Familia Imperial uma ou outra vez, de relance, nos velhos coches da Quinta de S. Christovão passando a trote pelas ruas, ou nalgum desembarque ou festa, em que o Imperador sempre se lhe occultava aos olhos, cercado pelas ondas grossas da multidão que o não deixava nesses momentos. Assim, era aquella a primeira vez que

tinha a dita de apreciar o velho e sabio Imperador da maior nação da America do Sul, que passava nos longinquos sertões do Brazil como uma ficção celeste, uma divindade, quasi um deus! Ao ouvir-lhe a fala, teve comtudo uma desillusão. O Senhor D. Pedro II possuia uma voz fina e fanhosa, não correspondendo por fórma alguma á sua structura septentrional de colosso. Achava que do seu peito amplo e forte devia sair um trovejar de palavras e não um som débil e fraco de voz feminina. Essa fala de criança, num arcabouço de Adamastor, parecia-lhe mesquinha e ridicula...

Deixando o Imperador, o bacharel pôz-se a mirar, muito detidamente, os outros membros da Familia Imperial. Examinou primeiro o Conde d'Eu, de calças quasi a balão sob a casaca, o talhe esguio dos Orléans, militares; depois a Princeza, muito simples e sem *posc* nas suas saias tufadas, o ar ingenuo e bom de uma *menagére* dedicada; e logo após a Imperatriz, velhinha, pequenina, a fronte pura de Madona sob os bandós de algodão. Mas quem mais attenção lhe mereceu foi o moço principe D. Pedro Augusto, neto do Imperador, que já conhecia de o ter visto, algumas vezes, nas ruas. Estava a sorrir gordamente, com um vago ar de idiota, para um grupo de moças. Louro, sempre de preto, com a mania de imitar o avô, rotulado de mineralogia pelo seu curso na Polytechnica, sem educação philosophica, lido apenas em compendios velhos e atrazados de en-

genharia, era um Narcizo imperial, fôfo, doente, profundamente ennamorado da sua figura, que procurava corrigir de vez em quando com ligeiros toques á casaca, ao collarinho e aos punhos. Não obstante, o Henrique o olhava com admiração, porque se murmurava já que tambem elle era candidato ao 3.º reinado, havendo um grupo de senadores e publicistas que lhe apoiavam as pretenções.

O deputado foi surpreendido nestas considerações, e bruscamente arredado dellas, pela figura athletica de George Marcial, que passou desfiando uma valsa com a mulher de um banqueiro fluminense muito conhecido. Teve logo um grande desgosto e ficou profundamente contrariado com o aparecimento ali «daquelle homem», que «era a sua desgraça».

George parecia um principe, pelo apuro do seu traje e pela elegancia de sua pessoa. Tinha a nota da correcção britannica desde o cabello até os pés, calçados em sapatos inglezes, esguios e rutilantes, de verniz negro. O seu collarinho, a gravata, o peitilho alvissimo, levemente bordado, destacavam-lhe esculpturavelmente o rosto moço, de pelle macia e rosada, sob os cabellos sedosos, escuros e reluzentes, apartados ao lado por uma risca perfeita. Dançava com apurada elegancia, sem affectação, erectamente, affrontando a *pose*, a *coquetterie* dos addidos. Foi logo muito notado. As mulheres, á primeira vista, fizeram-lhe um riso

de desdem, achando-o «exaggerado»; mas immediatamente submetteram-se á sua masculinidade, á sua força, ao vigor da sua belleza apollinea. E, em pouco, foi uma curiosidade geral no salão. Todos queriam saber quem elle era.

— E' muito elegante, dizia a joven e linda viuva, a baroneza de Almeida.

— Valsa como um archiduque austriaco, era a opinião da Srª. Mello e Alvim, cujo marido fôra embaixador em Vienna.

E o Commodoro impressionava. Até os viscondes de Chuy o olhavam com admiração. Ernestina, não; essa, apenas o avistou, trazendo uma outra pelo braço, deitou logo despeito, desviando os olhos de sobre elle, mas fingidamente, pois o seguia com ancia. E amargava intimamente uma inquietação nervosa, invejando já a senhora do banqueiro Figueirôa, que começava a achar um tanto «deslambida» com George, apezar de a saber uma das matronas mais respeitaveis daquella sociedade.

O consul Allemão, que conversava ainda com o Chuy, em cujo grupo se fôra collocar nesse instante o secretario da legação ingleza, John Hamilton, um joven forte e alto, de finos bigodes retorcidos e rala cabelleira loura,—dirigindo-se a este alludia a George, que achava um perfeito *gentleman*. O representante de «Her Gracious Magesty», um amigo de Marcial desde Londres, entrou então a dar-lhe uma informação sobre

George, que lhe sorria ás vezes ao passar no torvellinho da valsa. A familia Chuy escutava-o attentamente, sobretudo Ernestina, que lhe não perdia uma palavra, fixando-o vivamente com o seu olhar radiante. Sir Hamilton dizia:

— E' o Commodoro George Marcial, official reformado da marinha de guerra britannica. Nasceu no Brazil, numa das provincias do Sul, Santa Catharina ou Rio-Grande... Tinha prestado grandes serviços no Egypto, a bordo de um dos navios da esquadra de Seymour, no combate contra as fortalezas da revolução nacionalista ao mando de Arabi-Pachá... Ahi obtivera elle o posto honorario de «Commodoro». Antes disso, distinguira-se muito em Chypre, na India, nos Estados Unidos e nas costas do Pacifico, em varias e difficultosas commissões maritimas... Por ultimo andara a commandar os grandes *steamers* da carreira da Australia, que deixara havia apenas um anno para vir fixar-se de uma vez no Brazil... E accrescentara, por fim:—Que George era ainda solteiro e senhor de muitos milhões sterlinos...

Estas ultimas palavras de sir John Hamilton ficaram cantando ao ouvido de Ernestina, que sabia agora quem era o cavalleiro da sua fantasia. Exultava, num orgulho, louvando-se mentalmente pela escolha que fizera, «votando-se» para sempre áquelle homem, que era desde muito o senhor da sua vida. O esposo, ao lado, quedara-se

boquiaberto. Então aquelle homem tinha sido tudo aquillo?!...

O visconde de Chuy murmurou solemnemente:

— E' verdade, grande heróe, gloria de nossa patria e dessa culta e soberba Albion, que é a inveja de todos os paizes!...

A valsa terminara. Marcial, depois de algumas voltas em passeio, sentara gentilmente a galante senhora de Figueirôa. Na roda do Chuy todos o fixavam ainda com admiração; e, como o visconde e a esposa, concitados por Ernestina, revelassem o desejo de conhecer pessoalmente o «illustre Commodoro», sir Hamilton, precisamente ao momento em que George enfrentava o grupo, chamou-o com um riso e um delicado aceno. Marcial approximou-se, dirigindo-se ao amigo, que em curtas palavras significativas, o apresentou ao senador e á familia.

— Muito prazer em conhecel-o, Sr. Commodoro, disse o visconde curvando-se todo.

George, retribuindo-lhe a saudação, trocou algumas frases com o velho, dizendo que já o conhecia muito de nome, como estadista e legislador. O Henrique, num profundo contraste physico ao pé de Marcial, sentia-se duplamente revoltado contra elle—primeiro, porque o sabia seu «rival»; segundo porque era obrigado a reconhecer, bem a contragosto, que não passava de um anão junto á estructura collossal do Commodoro. Mas, recalcando o seu despeito, apertava risonho

a mão de George, que mal o fixava no seu constante indifferentismo pelos homens e as cousas do seu paiz. Ernestina fôra a ultima a dar um *shak-hands* a Marcial, e o fez um pouco confusa, trémula, pallida, no receio de que todos lhe não devassassem de repente o «seu segredo», a sua paixão!

George começou então a falar, numa sóbria e fina conversação, que a todos encantava pela naturalidade, as impressões e o colorido cosmopolita que imprimia aos assumptos. A sua analyse, nas altas rodas, bem ao contrario do que se dava quando se achava entre camaradas e intimos, era imparcial e moderada, prendendo por isso aos que o escutavam num interesse continuo pelo desenlace dos factos, esboçados sempre rapidamente, com tintas vivas, exactas. Dirigindo-se ora aos viscondes, ora ao deputado e á esposa, trazia-os presos ao encanto da sua palavra, quando a orchestra deu signal para uma quadrilha. Pedindo venia ao bacharel, que convidou para *vis-á-vis*, tirou Ernestina e, offerecendo-lhe gentilmente o braço, foi tomar logar á grande quadra que se principiava a formar na sala. O Henrique saiu immediatamente em busca de um par e, encontrando-o, foi collocar-se em frente a George Marcial.

Ernestina sentia-se profundamente feliz ao lado do Commodoro. O pórte delle, a sua distincção, o seu garbo, parecia-lhe que a engrandeciam,

a tornavam invejada das outras, que não lhe tiravam os olhos, como numa admiração demorada. Ha muito tempo não experimentava sensação igual. O seu braço delicado tremia ao contacto do braço de George, que lhe falava suavemente, numa musica de voz encantadora. E o seu coração palpitava agora na alegria da paixão que experimentava desde muito por aquelle homem adorado. Na radiação intima em que estava, ella, que ainda ha pouco quizera retirar-se do baile, pedia a Deus nesse instante que alongasse aquella noite por um tempo interminavel. E, muito risonha e feliz, esquecia-se totalmente dos dias passados de «angustia», em que andara a rolar, sobre o leito, despenhada e como louca, por não vêr nem poder falar a Marcial.

George, pela sua parte, já «cançado» da belleza loura e boreal de lady Victoria, sentia como uma renovação de ternnra junto áquella flôr tropical. Verdadeiro Lovelace mundano, que nenhum coração feminino lograra ainda acorrentar, não experimentara, como o seu par, a commoção ingenua do primeiro amor, mas gozava uma certa delicia ao ter ali, sob o braço, aquella morena adoravel, que o impressionara agradavelmente ha um anno, e que se lhe offerecia agora com toda a tentação de um «fruto prohibido», arrastando-o para uma aventura «arriscada e difficil», mas por isso mesmo ideal. Observando com segurança toda a paixão que lhe votava a moça, procurava

corresponder-lhe, pondo maior ternura na voz e mais persuasão nas palavras.

Mas a musica estrugiu em toda a sala, e a quadrilha começou, cerimoniosa e com solemnidade. Dançava-se quasi em pontas de pés e nos bicos dos dedos, de modo cadenciado, evitando encontrões e pisadas nas caudas, acompanhando perfeitamente o rythmo da orchestra, que despertava um enthusiasmo nos pares ao vibrar das grossas notas vigorosas dos instrumentos de metal...

Ao findar a contradança, George, depois de algumas voltas pela sala, sentara-se com a moça, proseguindo na palestra que com ella encetara sobre viagens e nacionalidades, onde entrava principalmente o Brazil, que qualificava de «incomparavel paiz, á espera apenas d'uma grande civilização para tornar-se o paraizo terreal». O Henrique, que já deixara o par e retomara o seu logar, defronte, no grupo do Chuy, sentado ao lado da sogra, dizia a esta, em conversa e muito enciumado, que a Titina não procedia bem, demorando-se tão longamente ao lado do Commodoro, pois a quadrilha acabara ha muito e aquillo podia tornar-se notado. Mas D. Genoveva, cujo olhar não se despegava da filha, no embevecimento maternal que experimentava por a vêr gentilmente distinguida pelo cavalheiro estrangeiro, nem prestava ouvidos ao genro. Como este insistisse, porém, ameaçando retirar-se do baile, acudiu, bondosamente e a rir:

— Mas isso é natural, meu filho. O Sr. Commodoro é um moço muito viajado e que conhece todo o mundo. A Titina, de certo, está gostando de ouvil-o. Não ha nada de mal numa conversação instruida... Depois, muitos pares da quadrilha acham-se ainda conversando. Olha ali a senhora de Sahy com o ministro de França, e ha que tempo; a Prado, a viscondessa de Santa Martha, a Costa Lima... A conversação num baile, e com altos personagens, é sempre honrosa e tem *chic*... Não, você não está com a razão, Henrique! Ao contrario, deve-se dar por feliz...

O bacharel convenceu-se, mas tartamudeou ainda uma réplica, a fixar muito a esposa, com o ar exquisito e soturno de quem se sente vagamente espoliado de uma coisa querida. E torcia-se num nervosismo intimo, supportando em silencio toda aquella scena com o «outro» na indifferença absoluta da Titina que, como sempre, em publico, quasi lhe não falava nem parava ao pé delle, á maneira de uma pessoa extranha e que o não conhecia.

O Chuy, que estivera a conversar todo o tempo com sir John Hamilton, ao retirar-se este, ergueu-se e, dando o braço ao genro, atravessou o salão dirigindo-se ao presidente do conselho de ministros, o João Arthur, um homem magro, de estatura regular, cara larga, acaboclada, com um bigode negro e tenue, quasi imperceptivel, celebre pela sua capacidade administrativa e o seu

bom senso politico. S. Ex., muito correcto e amavel, um leve riso nos labios, conversava em tom familiar numa grande roda de senadores e deputados, na maior parte da facção conservadora, que era o seu partido. Falava, nesse instante, com a pessoa alta e membruda do Silverio Martins, o rei-bomba da tribuna parlamentar, e figura de primeira ordem na politica liberal de sua provincia, o Rio-Grande-do-Sul.

Quando o visconde e o Henrique entraram no grupo, o presidente do conselho, interrompendo a palestra, voltou-se e apertou-lhes a mão com um sorriso de boa acolhida. Os outros fizeram o mesmo, curvando-se todos, murmurando palavras delicadas. E o Silverio Martins, o largo peito proeminente, muito teso e numa *pose* de colosso, a que dava certa affectação para augmentar de magestade leonina, conforme o habito quando estava em publico ou diante de mulheres, porque era tão forte politico quanto vaidoso da sua belleza máscula — recebeu o comprovinciano e velho collega com um riso ruidoso e a sua grossa e desenvolta franqueza campeira de guasca, trovejando amavelmente, numa voz volumosa e de baixo profundo:

— Falava agora mesmo a teu respeito. Dizia que eras sempre o bom camarada de todos os tempos, mas que ninguem se fosse immiscuir no teu districto em época de eleições . . . E' como bem affirmas constantemente: «aquillo é o meu

baluarte, a minha Sebastopol!» Ali não ha quem penetre, nem quem te possa arrancar o *bastão de marechal*...

— Oh! o visconde é um *dictador* nessa parte da campanha! fez o presidente do conselho com jovialidade.

E logo a conversa politica se generalizou, na roda, sobre todo o Rio-Grande. O Henrique, porém, não lhe prestava quasi attenção, a espionar furtiva e continuamente a esposa, que palestrava ainda com o Commodoro.

No emtanto a orchestra rompeu a tocar, e George Marcial, despedindo-se de Ernestina, ergueu-se e dirigiu-se para o fundo do salão, de onde voltou a valsar com a loura e linda *miss* Emilia Walker, filha do ministro americano.

Ernestina levantou-se em seguida e foi até ao lugar onde estava sua mãi. Mas ahi não se demorou quasi, enveredando para o *toillete* das senhoras, onde algumas moças se miravam e remiravam no crystal dos ricos espelhos illuminados, dando toques aos penteados, ás vestes, empoando-se, perfumando-se, para virem surgir com mais brilho sob as luzes do salão. Ahi a Titina atirou-se sobre uma cadeira de estofo, fingindo uma dôr de cabeça, procurando evitar os olhares, as phrases das companheiras.

Mas de repente sentiu-se enleiada por uns braços mornos e cheirosos, ouviu um beijo nos seus densos cabellos e uma doce risada, fresca,

castanholada, que a despertaram alegremente. Era a Laura de Barros, uma antiga camarada do collegio das Irmans. Abraçaram-se e beijaram-se ainda, por entre exclamações muito vivas:

— Oh! Tu por aqui, Ernestina?! Então como passas, querida?!

— E tu, Laura?! A que tempo te não vejo!.. Mas onde é que estavas que só agora appareces?!..

A Laura explicou-lhe tudo. Viera ao baile só com o pai, porque a mãi estava ainda de resguardo do ultimo bébé, e não podia sair. Contava encontrar-se com o noivo, que lhe affirmara não podia perder aquella noite de Cassino; mas o «ingrato» não aparecera e ella, aborrecida com aquillo, mettera-se na galeria desde a primeira quadrilha. Estava lá com umas amigas, a quem tambem os namorados haviam faltado... Eram as filhas do desembargador Moreira, duas raparigas morenas e magrinhas, com quem ia passar dias á rua dos Voluntarios, no tempo do collegio, e que eram agora suas vizinhas no Rio Comprido. Não se lembrava das Moreiras, as *Caniços*, como lhes chamavam os rapazes do theatrinho da Gavea?.. Pois eram ellas... E mudando subitamente de assumpto:

— Então, já sei que casaste, e com um moço deputado... Mas onde está elle? Como se chama? E' bonito?.. Deante dessas palavras, que tanto a contrariavam, Ernestina mal poude responder á amiga:

—Ah! se tu soubesses como foi arranjado o meu casamento e quanto tenho soffrido!... Mas, para te contar tudo isso, só se fosses passar um dia commigo... Então verias como fui uma louca, quando dei um tal passo... Uma verdadeira desgraça menina!... Vae lá em casa que eu te conto... Olha, apparece domingo...

—Domingo é impossivel, Titina, interrompeu a outra.

Moramos agora tão longe... Mas um dia eu vou, deixa estar; e me contarás tudo tim-tim por tim-tim...

Numa pressa graciosa ergueu-se de repente da cadeira; e abraçando e beijando rapidamente a amiga:

—Adeusinho, querida, adeusinho! Não me lembrava que as meninas estão lá á minha espera para sairmos... Eu vim só buscar a mantilha e o *burnous*... Adeusinho!...

Quando a outra desapareceu, Ernestina ficou com os olhos rasos d'agua, tendo inveja daquella liberdade, daquella vida solteira de andorinha, daquelle zig-zag de saias livres, que Laura fizera e que ella não podia fazer mais! E sósinha, de ideia em ideia, voltou a pensar no Commodoro, concluindo que era impossivel continuar por mais tempo «naquella vida». O seu plano de doença, que projectava desde um mez, estava disposto e ia pôl-o em pratica. Precisava gozar o seu amor, fosse como fosse, pois estava preparada para tudo...

Arrancou-a destas reflexões dissolventes e tristes, cujas consequencias ella não podia pesar ao momento, nem poderia pesar bem senão depois de as pôr em pratica, a presença de D. Genoveva entrando alegremente no *toilette*, a chamal-a para a sala, onde o Henrique a esperava para a apresentar a um de seus amigos e collegas de representação, o dr. Estevão Dias. Ernestina levantou-se, foi endireitar-se a um dos espelhos, e dando o braço a sua mãi saiu ao encontro do marido. Feita a apresentação, o dr. Estevão convidou-a para a mazurka que a orchestra tocava, e, enlaçando-se ambos, desappareceram no torvellinho dos pares...

George Marcial isolara-se agora a uma das sacadas. E scismava, sensibilizado pelos encantos da Ernestina, que a valsa e a longa conversa lhe haviam bem revelado. Era já muito tarde. Quasi ninguem transitava na rua do Passeio e no Largo da Lapa, onde estacionava o bando enorme dos *coupés* e das carruagens, ondulando e reluzindo no escuro pelas grossas cupulas de couro envernizado. Toda a grande área fronteira occupava-a o Passeio Publico, que se estendia até a chaparia liquida do mar, faiscando sob a lua, na orla verde-negro do rendilhado das arvores, para além do muro branco do terraço e do cáes. Em baixo, á esquerda, era a valla larga da rua vasia, onde um outro bond corria, de tempos a tempos, num tropel de patas trotantes e num tilintar de

campainhas, contornando curvas d'aço que rutilavam no chão como laminas de espadas fantasticas. A' direita, a immensa agglomeração dos carros, em cujos varáes as parelhas escarvavam, socavam as pedras, na impaciencia dos finos animaes de tiro condemnados a longas paradas. Os tilburys ficavam mais longe, nas immediações da velha igreja da Lapa, onde se via o coche do Imperador aguardando o fim do baile, cercado do piquete de cavallaria, que o tinha de acompanhar, batendo á frente, em disparada.

E George continuava a devanear, na adoração de Ernestina, por quem se sentia profundamente «tocado». Mas dessa doçura de scisma amorosa, em que castellava venturas, uma contrariedade, além d'outras, surgia, pontilhando o seu gozo de espinhos, de desagrados. Era a pessoa de lady Victoria, com quem desde mezes se ligara em intima vida de *menage,* pois não suppozera então encontrar mais Ernestina, nem tão pouco reaccender uma «impressão» que julgava passageira e sem raizes n'alma. Estava agora «entre dois fogos»: entre as diffficuldades do amor de uma senhora casada, a quem se via escravisado de repente, e o embaraço terrivel da «outra», que dia a dia aborrecia, mas da qual custosamente se poderia apartar, por conhecer bem a paixão louca dessa mulher excentrica e de quanto seria capaz, se elle de repente a desprezasse. E censurava-se pela ideia infeliz que tivera de, sem a necessaria

reflexão e estudo, lhe haver montado o vasto *cottage* da Tijuca, quando a podia possuir facilmente em quaesquer apartamentos de hotel, como acontecera em Nova-York e Havana, e isto sem a escravizacão, ao instante embaraçosa, de uma existencia quotidianamente unida e quasi marital.

Embalde o Commodoro forcejava por afastar do seu espirito aquella «cousa» desagradavel, que lhe toldava a felicidade da noite. Á sua imaginação, já um tanto exaltada, voltava de momento a momento, com insistencia tenaz, a figura esguia e loura de Victoria, que, de certo, ainda acordada, lá estava no *cottage*, a passear, como sempre, toda suspirosa e magoada, de um a outro extremo da sala, á espera que elle chegasse...

Quando entrou em casa era já madrugada. Lady Churchill, que se cançara de esperal-o — pois fôra aquella a primeira vez que elle recolhera tarde — deitara-se por fim, mas tomada d'uma insomnia agitava-se ainda sob os lençóes de linho alvo. Ao sentir George no quarto, moveu-se no leito e murmurou em inglez uma das suas queixas costumadas, a que elle respondeu, como sempre, com uma desculpa carinhosa. E ao trocarem o beijo da boa-noite, a pobre Victoria, coitada, numa crise de ciume agarrou-se a elle a chorar...

IX

A casa que Marcial alugara na Tijuca tinha as mais vastas accommodações e um bello jardim e pomar. De construcção artistica e moderna, o seu estylo architectonico era o commum aos palacetes mais ricos do bairro. Interiormente, porém, apresentava compartimentos patriarchaes, talhados por seu primitivo proprietario — um velho negociante inglez que a mandara edificar para sua residencia — segundo as necessidades do clima tropical. Mas o opulento homem apenas lograra habitar esse *cottage* durante anno e meio, pois tanto o deixara viver a lesão cardiaca que o fulminara, uma tarde, ao recolher da cidade, o que obrigou a familia a retirar-se logo após para a Europa, sendo vendida a chacara a um capitalista brazileiro que a alugara ao Commodoro. Este a mobilara ao fino gosto inglez, sem luxo espalhafatoso, mas de modo confortavel; e nella se fôra installar com Victoria.

Durante os primeiros seis mezes, a fidalga escosseza viveu, como ella propria dizia, « num paraizo terreal », porque George não lhe saía dia e noite das sáias, o portão egoistamente trancado a visitas e a importunações desagradaveis, e só se abrindo para dar passagem ás alegres excursões que faziam, de vez em quando, no bairro. A cidade nunca mais os vira, a não ser de re-

lance, quando iam para as partidas de cutter ou para o theatro, como nessa celebre noite do *Lucinda*, em que a presença de Ernestina, reacendendo na alma do Commodoro uma antiga impressão de acaso, viera trazer á lady Churchill, sem que ella o percebesse, coitada, a primeira onda adversa onde se afogaria, talvez, dentro em breve, toda a sua felicidade...

Até essa noite Marcial fôra para ella o companheiro amantissimo e sincero, que não tinha senão a preoccupação exclusiva de a adorar. Não se arredava então de Victoria, levando os dias a seu lado, a lêr Dikens e Byron. Com ella percorria a chacara, entretinha-se no exercicio de jogos, de tiro ao alvo, da gymnastica, fazendo a hematose ao sol, por entre as aléas de jasmineiros e de roseiraes. Intercalava tudo isso com passeios a cavallo ou a phaeton, a que ella não faltava nunca. E iam até á barra onde George se embevecia, tendo o seu olhar saudoso de marujo a embeber-se no mar, que lhe recordava quadros de uma longa vida cheia de sensações e nostalgias. A' volta uma como que indefinida *berceuse* o embalava, cantando a plangencia da vaga, o seu soluço rouco, o seu rythmo épico. Tinha miragens de oceanos largos com velas brancas de navios salpicados de espuma, rasgando as ondas em effervescencias e prata. Via-se então dentro desses cascos que amava, os marinheiros a postos, o panno bojando cheio na aragem. E ás vezes ex-

tremecia, porque era capaz de jurar ter ouvido, numa allucinação, os finos gualdropes do leme tilintarem sonoramente, num balanço de *tangage*... Ella, compreendendo a paixão de George pelo mar, exaltava-lhe a belleza das marinhas, a exquisitice das aves aquaticas e a singularidade original das ilhas pontuando a superficie de sable. E logo, ao outro dia, realizavam um passeio na bahia, onde o *Coleridge* velejava até á primeira cinza do occaso. A's vezes era o proprio Commodoro quem governava o cutter... Quando voltavam, nesses dias, animavam-se muito ao jantar, comendo com appetite e indo depois fazer a digestão para o caramanchel do jardim, onde, pelas noites de lua, ficavam a conversar até tarde sob o crivo das ramagens... Em certas noites fazia-se musica. Lady Churchill sentava-se ao piano, começava a tocar e a cantar as suas canções da Escossia, com as musicas populares e saudosas das suas montanhas tristes. Marcial, ao pé, num pequeno divan, ouvia, absorto e idealisado. Esses concertos terminavam sempre pela execução de grandes peças classicas, como a *Sonata Pathetica,* de Beethoven, o *Rondó Caprichoso,* de Mendelssohn, e trechos escolhidos de Schumann, Weber e Wagner...

George, que então não tornara a encontrar Ernestina, e que não mais se lembrara della até á noite do Lucinda, dizia-se absolutamente feliz e chamava a casa o «seu rico, o seu esplendido

ménage». Com effeito, nesses primeiros seis mezes, experimentara ahi as emoções, os alvoroços de quem, longos dias viajando, aborda de repente o paiz desejado, um canto de terra virgem, desconhecido, inedito, onde tudo que o cerca offerece impressões vivas, visões inauditas, perspectivas ineffaveis — a verdura, o céu, as montanhas, o mar... Mas fôra só encontrar a «adoravel morena» e começara logo a sentir, naquelle viver com a ingleza, o cansaço das coisas que vão perdendo o seu encanto e dia a dia se desvendam, se nos tornam familiares, intimas, communs e cuja pósse completa faz murchar os esplendores pelos quaes tanto se desejou morrer! Agora entrava a envolvêl-o pouco a pouco como uma névoa de tedio que augmentava e se espessava sobre o cyrstal da sua alma, derramando nelle o desconsolo, a tristesa, a frieza talvez dos saciados, que vêm raiar além outro amôr... Aquella formosura septentrional de lady Victoria, a sua alva carnação de saxonia, a sua magreza singular, os seus bastos cabellos louros, a sua bocca pequenina, os seus dentes adoraveis, já haviam perdido para elle a fascinação e o magico poder das sensações de outr'ora. Todos os seus desejos e enthusiasmos, tão profusa e intensamente despendidos na conquista della, sentia-os escoarem-se agora, como as aguas de um reservatorio que lentamente abre bréchas e lentamente se exgotta. A attracção e prestigio daquella ligação, diluiam-se inteiramente

nas ondas de um outro affecto, á magia irresistivel de Ernestina que, como um sol, rebrilhava de novo ao seu espirito, promettendo emoções e gozos ineffaveis, porque não tinham sido ainda experimentados por elle. A sua paixão pela Escoceza, que lhe parecera a principio iria perdurar toda a vida, cessara inopinadamente: assim uma galera, que viajava feliz com todo o panno ao vento, vae cahir de repente no seio das calmarias pôdres!

Victoria já percebera tudo, e mostrava-se triste, tendo na physionomia o ar abatido de quem carrega a obcessão de uma desgraça proxima. Ruminava toda a sorte de ideias, procurando descobrir a causa daquelle «abandono», que attribuia vagamente á impressão de George por alguma outra mulher. E continuamente se perguntava:

Quem seria? Alguma brazileira ou alguma estrangeira como ella?!...

E seus bellos olhos azues se quedavam scismativos, evocando no espirito as damas conhecidas que lhe podiam ser rivaes. Certas vezes folheava o grande album de retratos das amizades de George no Rio de Janeiro, e quando um pefil de mulher se lhe apresentava — baroneza, viscondessa, ou outra — de olhos languidos e fartos cabellos, o seio formoso e forte, podendo apaixonar o amante, ria-se vaidosamente, comparando-as a si e achando-se superior a todas. Mas não obstante, experimentava desesperos cruéis, ancias, rai-

vas intimas, e para ainda certificar-se do seu «valor» sobre as demais mulheres, possiveis amantes de Marcial, corria a um dos espelhos e, nervosamente, como uma louca, punha-se a tomar attitudes, *poses* de belleza, sorrindo para a sua imagem que se lhe affigurava ideal... E logo recobrando a sua costumada serenidade, a segurança da sua formosura, sentava-se ao piano e começava a cantar a bella canção escosseza *Auld Lang Syne,* com que festejara alegremente a primeira visita de George depois da sua chegada. Repetia então longamente, destacando bem as frases, os versos estribilhados:

For auld long syne, mi dear,
For auld lang syne!
W'ell takle a cup o Ruidness yet
For auld lang syne!

Tomada de certa melancolia, executava com suprema arte, como nos primeiros mezes da sua installação ali, quando George levava horas e horas a ouvil-a num embevecimento — as peças mais emocionantes do divino Schumann, que era um dos seus maestros predilectos. Começava quasi sempre pela suggestiva e doce *Allucinação* e findava invariavelmente pela nostalgica fantasia *As borboletas negras,* que lhe saía dos dedos ágeis, numa atra symphonia gemente de ballada funebre, onde uma joven archiduqueza rhenana, n'uma

tarde de outomno, á janella do castello, onde espera o seu noivo, é acommettida de repente por um bando de insectos negros, que a envolvem sinistramente, emquanto um pagem triste galopa em direcção ás muralhas a communicar-lhe que o principe querido morrera numa batalha... Sob esta musica tristissima, Victoria adormentava por instantes as dôres vivas da sua alma e o cruel abandono em que a deixava agora Marcial, durante dias inteiros.

Mas logo depois vinham-lhe crises terriveis. O hysterismo entrava a dominal-a duma maneira possante. Era uma antipathia, um phrenesi por tudo quanto a cercava, revestindo a seus olhos um aspecto ridiculo e desprezivel os objectos mais amados, os mais raros *bibelots*, as mais ricas joias vinculando ineffaveis lembranças, laços queridos, conhecimentos preciosos, affeições de sua infancia serena e de sua mocidade festiva, passadas em antigos castellos na sua terra da Escossia, ou em salões d'ouro e purpura nos palacetes reaes da Irlanda ou do Principado de Galles. Sentia ataques de zelos, perturbações infinitas, em que o bom-senso, a delicadeza, a doçura, a intelligencia, a superioridade individual que era innata na sua «linha» de fidalga anglo-saxonia, fracassavam de repente deixando confusos e pasmos os proprios criados. O seu espirito não parava, verrumado constantemente por mil pensamentos dolorosos. Procurava descobrir a razão

daquelle abandono inexplicavel, daquella subita indifferença de Marcial, tão «honest» e tão «gentleman» sempre, na heroicidade como no amor, em toda a sua vida de «commodoro», de official da marinha britanica. E, agitando-se para suffocar a sua angustia, lady Victoria sentia pesar-lhe sobre o coração um grande desalento, uma grande desgraça. D'instante a instante exclamava intimamente, soluçante e numa desolação:

— Abandonada!... Abandonada!...

Pelas dez horas, na confortavel e espaçosa sala de jantar, as persianas fechadas, os criados punham a mesa para o chá, o delecioso chá inglez. E era todo um alegre tinir de colherinhas de prata e porcellanas finas. O chefe-de-copa, que arranjava a mesa, avisava-a então de que tudo estava «prompto», e se retirava discretamente.

Muito alta no seu roupão claro de seda, a delicada cabeça feminina envôlta n'um nimbo d'ouro onde o gaz acendia scentelhas, suspirosa e pensativa, Victoria sentava-se á mesa. Servia-se, bebia o chá a pequenos góles espaçados. Depois erguia-se, fechava-se na sala á espera de George, passeando nervosamente, de um para o outro lado, como num convés de *steamer*...

X

Fôra uma delicia para Ernestina aquelle baile no Cassino, o seu encontro com o «Commodoro», o que ali gozara, arrebatada nos braços delle que a acariciavam no enlaçamento voluptuoso das danças, sentindo a sua paixão crescer aos compassos febris da orchestra. Como o seu destino, até então terra á terra, banal, cheio de contrariedades, onde não reluzia um clarão de verdadeira alegria ou de felicidade sonhada, e onde toda a esperança se estiolava e pendia, apenas brotava, á similhança das flôres que nascem em terrenos desprotegidos e ásperos, em que os ventos lavram e as estiagens caem pesadamente—aparecia-lhe de repente, do meio daquella noite, cheio d'encanto e florido! Na sua alma se avultaram agora occupando todo o espaço de suas ternuras, de modo quasi irresistivel, as mudas solicitações violentas da sua paixão, que não queria senão gozar...

Desde aquella noite, entre todas venturosa, em que a tomara uma emoção sem igual, que Ernestina não pudera mais accommodar-se ás estreitezas das regras burguezas, domesticas, nem obedecer aos graves conselhos, dia a dia repetidos incessantemente pelos pais. Vivia agora em continuas agitações hystericas que não procurava occultar. Dias inteiros, desgrenhada e só, no seu

quarto de solteira, não aparecendo a ninguem, não recebendo ninguem, repudiando tudo, com antipathicas recusas, frenesis pelas minimas coisas, quasi sem se alimentar — levava a meditar no melhor modo de approximar-se mais intimamente do Commodoro, de o ter ao pé de si, de se lhe entregar, custasse o que custasse.

O Henrique não sabendo explicar aquella nevrose da esposa, começava de impressionar-se, no receio de que aquillo viesse a findar na loucura, pois dia a dia recrudesciam as impertinencias e actos bruscos de Ernestina, que propositalmente os requintava, recusando a comida, os remedios, tudo. No seu projecto terrivel de mostrar-se atacada de uma grave molestia, conseguia illudir a todos de tal maneira que nem mesmo um especialista conseguiria dizer ao certo qual o seu verdadeiro estado. Eram o gemido doloroso, os olhos fundos, com olheiras arroxeadas e cheios d'um vago desvairamento, a toilette em desleixo, como nas pessoas que se sentem perdidas, desenganadas, e tudo aparentado genialmente, como só o poderia executar um complicado organismo de mulher.

Fingia estas coisas especialmente quando se via acompanhada. Mas apenas a deixavam, fechava-se no seu quarto, a gozar extranhamente as torturas que infligia aos seus, e principalmente ao marido, ao mesmo tempo que se expandia intimamente, recordando toda a conversa

que tivera com George no baile, pensando nelle, o coração transbordando do amor que lhe votava. Se alguem batia de repente — D. Genoveva com um caldo — ou o esposo que subia a saber como passava, demorava-se muito a abrir, e, deixando-se abater sobre a espreguiçadeira, entrava logo a gemer, a queixar-se de febre, de pontadas pelas costas e d'uma grande falta de ar. Uma ou duas colheres de caldo ainda levava á bocca, mas á terceira dizia achar-se enjoada, affectando ancias, nauseas profundas. A mãi então punha-se a invocar Nossa Senhora, a lastimar-se da sorte, numa inquietação angustiada. O Henrique, muito magro e abatido, empalledecia cada vez mais, e, o espirito appreensivo, as pernas a tremerem, quasi desfallecia com estes desanimos da sogra. E era sempre com um mau presentimento sobre a sauda da Titina que ambos deixavam o quarto, a se entreolharam em silencio, os olhos rasos de lagrimas.

O medico da casa fôra chamado varias vezes, e depois de exames minuciosos, auscultações prolongadas, declarara que «aquillo não era nada, pulmões um pouco enfraquecidos, uma insignificancia, de facil cura com vinhos restaurativos e bons ares». E acrescentava que o que ella soffria era mais devido ao systema nervoso, que se achava muito superexcitado, do que a outra qualquer causa». A moça, no emtanto, para levar a cabo o seu «plano», affirmava tristemente que

estava muito mal. E se a mãi lhe ralhava, por lhe ouvir taes palavras, enfurecia-se fazia mil loucuras.

Ernestina, deante das declarações do medico, que tanto a contrariavam, resolveu immediatamente levar ainda mais longe aquelle fingimento de doença. Passou então a affectar as mais terriveis crises, durante as quaes atirava ao chão os moveis do quarto, rasgava-se, despedaçava os *bibelots*. Por fim, coroava todos estes actos diabolicos com um supposto ataque de nervos, que punha tudo em reboliço. E, quotidianamente, repetia as mesmas scenas, insistindo nas suas niquices, a fazer desatinos em presença fosse de quem fosse.

A casa perdera já a habitual serenidade de ontr'ora. Aquelle casamento desfizera, talvez para sempre, a paz domestica que constantemente cercara o velho casal. Agora, até pelos mais escusos recantos, havia uma desordem e uma sublevação: eram ondas desencontradas e revôltas, sacudindo tudo no dorso, á maneira d'um mar em tormenta!

Uma tarde a coisa chegara a tal ponto, que o visconde de volta do Senado, experimentou uma grande afflicção, ao ouvir os gemidos da filha, nos aposentos em cima. Entrara meio pallido, trémulo, atirando logo da grade á criada que viera abrir, esta pergunta anciosa:

— Que aconteceu, Rita? Que ha? Pareceu-me ouvir chôros lá em cima!...

A criada, muito atrapalhada, entrou a explicar tudo:

— E' a Titina com o nervoso. Desde que o senhor saiu que a minha ama está lá em cima. Mas a menina nada de se accommodar, cada vez a mais, cada vez a mais... A senhora então pôz-se a ralhar... A Titina vai larga a bater-lhe o pé, a responder-lhe; depois caiu para traz com o ataque. E lá está na lida, a gemer, a gritar. A gente pegada já mandou cá saber, como no outro dia. O dr. Sarmento, que ia passando, veiu até á escada; mas a senhora lhe disse que não era coisa de cuidado, era o ataque costumado. E subiu outra vez, e lá está com o dr. Henrique e a Gertrudes, que não tem parado, coitada...

O visconde, os olhos humidos, um ar anciado, deu um suspiro e enfiou para a sala de jantar, resmoneando frases vagas incoherentes, o passo incerto, a coçar a calva. Depôz a um canto o guarda-chuva, a cartola, e encostando-se á mesa, ainda muito pallido, ficou por um momento parado, a abanar tristemente a cabeça. A Rita, que ia para o lado da copa, apprehensiva por o vêr desfigurado estacou no corredor, a perguntar-lhe o que tinha. Elle não respondeu logo; e só passados minutos é que lhe poude dizer, numa voz vacillante e cançada:

— Um copo d'agua, Rita! Um copo d'agua, depressa!

E, arrastando uma das cadeiras mais proximas,

sentou-se pesadamente, muito branco, banhado dum suor frio, que lhe bolhava da testa e da calva.

A Rita, muito assustada, correu a uma das étagères, e, enchendo com ruido um dos copos, sem se lembrar da bandeja ou da salva, agarrou-o tremulamente e veiu trazel-o ao visconde, que permanecia estatelado contra a mesa, a cabeça apoiada ás mãos, os olhos semi-cerrados. A criada chamou-o, então; mas o velho não fez o menor movimento, como desacordado.

A Rita então, deixando o copo ao pé delle, atirou-se para o andar de cima a gritar:

— Acudam! acudam! que o senhor está sem fala!...

Ouviu-se logo um grosso rumor de objectos e moveis que se chocam e cáem. Passos violentos vibraram o tecto, que estalava. Os gemidos de Ernestina cessaram de repente, supplantados pela grande matinada, através da qual se sentiam passadas molles descendo a escada, d'envôlta com ais tristissimos que desolavam a casa. E immediatamente D. Genoveva, o genro e a Gertrudes se precipitaram pela sala de jantar, num alarido e numa trapalhada...

XI

Tantos abalos fizeram com que Ernestina experimentasse, effectivamente, alguns dias de febre. O medico aconselhou então uma mudança para Santa-Thereza. O senador e a esposa, sem perda de tempo, sahiram a vêr um hotel; e escolheram o *Vista-Alegre*, onde a moça se foi installar com o marido.

Ahi teve o Henrique um desapontamento terrivel, ao passo que Ernestina rejubilou e deu-se parabens a si mesma, porquanto o seu «plano» parecia agora encaminhar-se para uma realisação pratica. Estas impressões tão oppostas de ambos provinham do encontro, logo no primeiro dia, com a pessoa do commodoro que, tendo-se libertado sábiamente de lady Victoria, já então em caminho de sua patria a bordo de um transatlantico da Linha do Pacifico, o *Cotopaxi,* desfizera o *cottage* e voltara a habitar os seus aposentos do hotel.

Se os dois esposos se haviam surpreendido daquelle modo, embora differentemente, não menos emocionado ficara Marcial com a presença delles ali, pois desde o baile do Cassino não vira mais Ernestina, posto levasse a cruzar desde então a Praia de Botafogo nas immediações do palacete Chuy. Por isso, emquanto o pobre bacharel se arrenegava com aquelle encontro, que bem

adivinhava ser a sua desgraça—ella e o Commodoro o achavam o mais auspicioso e feliz. Amando-se reciprocamente não desejavam senão vêr-se todos os dias: e o acaso, que opera ás vezes milagres, eis que lhes proporcionava isso como se fôra uma coisa combinada.

George assim que os viu no hotel correu a cortejal-os; mas, criterioso e gentleman, afastou-se immediatamente, guardando, perante o casal, uma attitude toda ceremoniosa. Descia diariamente á cidade depois do almoço, e quando volvia não se mostrava quasi, principalmente quando o Henrique se achava presente. Na semana seguinte, comtudo, fez-se vêr de Ernestina duas e mais vezes por dia, mas furtivamente, para a acostumar e não despertar a menor curiosidade entre os hospedes e criados. E só quasi um mez decorrido, resolveu prudentemente assumir a iniciativa de uma resolução. Calculadamente deixava-se ficar o dia inteiro no hotel, saindo apenas a pequenos passeios no morro. E passou a encontrar-se com a moça, sobretudo nas horas em que o marido estava ainda na Camara. Tinha com ella vagas conversas rapidas, no jardim ou na sala das recepções, conversas que eram ás vezes diante de todos, e a que elle procurava despreoccupadamente dar uma feição casual, um tom respeitoso. Os seus olhos entendiam-se, porém, tanto como o contacto expressivo de suas mãos, que tudo diziam no incendio de suas almas, enlaçadas inseparavel-

mente pelos élos poderosos de mutua e profunda paixão...

Um dia, voltava elle de uma excursão á Caixa d'Agua e ao França, quando avistou Ernestina encostada á balaustrada do jardim ao fundo do edificio, lançando os seus lindos olhos melancolicos sobre a cidade, em vista geral, na vastidão de muitas leguas. A enorme capital, daquella distancia, assimilhava-se, na reducção em que ficavam as casas, a uma colossal caravana, parte acampada e immovel na planura immensa, e parte como em movimento, representada nas habitações trepando as encostas das collinas e outeiros. Pedaços de mar estendiam-se ao longe com uma côr de prata oxydada: e os cabos, ilhas e cabeços da costa faziam relêvos geognosticos, muito vastos, muito nitidos. Na bahia estirada e ampla, ainda serena áquella hora, cheia de listrões como um marmore, os navios, microscopicos, boiavam como pontos negros, dormentes, riscados vagamente no alto pela pauta indecisa dos mastros, da cordoalha. Nos planos mais proximos, renques de palmeiras, os finos cáules muito eréctos lançando triumphalmente ao Azul o pennacho verde das folhas. E ali no alto sentia-se surdamente o grosso rumor da cidade, com as attenuações do mar batendo, em orla de espuma, as ribas do littoral.

O Commodoro, risonho e feliz, muito elegante nas suas vestes a primor, aproximou-se delicadamente, falando-lhe:

—A vista d'aqui é excellente, admiravel. Mas a cidade não tem nada de monumental, é uma cidade de pombos, tudo tão pequenino, tão reduzido... Nem um só edificio grandioso braceja e estende-se no espaço... E presentindo uma *bevue*, pois conversava com uma senhora a quem essas coisas pouco ou nada interessavam, emendou logo dizendo: Não sabe quanto estimo vêl-a mais animada! Quando aqui chegou, senti uma certa inquietação...

Ella voltou-se graciosamente, muito tesa no seu vestido fresco de linho côr de rosa; e fixando-o vivamente com os lindos olhos negros e brilhantes, retorquiu-lhe a sorrir:

—Por ventura preoccupa-se tanto commigo? Não acredito. As suas preoccupações são bem outras decerto... Se o que diz fosse sincero, vivamente sincero, estariamos juntos mais vezes. Não, o senhor Commodoro tem mais em que cuidar! E não fôra asim, honraria frequentemente, com a sua conversa, áquella que tanto o aprecia... Eu sei, estas suas palavras são apenas uma das muitas gentilezas com que sempre me distingue...

—Perdão! não posso consentir que ponha em duvida, e com tamanha injustiça, o meu interesse, o meu affecto! atalhou George, imprimindo á voz uma ternura e uma convicção.

Houve um silencio. E elle, que falava de cabeça baixa como entretido com as flôres vermelhas da trepadeira que se enroscava nos balaus-

tres, erguendo os olhos viu Ernestina um pouco pallida, hesitante no que devia dizer, como desejosa de uma mudança de assumpto.

— Não! volveu ainda, achegando-se mais para ella. Peço-lhe, por quem é, não repita mais similhantes palavras! Juro-lhe que o meu amor, que poude sobreviver ao seu casamento, me ha de acompanhar até á morte... E baixando a voz, olhando em volta o jardim, continuou: — Não pòde calcular qual tem sido o meu desespero, de um anno a esta parte. O Inferno, onde os padres dizem que tanto se pena, é uma coisa suave comparada ao estado do meu espirito. Quantos soffrimentos me hão flagellado, a senhora jamais o saberá! E agora devo dizer-lhe tudo, pois não desejo que ignore coisa alguma. Quero ser julgado pelo seu coração, dando-lhe todas as provas... Tencionava, depois dos nossos primeiros encontros, e após uma pequena viagem que pretendia fazer, pedil-a em casamento a seu pai; mas apenas adoptara esta resolução soube, de plena certeza, que já tinha tratado esponsaes com aquelle que é hoje seu marido... Depois disto tenho vivido por ahi nem sei como, procurando sempre atordoar-me neste turbilhão da vida... Mais do que tudo, para minha felicidade, desejaria hoje poder retirar da minha alma a impressão da sua imagem... Impossivel, porém! Hei de morrer já agora, acorrentado a este immenso affecto!...

Ella ouvia-o de olhos baixos, sem o poder fi-

tar, emmudecida ao sentimento e ao calor daquellas palavras, que lhe davam como uma alegria indefinida e uma grande palpitação. George não cessava, no emtanto:

— Só lhe peço agora uma dedicação fraternal, o consentimento de lhe devotar a fidelidade de toda a minha vida, com a abnegação humilde e mansa de um cão. E tomando-lhe da mão beijou-a furtivamente, com o abatimento de um vencido ou de um mendigo, acrescentando: — Espero não me negará este supremo consolo!...

Nunca Ernestina recebera uma tal impressão. Aquellas palavras do Commodoro a enlouqueciam e a enlevavam de uma maneira estranha. A paixão que desde muito sentia por elle, unindo-se intensamente á sensação de suas frases tão cheias de caricia e verdade, déra-lhe como um atordoamento.

No emtanto, elle falava-lhe ainda, pondo lagrimas na voz e um tom de incomparavel sinceridade á confissão que lhe fazia. E, entrando ambos a caminhar insensivelmente, como dois somnambulos, ao longo dos balaustres, aproximaram-se de um vasto caramanchão entrelaçado de folhagens existente no jardim. Entraram. Marcial, que emmudecera por momentos, murmurou de novo:

— E ainda lhe quero dizer uma coisa...

Mas á sombra amiga em que se achavam veiu-lhe um desejo de aconchegamento. Então, na

meia-escuridão esverdeada daquelle nicho todo formado de trepadeiras, envolveu-a carinhosamente nos braços. Ella debatia-se, porém frouxamente, velludosamente, opiada pela volupia. O jardim permanecia deserto, e não havia quasi um rumor. Continuando a dizer-lhe palavras affectuosas e doces, George foi sentar-se com ella sobre um divan de conchas que havia no fundo...

Quando soergueram-se, pareceu-lhes que o sol faiscante tinha ganho tons desfallecidos, desmaiados, doentes, um ar de desolação. Sentiam, apezar do calor, uns arripios na viração que passava, tão mansa que mal agitava as ramagens. Apressaram-se logo em deixar o caramanchão. E o Commodoro, num movimento de despedida, apertou-lhe a mão docemente, ciciando com ternura:

— Adeuzinho, até á tarde! Crèia que d'ora avante não encontrará sómente em mim o irmão, mas o escravo!...

D'ahi por diante Ernestina, com essa arte e habilidade de que só o cerebro feminino é capaz quando ao serviço de um interesse ou de uma paixão, proporcionava a George *rendez-vous* semanaes nos seus proprios aposentos, aproveitando para isso a ausencia do marido e as horas do dia em que era menor o movimento do hotel. O Commodoro então, para evitar qualquer desconfiança ou escandalo, depois do almoço, como sempre, affectava descer á cidade; mas em verdade o que fazia era dar um ligeiro passeio á rua do Riachuelo

e adjacencias, regressando em seguida, a fingir, na attitude e nos géstos, quando porventura encontrava pessoas que o olhavam com certa admiração, a volta subita de quem esquece alguma coisa ao sair. Não obstante esta finura e preoccupação de ambos em occultar o seu amor, já se rosnava á bocca pequena, no hotel, «que a mulher do deputado andava sendo requestada pelo *lord inglez*», como, por ironia e inveja, tratavam a George os hospedes.

Mas essa vida incomparavel dos dois amantes, nesse Brocken de Santa Thereza, devia durar apenas mezes. E foi numa quinta-feira de março, quando justamente findava para elles essa pequenina estancia d'ouro, que o Henrique — que tudo ignorava, coitado! — ao deixar a mesa do almoço, em vez de sair para a Camara, como costumava, voltou com a esposa para o quarto, a dizer-lhe meigamente:

— Bem, querida, descança agora um pouco, para depois fazeres a tua toilette que temos de deixar hoje o hotel... Tu já estás boa, forte, bem disposta, não é verdade? E' necessario, portanto, recolhermo-nos ao lar... Estive hontem lá em Botafogo com os paesinhos e, sem consultar-te, para poder fazer-te esta surpreza, preveni-os que regressariamos esta tarde. Ficaram numa alegria e, para te surpreenderem tambem, prometteram que subiriam até cá, a buscar-nos. De certo já estão em caminho e não tardam a surgir por ahi...

Ao ouvir taes palavras, que tanto a contrariavam, Ernestina agastou-se logo; mas, dissimulando a terrivel impressão (pois já modificara o desagradavel tratamento que dera até certo tempo ao marido), respondeu:

Ora, Henrique, você parece louco! Pois sem me prevenir, sem mais nada!... Não, hoje não vou, fica certo. Só no sabbado. . E, pensando no Commodoro, de quem se não queria afastar sem um aviso, insistia: Só no sabbado, só no sabbado!...

Mas nesse instante os viscondes surgiram e Ernestina não poude mais oppôr-se, tendo de ir immediatamente mudar de toilette para descer, porque a mãi, toda a rir-se e feliz, mal a abraçara, rompeu a dizer:

— Vamos! vamos, menina! que eu e teu pai já estamos mortos de saudade... A Gertrudes e a Rita já prepararam tudo. Os aposentos de vocês foram todos arranjadinhos de novo. Nem vocês mais os conhecem, estão como no dia noivado, um brinco!...

E a viscondessa foi-se enfiando para o quarto, a ajudar Ernestina a vestir-se.

Durante o tempo da estadia da filha no hotel, o senador e a mulher iam lá jantar aos domingos, demorando-se até dez e onze horas da noite. No ultimo domingo, porém, não tinham podido ir, por causa da familia do Silverio Martins que fora passar o dia com elles. Por isso,

quando o genro, na vespera, lhes declarara que desceria de vez no outro dia á tarde, D. Genoveva ficara contentissima promettendo-lhe que subiria com o marido a buscal-os, mas que não dissesse nada á Titina «porque lhe queria fazer uma surpreza». E assim ali se achavam agora, dando uma grande contrariedade á filha, que não contava com «aquella» e que era obrigada a deixar o hotel sem prevenir a George que, nessa manhan justamente, partira para Petropolis, onde ia demorar-se dois dias afim de assistir á festa dada pelo corpo diplomatico á embaixada ingleza, e para a qual lhe mandara instante convite o seu bom e velho amigo *sir* John Hamilton.

XII

No outro dia á noite, ao chegar de Petropolis, o Commodoro foi desagradavelmente surprehendido, logo ao vestibulo do hotel, com a noticia que lhe deram alguns hospedes, e os proprios criados, de que o dr. Henrique e a esposa haviam recolhido, na vespera á tarde, ao seu palacete de Botafogo. Placidamente, como sempre, sem externar a sua contrariedade, depois de uma ligeira conversa em que lhe narraram as novidades do Rio naquelles dois dias, e lhe perguntaram como estivera a festa ao plenipotenciario britannico — George subiu para os seus aposentos, onde, sob a

impressão da má-nova, começou a rebuscar tudo — secretária, commodas, *bibelots* — á procura de algum bilhete ou cartão de Ernestina que lhe explicasse, embora laconicamente, aquella subita retirada. Mas em vão o fez, porque nenhuma letra encontrou. Meio inquieto e nervoso, chamou um dos criados, a quem pediu soda-watter, perguntando ao mesmo tempo se o correio não levara cartas ou jornaes durante a sua ausencia. O criado disse-lhe que não sabia, mas que ia indagar; e, voltando d'ahi a instantes com a garrafa de soda e um copo, informou que o correio «nada trouxera» para o Sr. Commodoro».

Marcial fechou-se então no quarto, impressionado, a monologar intimamente sobre o procedimento da moça, retirando-se assim tão precipitadamente do hotel, sem lhe deixar siquer uma palavra, uma indicação! E mil ideias atravessavam-lhe o cerebro sobre o que teria occorrido entre ella e o marido para uma tão repentina partida, quando Ernestina não lhe falara nunca em deixar tão cedo o local onde, dizia, «passava perfeitamente». Ao contrario, affirmara-lhe sempre — como ainda na vespera da sua ida á Petropolis — «que era certo permanecer ali por mais dois ou tres mezes, só devendo voltar definitivamente á sua habitação na cidade, lá para o principio do inverno». No emtanto partira naquella quinta-feira, e na sua ausencia! Como explicar tudo isso e o silencio cruel para com elle?...

— Teria havido alguma *denuncia* ao marido? perguntava-se. Não era possivel, porque se tal se tivesse dado, seria seguido d'alguma questão, d'algum escandalo... Isso não succedera, de certo, senão encontraria ainda o borborinho, o «salseiro»... Mas o que teria occorrido então?...

E vinham-lhe impetos de sair immediatamente, descer até Botafogo e ir rondar o palacete do Chuy, a vêr se de algum modo podia saber o que se dera. Reflectindo, porém, achou que não devia fazel-o. Com esse acto leviano podia ir robustecer a desconfiança ou suspeita que tinham os hospedes dos seus amores com Ernestina. Não! só desceria, no outro dia, depois do almoço, conforme os seus habitos. Depois, lá em baixo, discretamente, indagaria, trataria de decifrar o «enigma»...

Entretanto, os pensamentos maus sobre o «caso» voltavam-lhe ainda, insistentemente. E outra vez agitava-se, torturava o espirito, na ancia de adivinhar os motivos daquella partida tão precipitada. Mas a sua imaginação, logo acalmada, trazia-lhe agora outras ideias. Fora devido, quem sabe (e era o mais provavel) a alguma enfermidade repentina do senador ou da esposa... Ernestina recebera, de certo, um desses recados ou participações urgentissimas de familia: «corra, venha já, que sua mãi (ou seu pai) está a decidir» — e isto, muitas vezes, por um incommodo minimo, porque conhecia (por experiencia de me-

nino lá no seu lar do sul) quanto eram nervosos e appreensivos os brazileiros na sua vida intima. E, convencido desta hypothese, já mais tranquillo, repetia mentalmente:

— Foi molestia na familia, sem duvida! E por isso a Titina partiu assim de subito, sem me deixar uma participação, um aviso.

Levantou-se, solfejando baixo, na sua voz de barytono, uma dessas favoritas canções escossezas que trazia sempre na memoria, e com as quaes se expandia nos momentos de alegria. Virou então consoladamente o copo de soda-watter; e, mudando de toilette, accendeu um *havana* e desceu para o jardim a gozar um pouco da noite, que estava lindissima.

Ahi encontrou, arranchados entre as outras familias n'um dos grandes bancos que pousavam a um angulo, o dr. Carlos Engelk e a esposa, cercados pelas filhas, tres louras e graciosas *fraulcins* teuto-brazileiras que, todas de claro ao luar, evocavam de repente o quadro encantador e suggestivo de uma balada rhenana com ondinas e walkirias... George fizera o conhecimento do dr. Engelk, havia dois annos, na sua provincia, em Joinville, onde esse digno homem era proprietario e clinico. Durante os mezes que se demorara nessa linda cidade catharinense, frequentara muito o lar do nobre saxão, que se achava agora alli de passagem, devendo seguir para a Allemanha por aquelles dias. Chegara ao hotel com a familia,

justamente na vespera da partida do Commodoro para Petropolis, de sorte que mal se tinham visto uma vez e trocado rapidas palavras.

Por isso, á aproximação de Marcial, Engelk ergueu-se cortezmente, saudando-o e convidando-o a sentar-se ao seu lado.

Feitos os devidos cumprimentos ás damas, os dois encetaram logo conversação sobre Santa Catharina, as suas colonias allemans, a sua navegação, a sua industria e commercio, por emquanto ainda em inicio, mas que, pelos seus bellos e abundantes productos, promettiam já vir dar á terra, do futuro, um lugar assignalado entre as primeiras provincias do Brazil... Depois, a palestra se generalizou, tendo por assumpto os grandes paizes da Europa, e especialmente a Allemanha... Pelas onze horas, o dr. Engelk e familia, como os demais hospedes que se agrupavam no jardim, recolheram, dando as boas noites a George que ficou ainda sentado, a deliciar-se com o esplendor da noite.

Nesse instante a lua, na sua argentea radiação, galgava o zenith do firmamento, fazendo scintillar como laminas d'aço polido as folhas das arvores em torno. Lá em baixo, longe, a casaria profusa da cidade, estadeava-se nos seus largos pannos de paredes brancas como leite, sob a móle dos telhados escuros onde uma ou outra claraboia, mergulhando em cheio no polvilho do luar luminoso, reverberava feéricamente como um jor-

ro de prata em fusão. Mais distante, além, era a chapa immensa do mar, espelhada á maneira da superficie morta de um lago, onde a multidão dos navios fundeados lançava manchas vagas de sombra, tanto como o relevo franjado das ilhas que tinham, nas pontas avançadas de rocha, uma faiscação d'espelhim.

O Commodoro, o coração afogado numa vaga saudade e na recordação de Ernestina, ergueu-se então lentamente e foi subindo para o seu quarto, onde, apezar do seu temperamento sadio e leonino, levou a rolar sobre o leito, numa agitação e numa insomnia, até aos primeiros clarões d'alvorada.

Contra o costume acordou tarde, estremunhado. Mas, abrindo uma das janellas, viu que um sol glorificante e saudavel banhava o Azul e a terra com a sua luz viva e d'ouro. E, pensando em Ernestina e nos «passos» que tinha a dar na cidade, já de todo desentorpecido e alegre, vestiu o chambre de seda escarlate lembrando um manto romano, e desceu para o banho. Voltou logo após, numa pressa, pois sentira de repente no alto o relogio do hotel bater as dez horas. Passou rapidamente os olhos pelo *Jornal do Commercio* e outras folhas do dia, abriu o guarda-roupa, e tirando um terno claro de cheviotte começou a vestir-se.

Depois do almoço, como o correio chegara trazendo-lhe a correspondencia da Europa, sacou rapidamente, dentre a ruma dos jornaes inglezes,

a *Revista de Edimburgo,* e, abrindo-lhe as folhas uma a uma, atirou-se para a estrada a tomar o wagon do Plano. Na rua do Riachuelo, emquanto esperava o bond do largo de S. Francisco, deparou com o Alberto Making, que apenas o avistou correu para elle a sorrir, exclamando já de longe:

— Então, George, que é isso? Ha que tempo te não vejo!...

O Commodoro abraçou-o affectuosamente, dizendo-lhe:

— Por aqui, como vês. Ha quatro mezes mais ou menos que deixei a Tijuca. E cá estou outra vez, no *Vista-Alegre,* a gosar a divina Natureza... Mas de onde vens tu agora, Making?...

O outro contou-lhe que vinha do palacete de um grande amigo seu, o Conde de Alexandrina. Era dia de annos da Condessa, e fôra lá almoçar... George não conhecia então o Conde de Alexandrina, um dos primeiros banqueiros brazileiros?... O Commodoro conhecia-o, tinha-lhe sido apresentado pelo Baker, uma occasião, no Banco Inglez...

— E por falar no Baker: dize-me cá, Alberto: sabes por onde anda elle? Olha que ha seguramente oito mezes que não nos encontramos... A ultima vez que o vi foi á saida do *Lucinda*, mas elle não deu commigo. Ia a tomar uma victoria, numa pressa, pelo braço de uma rapariga que me pareceu a Consuelo...

O bond surgiu nesse instante, muito carregado,

atravancado de passageiros. Os dois assaltaram um dos estribos, e correndo os balaustres foram colocar-se á platafórma trazeira.

Ahi o Making narrou-lhe tudo. Estivera com o Baker na ante-vespera da sua partida para S. Paulo, e elle lhe dissera justamente que vira George nessa noite do theatro, mas não lhe falara «para o não interromper no seu *idyllio escosses*». Elle, Alberto, a principio não entendera que historia era aquella de *idyllio escosses;* o Baker o elucidara, porém, alludindo a uma dama ingleza, viuva de um lord e chamada Victoria Churchill, que estava então no Rio e com quem se relacionara a bordo do *Hobart,* na sua viagem do Cabo para Londres... O Baker demorara-se na capital paulista cerca de um mez, depois descera para Santos, de onde seguira para o Rio da Prata e de lá para a Hespanha, em cujas plagas errava ainda, numa aventura á Byron, pelo braço da Consuelo, uma rapariga andaluza que habitara muito tempo o *Moreau* em companhia de uma irman, que era agora a «esposa passageira» do secretario da legação de França. Naturalmente fôra com a Consuelo que George o vira á porta do *Lucinda.* Na ultima carta datada de Madrid, o Carlos pedia-lhe que procurasse o Commodoro, lhe désse um abraço e lhe perguntasse pela «lady escoceza»... E tirando a carta do bolso, o Alberto passou-a a George que a leu e releu para melhor gosar as «pilherias» do Baker.

Mas o bond chegava ao largo de S. Francisco. Marcial saltou então apressado e, despedindo-se do Making, largou a passadas violentas para a rua Sete de Setembro, afim de tomar o bond de Conde d'Eu e Barcas para a rua Direita, pois lembrara-se de ir até ao Correio, á *posta-restante*, a ver se havia alguma carta de Ernestina. E já no carro, lastimava-se de não ter tido aquella ideia ha mais tempo, quando era quasi certo que lá encontraria a carta, porquanto fôra isso uma combinação feita entre ambos, logo depois do primeiro «encontro», como uma medida de previdencia para o caso de alguma separação imprevista ou necessidade de correspondencia.

Effectivamente, na *posta-restante*, entregaram-lhe uma carta cuja procedencia reconheceu logo pelo sobrescripto. Abriu-a, muito satisfeito. Era de Ernestina e estava datada do mesmo dia em que deixara o hotel. Nella explicava-lhe a moça, em primeiro lugar, a sua partida precipitada de Santa Thereza. E em seguida, com palavras muito intimas, pedia-lhe que, apenas chegasse de Petropolis, corresse a Botafogo, onde á tardinha ou á noite estaria á janella, á espera delle. Falava, depois, nas «terriveis saudades da ausencia», fazia-lhe recommendações «não deixasse de pensar nella, não esquecesse as juras de amor!» E «como não podia ser antes» (bem a seu pezar!) marcava-lhe uma entrevista para terça-feira proxima, dia em que ia á modista, á Mme. Guimarães. Es-

perasse-a no largo de S. Francisco, lado do *Parc Royal,* ás tres horas». «D'ahi seguiriam para onde o destino e a paixão os quizessem levar...» E terminava: «Não faltes, estou louca por ver-te! Adeus! Tua do coração — Titina».

Lendo e relendo o fino bordado gracioso daquellas letras amadas, Marcial deixou o Correio. A' esquina da rua do Ouvidor estacou um momento, consultou o relogio: eram quatro horas. Devia ir vel-a immediatamente ou esperar «a tardinha ou a noite» como lhe dizia a encantadora missiva?... Varado de saudade resolveu partir logo, embora mesmo a não visse. Saltaria na praia, faria horas... E para evitar qualquer estôrvo seguiu a pé até á rua de Sete de Setembro, por onde subiu em direcção á de Gonçalves Dias. Do *ponto* tinham largado tres bonds, atulhados de gente, tendo á frente o do Jardim. Tomou-o de um salto, agarrando-se a um dos balaustres. E lá foi a rolar, num alheiamento das pessoas em volta, o coração e o espirito saturados deliciosamente das palavras da carta e da visão de Ernestina.

XIII

Aquella terça-feira de abril amanhecera chuvosa. Ernestina que levara a noite n'uma insomnia, a pensar na entrevista, dormia ainda a somno solto quando o marido, já vestido para sahir, a despertou dizendo:

— Então, querida, não te levantas? Olha que já é tarde! O almoço está á mesa, e tu tens de ir hoje á modista...

Ella sentou-se no leito, a bocejar e a bater as palpebras á claridade viva que entrava pelas janellas através dos reposteiros.

— E' verdade, ia-me passando... Fizeste bem em chamar-me, senão continuaria a dormir! E eu que tenho tantas voltas a dar, além da prova do vestido!.. E como elle se encaminhasse para a porta accrescentou:

— Espera, dá-me primeiro o *peignoir* e manda cá acima a Gertrudes.

Na sala de jantar o Henrique, depois de avisar á Gertrudes de que a esposa a chamava, foi sentar-se á mesa onde já o aguardavam o Chuy e a viscondessa que, nos dias em que elles tinham de sahir cedo para o Senado e a Camara, limitava-se tão sómente a servil-os, pois não almoçava senão em companhia da filha. D. Genoveva andava agora satisfeita, porque o genro não se queixava mais da esposa e porque esta, depois daquelles quatro mezes de Santa Thereza, dia a dia engordava mostrando-se cada vez mais alegre e robusta. O visconde, do mesmo modo que a consorte, era todo prazer e sorrisos. Os criados rejubilavam tambem. E até a propria casa revestia outro aspecto, recuperada a tranquillidade de outr'ora.

Apenas os dous sahiram, D. Genoveva subiu

aos aposentos da filha, que vinha chegando do banho, os bastos cabellos negros soltos pelas espáduas, radiante e toda fresca no seu roupão de setim. Trocado entre ambas o beijo costumado, Ernestina começou a vestir-se, auxiliada pela Gertrudes que ia tirando do guarda-roupa as peças da toilette escolhida para o dia.

Um alvoroço dominava a moça cujo espirito não tinha outra preoccupação que não fosse a pessoa de George, a quem anciava por falar, porquanto depois que deixara o Vista-Alegre apenas o pudera ver duas vezes — uma na tarde em que elle recebera a sua carta e outra na vespera á noite, quando recolhia de uma visita na visinhança em companhia do marido. Ao atacar o corpete lembrou-se do *coupé,* e voltando-se para sua mãe perguntou-lhe se já tinham ido avisar á cocheira. D. Genoveva disse-lhe que não tivesse cuidado porque o *coupé* não tardaria. Com effeito, instantes depois, o carro estacava á porta do palacete.

Ernestina então, dando os ultimos tóques ao cabello e ao chapéo, enfiou a sua capa marron, e pegando do guarda-chuva e das luvas, desceu com a mãe para a sala de jantar, onde os copeiros serviam já o almoço. Sentaram-se á mesa. De um canto, o velho relogio de armario bateu uma hora.

— Que tarde! murmurou a Titina, consultando o seu pequenino relogio de algibeira. A que horas vou chegar á modista!...

— Ora almoça a teu gosto, menina, acudiu D. Genoveva. Tens ainda a tarde toda. Até ás cinco ha muito tempo, não te inquietes! Aquillo em chegando lá é só provar o vestido... Não te lembras das outras vezes? Pois ha-de ser a mesma cousa...

Mas Ernestina apressava-se, olhando de vez em quando o relogio. E d'ahi a instantes, bem installada nas almofadas do *coupé*, descia para a cidade pela rua Marquez de Abrantes.

A'quella hora justamente o Commodoro, atacado numa grossa *ulster* de xadrez que lhe descia até aos joelhos tornando-o mais alto, protegido pelo seu guarda-chuva inglez, deixava o portão do hotel e caminhava a passo estugado para o alpendre do Plano, sob um aguaceiro terrivel. Estava furioso com o tempo «que logo se guardara para aquella occasião», pois ruminava já mentalmente a vaga desconfiança de que Ernestina ia faltar-lhe talvez, apezar da affirmativa da carta: «Creia que não deixarei de ir, aconteça o que acontecer». E inquietava-se porque sentia agora uma paixão que jámais experimentara. Este vivo sentimento quasi fôra para elle proprio uma surpreza. Mundano dos grandes centros sociaes europeus, sempre voluvel e adorador de todas as bellezas, não suppuzera nunca que mulher alguma o pudesse impressionar e dominar. Mas Ernestina surgira, e elle, que a desdenhara a principio posto a houvesse acolhido numa

ligeira *flirtation,* se lhe rendia agora irresistivelmente. Só viera a avaliar da intensidade do seu affecto pelos soffrimentos que o alanceavam ante aquella separação. Desde o dia em que voltara de Petropolis e não a encontrara no hotel, que um mal-estar indizivel varava-lhe a alma, cuja unica preoccupação era ella, só ella! Nada mais via e nada mais sentia. E porque? Porque tudo isso se traduzia na *vis* intima e affectiva do seu temperamento, do seu organismo de homem, impondo-lhe, por uma lei sempre victoriosa e inelutavel, a constituição da familia, o aconchego de um lar. Conhecia que não podia mais esquecer Ernestina, custasse-lhe embora a propria vida!...

No emtanto, chegara á rua do Riachuelo. A chuva cahia em bátegas que o vento de leste agitava a rajadas. Os bonds desciam cheios, as rodas afogadas, em certos pontos da rua, na enxurrada barrenta, fervendo ás sargetas num estrepitar de torrente bravia. Parou um momento á porta da estação, á espera do primeiro tilbury que passasse. Ao fim de alguns minutos, que lhe pareceram horas, puxou do relogio: eram duas e vinte! Impaciente abriu o guarda-chuva e atirou-se á lama e ás bategas, entrando a descer a rua. A' esquina do Lavradio encontrou um *landau* vasio: fez signal ao cocheiro e saltou para dentro, mandando bater para o largo de S. Francisco, onde apeou momentos depois, ordenando que o fosse esperar ao largo do Rosario.

Encaminhou-se então para o passeio do ponto dos bonds de S. Christovão, a esquadrinhar, olhar avido, a multidão que se apinhava em torno, pelas portas e sob os toldos das lojas. E pensava: «Ainda não veio, de certo!» Consultou outra vez o relogio: faltavam dez para as trez. Nervoso e numa impaciencia foi até á calçada do Parc Royal. Ainda nada! Adeantou-se até á primeira esquina, sempre a esquadrinhar todo o largo. E como a chuva começava a estiar parou, a examinar cuidadosamente os transeuntes que de continuo desembocavam da rua do Ouvidor.

Desse lado no passeio, em frente a um salão terreo de barbeiro, pousava, sob as arvores, um denso grupo de pessoas que esperavam o bond da Praia Formosa. Ao dar com elle, de guarda-chuva em punho, colossal na grossa *ulster* de xadrez, o ajuntamento entrou a miral-o admiradamente. Ficou irritado. Alli estava o enfezado do indigena a pasmar sempre para elle, matutamente, com um ar idiota! N'isto o bond chegou, contornando a curva d'aço: e logo o bando atirou-se para dentro, aos empurrões, n'uma balburdia de mil demonios. Olhava ainda aquella trapalhada, quando Ernestina appareceu, sahindo a rua do Ouvidor, magnifica na sua capa de seda marron, o guarda-chuva aberto numa das mãos, a outra segurando por detraz o vestido que expunha uma larga barra de saias alvas bordadas. Teve um immenso alvoroço. E marchando ao encontro

d'ella, apenas apertou-lhe a mão a sorrir, deu-lhe o braço e a foi conduzindo para o largo do Rosario onde tomaram o *landau*, ordenando George ao cocheiro que tocasse para a Tijuca, lembrança que lhe occorrera d'improviso por não ter determinado d'antemão o logar aonde ir.

Ernestina, mal se accommodara no carro, perguntou-lhe nervosamente: — «Mas até onde vamos, George?... Para um hotel, não! Deus me livre!... Podem reconhecer-me... Depois é uma vergonha, tanta gente!...» Como havia de ser então? retorquia o Commodoro. E começou a dizer-lhe que não pensara calmamente naquillo porque «andara pelo ar» toda aquella semana. Esperava primeiro falar-lhe para tomar uma resolução definitiva sobre a sua vida, sobre a vida de ambos, pois não podiam continuar por mais tempo naquella situação. Era impossivel! Queria gosar o seu amor tranquillamente; e isso não podia ser alli, de certo, e daquelle modo tão deprimente para ambos... Ella não lhe havia dito tantas vezes que desejava sahir com elle, deixar o Rio de Janeiro, o Brazil, e irem ambos para a Europa ou para os Estados-Unidos, onde justificariam a sua união, tornando-a legitima perante a sociedade, para serem felizes?... Pois bem! elle lembrara-se disso; e alli lhe dizia que era chegada a occasião... Aproveitavam o momento e combinavam tudo... Embarcariam no primeiro vapor para os Estados-Unidos, e lá casariam pela reli-

gião protestante... Depois partiriam para a Europa, a fixar residencia em Londres, Pariz ou Berlim...

E rolando sempre, através de ruas e praças, entraram na rua Conde do Bomfim. A chuva apertara de novo, torrencialmente. Bátegas rijas tamberilavam nos vidros, embaciando-os, velando-os de uma branca cortina d'agua. Estreitamente enlaçada ao Commodoro, num enlouquecimento de volupia e paixão, Ernestina approvava todo este plano de fuga, murmurando apenas de vez em quando:

— Pois sim, George, pois sim!...

Anoitecia quando o carro parou, já de volta, no largo do Rocio esquina da rua da Carioca. A chuva continuava ainda, desoladoramente. Ernestina enrolando-se bem na sua capa e abrindo o guarda-chuva, saltou para o passeio e entrou a caminhar apressadamente, afim de tomar o bond de Botafogo. George mandou tocar para o Plano Inclinado; e d'ahi a meia hora dava entrada no hotel onde, apenas lhe serviram o jantar, se recolheu aos aposentos a dispôr meticulosamente as cousas para a viagem.

Tinha combinado tudo com a moça. Sabia que na quinta-feira partiria para Nova-York um paquete da linha Norte-America-Brazil, o *City of Rio de Janeiro*. Seguiriam n'elle. No outro dia, cedo, iria á Companhia comprar as passagens, dando tambem uma chegada a bordo para falar

ao Commandante e escolher o camarim. A' noite, embarcada a bagagem, passar-se-hia para o *Coleridge* e, pela madrugada, daria um golpe á terra, á praia de Botafogo, em frente ao palacete do Chuy. Tomaria Ernestina, e singrando logo para o largo bordejaria pela bahia até á hora de atracar ao paquete. E depois... mar em fóra para o seu novo destino!...

XIV

No outro dia, depois do almoço, George desceu para a cidade. O tempo continuava chuvoso. Mal apeara do bond no largo de S. Francisco, dirigiu-se á Companhia Norte-America-Brasil a comprar as passagens. Munido dos bilhetes encaminhou-se para a rua Direita onde tomou um tilbury para a Prainha, em cujo ancoradouro se achava o *Coleridge*. Ao saltar tomou para o cáes onde descobriu immediatamente o pequeno escaler de bordo, patroado pelo James, que já o esperava conforme o aviso recebido na noite anterior.

Embarcou para o cutter. Ahi, depois de declarar ao patrão a sua partida no outro dia para os Estados-Unidos, instruiu-o sobre o que devia fazer durante a sua ausencia. Em seguida despachou o James para a terra com algumas incumbencias, constantes da compra de objectos necessarios á viagem, entre os quaes avultavam roupas brancas para senhora, «quasi um enxoval de noi-

vado» como pensava o patrão, um tanto intrigado ao lêr a lista minuciosa que lhe dera o Commodoro, recommendando-lhe executasse tudo até a tarde, hora em que estaria de volta do *City of Rio de Janeiro* onde ia escolher o seu camarote. Effectivamente, apenas o bote desatracou, levantou ferro com os dous tripulantes que ficaram e largou a velejar em rumo do grande *steamer.*

A lestada continuava. Um denso nevoeiro enchia a bahia, cuja superficie agitada vagalhoava sob a chuva ás rispidas rajadas que passavam. As montanhas beirando o littoral estavam todas encobertas, e no immenso surgidouro os navios de cabotagem e de longo-curso destacavam-se apenas, aqui e além, por um ou outro fragmento de casco nos logares onde a nevoa fazia rasgões, ou por manchas tenues de esfuminho, debuxando de leve a cordoalha e as mastreações oscillantes.

D'ahi a momentos, o *Coleridge,* muito veleiro, atracava ao transatlantico, que uma multidão de saveiros cercava, despejando, sob as bátegas, volumes e volumes de carga, que pouco e pouco iam enchendo o ventre do monstro cujo fundo de zarcão, á pôpa, já se enterrava nas aguas. Galgando a escada de ré, George foi até a tolda, onde encontrou o immediato com quem depois de rapida palestra sob os tôldos abarracados, passou ao salão da camara e, em seguida, aos camarotes que percorreu um por um para escolher o seu. O official, que o conhecia de nome, o acompanhou

amavelmente a todos esses compartimentos, levando-o depois a visitar o navio, ainda desconhecido de George por ser aquella a segunda viagem que fazia ao Brazil.

Ao voltarem á camara, o immediato convidou-o a tomar uma taça de champagne que George aceitou gentilmente, a gabar-lhe a construcção do *steamer,* as accommodações e as excellentes condições de navegabilidade. O official externou-se então longamente sobre detalhes nauticos, encarecendo o modo seguro por que o vapor se portava no mar mesmo com temporal, pois nelle andava desde que cahira do estaleiro. No correr da conversação, Marcial perguntou-lhe quem era o commandante do *City of Rio de Janeiro,* e teve a agradavel surpreza de ouvir dos labios do homem o nome de Robert Murray, capitão-tenente reformado da armada americana e seu velho conhecido de Nova-York. Ao despedir-se, dizendo que embarcaria no outro dia pela manhã, pediu ao official que o recommendasse ao commandante Murray; e desceu presto a escada em demanda do cutter.

Era pelas tres horas. A lestada, a rajadas furiosas, continuava a açoutar as aguas, erguendo junto ás ilhas grandes corôas d'espuma que rebentavam, ás vezes, engrossadas pelos vagalhões do largo, em barras finas de tulle ennevoando por instantes os altos cabeços e cabos.

Marcial, mettido numa longa capa de borra-

cha, de pé á pôpa do *Coleridge,* pensava em Ernestina, sorrindo intimamente «áquella opportunidade» da borrasca que ia proteger admiravelmente o «rapto» projectado. Felizmente o tempo promettia aguentar assim até á noite, até á madrugada. E o cutter, a borda rasa com a agua, voava para vante por entre as manchas negras dos navios que o nevoeiro envolvia na sua immensa fumarada alva.

No ancoradouro da Prainha, o James com o escaler carregado de volumes aguardava já o *Coleridge,* e apenas este lançou ancora, atracou, começando a baldeação da carga, a que George assistia risonho, mandando arrumar tudo na camara. Depois o Commodoro sentou-se á pequena mesa redonda, onde um dos tripulantes que fazia de dispenseiro collocara um bom *lunch* de sandwichs, chá e champagne. E como um rei-marinheiro do Norte, viajando sósinho e incognito no seu *yacht* imperial, ficou-se alli a repastar pacificamente, embalado pelas ondas e pelos seus sonhos.

Ás seis horas subiu para a tolda, onde se quedou longo tempo apoiado ás malaquetas do leme, a olhar os trechos da cidade e do caes que por acaso se mostravam, ás vezes, riscados obliquamente da chuva, através os rasgões do nevoeiro. Para os lados da barra e do mar as perspectivas continuavam sepultadas densamente no sendal da borrasca.

Anoitecera no emtanto. Em baixo, na camara, o James fizera já accender as duas lampadas do tecto e dos *glass-rack's*.

Mas George permanecia ainda no tombadilho, sob o toldo espesso do *Coleridge,* entretendo-se agora com os pharóes e pharolins que iam saltando, um a um, na sua luz frouxa e trémula, pela cordoalha dos barcos. Veiu-lhe então uma nostalgia das suas longas e aventurosas viagens em navios de guerra e paquetes, que lhe avivavam certas recordações, a que se prendiam estados d'alma delicados, cousas affectivas, impressões indeleveis ou passageiras, scenas doces de amurada, mysterios de camarim, ou largas scenographias oceanicas. E sobre todas lhe bailava ao momento no espirito, com admiravel nitidez, o painél bello e terrivel de um incendio a bordo d'um *steamer* allemão que encontrara, uma noite de cruzeiro ao largo das costas britannicas, nas vagas bravas da Mancha. Commandava então um pequeno cruzador, o *Lion,* que seguia para o norte, para Southampton, a reunir-se á esquadra de Tryon ahi ancorada. Ao deparar com o sinistro, mudara immediatamente de rumo, navegando para oesnoroeste, onde o casco flammejava. Á tiragem forçada, apezar da vaga alta, dentro de uma hora, chegava a tres amarras do vapor. O incendio lavrava violentamente á prôa, manchando o mar de fantasticos clarões escarlates, não conseguindo alastrar-se para a pôpa, porque o commandante,

ao presentir o fogo, mandara machinas atraz. Pela tolda, ao clarão formidavel das labaredas, semelhantes a um monstruoso novello de serpentes em brasa, via-se o fervilhar de uma multidão de passageiros — homens, mulheres e crianças — que se agitava, de braços ao ar, gritando sinistramente. As silhuetas desgrenhadas e movediças desses infelizes desenhavam-se, n'um recórte escarlate e satanico, sobre a negridão do horisonte...

Lançando do cruzador ao paquete dois grossos viradores de arame, Marcial, n'um desses rasgos de temeridade e arrôjo que tanto o caracterisavam, não olhando os vagalhões desmontados, fez atracar os dous cascos e, com toda a officialidade e guarnição, jogou-se por entre o fogo, salvando toda aquella gente, que viria a perecer dentro em pouco, se não fôra a sua passagem por alli no *Lion* e o seu prompto e efficaz soccorro, praticado com risco da propria vida e da de seus commandados. Rompia a madrugada, quando a affanosa baldeação dos passageiros terminou. George gritou então para o commandante e tripulantes do *steamer*, que se passassem para o cruzador. Mas o louro gigante do Dantzig, obsecado no dever de marinheiro que ordena que o chefe seja o ultimo a abandonar o seu posto, de pé ao passadiço que as labaredas mais avançadas esbrazeavam já, allucinado no desespero da sua energia vencida, parecia disposto a se afundar com o navio, n'um desses obscuros suicidios heroicos, tão communs

nos verdadeiros maritimos, quando colhidos pelo sinistro invencivel! O Commodoro, vendo que o bravo leão do oceano assim se condemnava stoicamente á morte, ordenou ao mestre que fosse arrancar do seu posto o commandante do *steamer* e a sua companha. Cumprida a ordem, foram colhidos os viradores, ficando o paquete abandonado á furia do fogo e das ondas. Puxando a todo vapor, o *Lion* tomou de novo o seu rumo, em demanda de Southampton. Quatro horas de mar alto durou essa travessia arriscada, em que o pequeno cruzador, sobrecarregado com cento e trinta passageiros, fóra a guarnição, ameaçara por vezes sossobrar. Mas em pouco a ilha de Wight se desenhou á prôa, na sua silhueta de verdura rendada, e as vagas entraram a abonançar gradualmente. Todos os passageiros exultavam agora á approximação de Southampton, onde iam desembarcar.

Fôra ahi, nesse transe doloroso, que George conhecera a filha do Conde de Foerbach, plenipotenciario allemão que ia assumir o seu cargo em Washington. Era uma adoravel *fraulein* do Würtemberg, de lindos olhos castanhos e cabellos tropicaes, que, se não fôra o seu pórte elevado e a sua pelle boreal, dir-se-hia uma dessas bellezas fascinantes das raças meridionaes. A moça, que tinha apenas dezoito annos e o doce nome de Bertha, muito impressionara o Commodoro, sobretudo por lhe recordar as jovens da sua terra na-

tal: e uma vaga saudade do Brazil distante tomou-lhe a alma, d'envolta com o enternecimento daquella ligeira *toquade*... Pelas dez horas o *Lion* passava junto á esquadra ingleza, fazendo signal de naufragos a bordo e dando parte ao almirante de que seguia para Southampton. E dentro em pouco o navio entrou a subir o Test, que deslisava sob uma immensa floresta de mastros e cascos por entre as collinas esmeraldinas das margens. Na cidade o desembarque começou, apenas o *Lion* atracou ao arsenal. O Conde de Foerbach e a familia, porém, só baixaram á terra pela tarde. George acompanhou-os então ao Grande Hotel da Germania, onde se hospedaram até ao outro dia em que partiam para Londres. Ahi, até á meia-noite, deliciou-se numa adoravel palestra com Bertha, que o distinguira meigamente com as suas gentilezas e graças, mesmo porque tinha sido elle quem a carregara ao collo, do tombadilho do *steamer* para a pequena camara do *Lion*... Essa ultima palestra com Bertha puzera-lhe uma saudade n'alma, a tal ponto que, ao chegar a bordo, se fôra postar ainda ao tombadilho, a pensar nella. Fazia luar, um luar nebuloso de outomno, deixando vêr vagamente a móle alva das casas, e, entre estas, o grande edificio do hotel, coroando um outeiro com a sua vasta massa de marmore. Como deixara Bertha á janella, no seu rico *watter-proof* de pelles, pôz-se a olhar nessa direcção, onde lhe parecia o vulto della permanecia

ainda, a procurar sobre o rio, entre a multidão dos navios, o casco fino do *Lion*. E o perfil alto e cheio de *fraulein* Foerbach, com os seus lindos olhos castanhos e os seus cabellos tropicaes, confundia-se de repente na imaginação do Commodoro com o adorado perfil de Ernestina, cuja imagem imperava agora absoluta em sua alma...

No emtanto, a lestada continuava turbilhonando sobre a planura das aguas. Um rebocador, que vinha espumando forte nas ondas para os lados da Mortona, passou rente ao *Coleridge*, num grosso arfar de cetaceo, annunciando aos barcos em volta o avançar da sua singradura ligeira pelo som striduloso do seu apito metallico.

Eram quasi nove horas. Marcial desceu para a camara, onde o bom velho James punha a mesa para o chá. Ainda sob a melancolica impressão daquellas recordações, sentou-se á pequena mesa redonda coberta por uma alvissima toalha de favos e sobre a qual um apparelho de christofle scintillava pelos lavores em relevo, como se fosse de prata. Em silencio então, e com os seus olhos claros cheios de um vago scismar, pôz-se a bebericar o seu chá. Depois, ergueu-se e foi até uma das vigias da pôpa, onde se quedou um instante a olhar, através do espesso vidro, a illuminação da cidade e do caes. Em seguida, dando ordem ao James, que subia em direcção ao rancho, para que á meia-noite o viesse chamar e tivesse tudo prompto para suspender, tirou a capa de borra-

cha e recostou-se sobre um dos divans da amurada...

A' meia-noite em ponto, o patrão approximou-se da gaiúta e gritou para baixo, que o cutter estava prompto a largar. O Commodoro, despertando da madorna em que estava, levantou-se de um salto, e, envergando logo a capa, subiu para o tombadilho.

A lestada tinha feito uma pausa. As lufadas eram agora mais brandas e o céo, menos carregado de bulcões negros, parecia indicar que o tempo levantaria dentro em pouco. Mas por toda a Guanabara as vagas rolavam ainda desmontadas, em novellos d'espuma.

Collocado ao catavento, George gritou para a prôa, que virassem o molinete, tezassem as amarras e largassem o panno. E logo o *Coleridge,* muito doce de governo, entrou a fazer cabeça, aproando para a barra. Caçado o grande latino, o cutter deitou-se num bordo e começou a correr numa espumarada alva...

Meia hora depois, o morro da Viuva appareceu pela prôa no seu cabeço elevado. O Commodoro mandou então carregar e, ferrado o panno num momento, a guarnição armou remos, entrando o cutter sem ruido nas aguas da enseada.

De pé ao leme, Marcial pôz-se a esquadrinhar a longa curva da praia, que se ia accentuando e destacando na noite pela linha dos lampeões de gaz, á medida que a embarcação progredia tirada

a largas remadas. Nos pontos de atracação nem uma falúa se via por causa do temporal, e apenas dous cutterzinhos de recreio, desguarnecidos como sempre quando fundeados, balouçavam sob o vento que silvava á cordoalha. Em terra, para dentro do pequeno paredão do cáes, só um bond corria, num tilintar de campainhas, as cortinas arriadas, um disco verde de luz perdendo-se por entre as arvores...

Agora, vagamente emocionado, George fixava da tolda o palacete do Chuy, de onde, através das vidraças de uma das janellas do primeiro andar, se coava para fóra o mortiço clarão de uma lampada. Era o signal combinado! Ernestina o esperava.

E, para a avisar igualmente que alli ia ao seu encontro, ordenou ao proeiro que suspendesse tres vezes no ar o pharolim do *Coleridge*, que vinha occulto sob o castello, para que de terra se não reconhecesse que alli estava uma embarcação. No mesmo instante atravessou, e saltando para o botesinho de bordo, entrou a vogar para o cáes. Não havia o menor receio de que algum bond o surprehendesse, naquelle quarto de hora mais proximo, porque o ultimo que passara ia penetrando ao momento na rua dos Voluntarios. De mais nada se temia o Commodoro, que era homem de aventuras e de lances arriscados.

Enxurrado o bote na praia, George galgou o cáes. No alto parara um instante a investigar a

rua para um e outro lado, quando subitamente avistou Ernestina que, envolta num manto negro, caminhava para elle a passos precipitados. Num alvoroço, e sem tempo a perder, não pudera murmurar palavra, e, agarrando-a possantemente nos braços, desceu a correr em direcção ao bote. Apenas alcançara a bancada da ré, gritou para o James: — «Larga!»

E logo o bote se affastou em direcção ao cutter. Ahi, mal collocou a moça na camara, George voltou á tolda, mandando aproar para o largo.

A manhã annunciava-se já sobre os montes de Nictheroy numa vaga claridade azulada. O mar, agora mais calmo, espumava em vagas rasas.

Vendo o cutter velejado, Marcial desceu para a camara. Sobre um dos divans de velludo, com a cabeça cahida entre os braços que se apoiavam ás almofadas, Ernestina soluçava. Enlaçou-a enternecido, procurando consolal-a. Mas aquelle pranto desfeito recrudescia mais e mais sob os seus beijos e afagos. Era a saudade profunda, a dôr escruciante e terrivel de ter dado «aquelle passo», de ter abandonado o seu lar, legando a desventura e a deshonra, talvez a loucura ou a morte, aquelles que mais a amavam!... No emtanto, não havia mais recuar. Entregue aos vai-vens do destino pelo homem que adorava, ia correr outras terras, ia rolar sobre os mares... E no deslisar daquella vela sentia já o desapparecimento completo da sua vida passada. Na linha longinqua

da terra, lá na formosa enseada, ficava para sempre o seu lar, que em pouco acordaria, num torvellinho de angustias, sob o clamor da desgraça!...

E o *Coleridge* avançava nas ondas correndo em rumo da Lage...

XV

No outro dia, no palacete do Chuy, foi como se tivesse perecido uma pessoa da familia. Desde as oito horas da manhan que D. Genoveva chorava desesperadamente, numa immensa afflicção, fechada em seus aposentos. Caida sobre o leito, a cabeça enterrada nas mãos, só se lhe ouvia murmurar de vez em quando, numa voz debil e rouca:

—Que desgraça, meu Deus!.. Eu não posso mais, eu morro!..

O visconde que passeava mudamente de um a outro extremo do quarto, a alva cabeça veneranda abatida sobre o peito, a alma sangrando numa angustia sem nome, a esses gritos desolados da esposa estacava por instantes, e, com os olhos arrazados de pranto, as pernas a tremerem-lhe, acercava-se della e pedia-lhe que socegasse, tivesse ainda uma esperança, pois tudo não estava perdido, e a Titina voltaria de certo, ficando tudo como d'antes.

E proseguia no seu agitado passeio, as mãos cruzadas ás costas, numa das quaes se via um papel branco, amarrotado e vagamente hume-

decido de lagrimas. Esse papel, que elle lia de momento a momento, com desesperação, era a carta que Ernestina deixara na vespera, ao partir, sobrescriptada á sua mãi. Tiuha sido encontrada sobre o bidet do quarto quando a ama, a boa Gertrudes, ahi penetrara, pela manhan, para levar-lhe o café. A velha famula, ao deparar o leito vasio e tal qual o arranjara na vespera, tivera uma emoção e ao dar com aquelle enveloppe comprehendera tudo. Então, muito pallida e afflicta, saiu a correr para a sala de jantar onde já se achavam os viscondes. Estendeu a carta á senhora e começou a balbuciar em voz tremula «que a menina na estava no quarto nem em parte alguma da casa»...

D. Genoveva fez-se logo muito branca, largou a carta sobre a mesa e desandou a chorar. O visconde, que estava junto a uma das janellas, muito absorvido com os jornaes da manhan, e que nem dera pela entrada da ama, pois tudo se passara em minutos, correu para a esposa perguntando assustado:

— Que foi? Que succedeu? Alguma dôr?!..

Mas D. Genoveva, em soluços, não podia articular palavra. E foi a ama quem explicou tudo, mostrando-lhe a carta.

Elle agarrou o enveloppe, rasgou-o a tremer e desdobrando a pequena folha de papel começou a lêr numa ancia. Na sua letra clara e miuda Ernestina, depois de alludir «á desgraça do seu ca-

samento», dizia que naquelle mesmo dia deixava o Brazil em companhia do homem que amava. E concluia pedindo aos pais que lhe perdoassem a loucura. «Mas não podia fugir ao seu destino, resistir a tamanha paixão. Rezassem por ella, que em breve talvez voltaria!»

O visconde acabou a leitura da carta na extranheza e no apatetamento que dão, a principio a quem os experimenta, os grandes golpes subitos.

Tinha os olhos seccos, mas sentia o coração tão amortecido no fundo do peito que lhe parecia ia morrer de repente. E fitando desvairadamente a Gertrudes, que ali ficara de pé contra a mesa, chorando em silencio, perguntou-lhe com voz suffocada:

— Mas você procurou bem pelo quarto, ama? Você viu a casa toda?... Não é possivel, não póde ser... Isto seria além de tudo a maior das vergonhas!..

A ama, sacudida por uma nova crise de pranto, enxugando os olhos ao avental que trazia, respondeu-lhe:

— Sim, meu senhor, já vi tudo, até o banheiro e a chacara... Não está! Não está em parte alguma!..

Mas D. Genoveva ergueu a voz débilmente pedindo que a levassem para o quarto, porque sentia uma grande afflicção. E fez um esforço na cadeira procurando levantar-se.

O visconde e a ama a ampararam então, e a fôram conduzindo de vagar para a escada que levava ao andar superior. Apenas a pobre senhora chegou ao seu quarto, foi cair sobre a cama, invadida outra vez por soluços violentos.

O Chuy, chorando tambem agora, entrou a passear pelo quarto, muito oppresso e respirando a grandes haustos. A esposa parecia porém acalmar-se, como num vago adormecimento. Ao vêl-a assim socegada, encaminhou-se para a porta e, fechando-a cautelosamente, enfiou pelo corredor em direcção aos aposentos do genro. Estacou á entrada, com uma grande palpitação, batendo de leve á porta. Dentro houve um rapido arrastar de chinelos. O Henrique, que se erguia naquelle momento, envolvendo-se no chambre, correu a abrir. O visconde precipitando-se pelo quarto atirou-se-lhe nos braços, exclamando subitamente, num tumulto de palavras:

— Meu filho, acaba de succeder-nos uma grande desgraça! A Titina abandonou-nos... E lá se foi com um homem, nem se sabe para onde!... Quem havia de dizer!... Isto é a maior das torturas, é a nossa deshonra!...

E apresentou-lhe a carta, que tinha toda amarrotada nas mãos.

O Henrique, muito palido, atonito, sem comprehender bem o sentido daquellas palavras, que lhe pareciam de um louco, recuou alguns passos, tomou o papel e começou a lêr febricitantemente,

numa soffreguidão anciosa de saber o que nelle estava escripto. Ao terminar a leitura, livido como um morto, fixou por um instante o velho, com os olhos desmesuradamente abertos, cheios dum brilho estranho. Quiz murmurar uma palavra, mas a lingua se lhe enrolou na bocca. Ergueu os braços de repente, no gésto tragico de alguem que recebe de chofre uma facada, e, dando alguns passos cambaleantes, caíu de bruços sobre o leito varado, numa angustia suprema!...

O visconde, vendo-o assim aniquilado, aproximou-se do leito e entrou a dizer-lhe frases de consolação. Mas D. Genoveva despertara do seu adormecimento, em grandes gritos lacerantes. E o Chuy, atarantado e afflicto, abandonou logo o genro, correndo a acudir á esposa...

O palacete não se abriu mais desde então; e em todo o fidalgo bairro de Botafogo, como nas rodas conhecidas da familia. quer na rua do Ouvidor quer em outros pontos da cidade, não se falava noutra coisa senão na fuga de Ernestina com George Marcial a bordo do *City of Rio de Janeiro,* que a essa hora ia já em pleno mar, em rumo da America do Norte.

XVI

Justamente ao instante em que o Chuy e a esposa recebiam a dolorosa noticia de que a filha

abandonara o lar, o *Coleridge*, depois de longas evoluções pela bahia, ferrava o alto latino atracando ao costado de ré do paquete americano. Apenas os croques d'aço uniram á escada a pequena embarcação, George e Ernestina subiram para a tolda. No portaló encontraram o immediato de bordo que os recebeu, todo affavel, por entre a agglomeração dos passageiros de primeira classe, que entregavam os seus bilhetes e assistiam ao ruidoso arrumar das bagagens. Não se detiveram porém, enfiando em seguida para o salão da camara, afim de descerem ao camarote. Ahi esbarraram com o commandaute Murray, a quem o Commodoro apresentou Ernestina.

Após as primeiras palavras trocadas, o jovial marinheiro *yankee*, na alegria daquelle feliz encontro com o seu amigo Marcial, convidou-o e á moça a acompanharem-no até ao seu camarim para uma taça de champagne. George escusou-se delicadamente, dizendo que precisava assistir á acommodação da bagagem no camarote e dar as ultimas ordens á companha do cutter. Murray desceu então com elle, dando o braço a Ernestina cujos olhos, através o espesso véu que trazia, mostravam-se ainda inflammados da longa madrugada de vigilia e chôro a bordo do *Coleridge*. A' porta do camarote deixou-os, dizendo-lhes que «dispuzessem delle como entendessem e desculpassem, porque tinha de ir atender do passadiço ás manobras da partida».

Apenas entrou no pequeno compartimento, Ernestina atirou-se sobre uma das *cabines* e, erguendo nervosamente o véu, rompeu a soluçar baixo, as mãos agarradas ás de George que se sentara a seu lado, beijando-a e acarinhando-a com extremos.

Em pouco o vapor arrancou e os balanços do mar alto entraram a perturbar Ernestina com as angustias do enjôo.

Dedicado e sincero na sua grande paixão, o Commodoro não se tirou mais de ao pé della senão no porto da Bahia, onde, ás primeiras horas de ancoragem, subiu até á tolda a comprar fructas e consagrar alguns momentos de palestra ao seu velho camarada, o capitão Murray.

Na travessia para Pernambuco, e d'ahi ao Pará, a moça, já mais acostumada aos balanços de bordo, pela manhan, e á tarde, a instancias de George subia com elle até ao vasto salão da camara. Estava agora mais resignada e conversava jovialmente com o immediato e o commandante, que, quando não se achavam de quarto, vinham para ali confabular com elles, por horas e horas.

De Belém por diante a viagem começou a ter para ella attrativos e encantos inteiramente novos e que davam como um brilho a mais ao seu grande amor por George, que um instante só lhe não deixava de prodigalisar as doçuras e caricias do seu profundo devotamento. As estreitezas do *steamer*, e aquella convivencia quasi intima com

marinheiros e passageiros que se entreviam e se encontravam numa plebéa mistura de multidão, a todo instante e por toda a parte, á mesa, no salão, nos corredores dos camarotes e sob os toldos do tombadilho; tudo isso que a principio lhe parecera tão desagradavel, e antipathico, offerecia-lhe agora impressões tão originaes e suaves que, muitas vezes, dizia a George que iria de certo experimentar uma tristeza quando chegassem aos Estados-Unidos e tivessem de deixar o vapor. O Commodoro, então, satisfeito e radiante, por vel-a sentir-se feliz e já tambem identificada com aquillo que fôra sempre para elle o maior ideal na vida, promettia-lhe que, apenas realizassem a sua união «legal» em Nova-York, e completassem a sua longa visita ás velhas nações da Europa, sairiam a percorrer as demais paragens do globo, até que as saudades da patria os reconduzissem a repousar para sempre no Brazil.

A travessia até Havana, unico porto das Antilhas onde tocava o paquete, correu, como no principio da viagem, sob ventos favoraveis e uma continua bonança. Mas dois dias depois, nas alturas de Delaware, sobreveiu um desses frequentes temporaes que no inverno açoutam subversivamente todo o litoral da America do Norte, cobrindo-o de densos nevoeiros sinistros. Foi uma noite de aprehensões e angustias para os passageiros do *City of Rio de Janeiro,* que, se não fôra a pericia do seu commandante, teria sido lançado

aos escarcéus da costa ou, quem sabe, ao fundo torvo do mar.

O cyclone caiu de tal modo que não deu tempo de se fecharem as gaiútas e se ferrarem os grandes toldos do convés; de sorte que estes, aos primeiros pegões furiosos, se abriram de meio a meio, jogando ás bordas do *steamer* grandes andrajos de lona, que tremulavam ás rajadas numa symphonia atroadora. Rôlos de mar alterosos, fervendo em cachões, vinham embater contra o casco que saltava sobre elles em balanços formidandos.

Era pela meia noite. O Commodoro, que se achava no passadiço acompanhando a navegação ao lado do commandante Murray, preoccupado com Ernestina que ficara tranquillamente a dormir no beliche, desceu a correr em direcção ao camarote. Ia a transpôr a porta, quando um enorme vagalhão de través galgou de repente a pôpa, num formidavel choque de aguas sobre a tólda. Voltou presto ao corredor para vêr se a terrivel vaga teria invadido as gaiútas e o salão. Verificando, porém, que tudo permanecia na mesma, enfiou-se no camarote, onde já encontrou Ernestina sentada sobre o beliche, a gritar por elle, num estremunhamento, muito pallida e assombrada com o rugir da tormenta.

Nos outros camarins os passageiros que dormiam haviam acordado subitamente, espantados tambem com o fragor do vagalhão. Um sussurro grosso de vozes ergueu-se então, como num pre-

sentimento de naufragio; e logo após, apezar dos trancos violentissimos do vapor, cada um, armado do seu salva-vida entrou a desfilar em direcção ao salão alto da camara, que duas grandes lampadas electricas allumiavam frouxamente com a sua luz doce e branca.

Ahi todas as grandes vigias quadradas estavam fechadas, os grossos vidros corridos, através dos quaes se viam, lá fóra, largos trechos da tolda que os relampagos aclaravam fantasticamente, num instantaneo chammejar sulferino. E na borrasca que augmentava violentamente, as cristas das ondas em furia, crescendo em pincaros terriveis que o vento inflava sem cessar em monstruosas cordilheiras liquidas, vinham quebrar-se, por vezes, em empuxões de maremotos satanicos, sobre a prôa de *steamer*. Lençóes phosphorejantes de prata erguiam-se então ás amuradas, cobrindo-as de um bordo ao outro d'uma espumarada alvissima.

George, que conhecia bem aquellas paragens agrestes, apezar de sua calma de leão do oceano, vendo o recrudescer do cyclone, resolveu subir tambem para o salão onde, em caso de sinistro, poderia melhor embarcar com Ernestina n'um dos escaleres do navio, para uma tentativa qualquer de salvação. E, sem dar a perceber á moça o perigo que os ameaçava, agarrou-a ao collo por causa dos grandes balanços e tomou pelo corredor de meia-nau para a escadaria da camara.

Logo á entrada do salão encontraram os oitenta passageiros de primeira classe que levava o vapor, com a familia hespanhola que embarcara em Cuba e cujas moças tinham-se ligado muito á Ernestina, apenas trocaram as primeiras palavras na tolda ainda no porto de Havana. Foi uma alegria para essa boa gente o aparecimento de Ernestina e de George, pois apezar de acostumados a constantes viagens por aquelles mares, estavam todos no maior dos temores. Emquanto a moça se aninhava entre as outras, o Commodoro foi dar uma olhadela ao tempo a uma das vigias que ficavam sobre as duas escadas da camara. Mas voltou immediatamente para junto da familia conhecida, cujo velho chefe, cavalheiro D. Antonio Fernandez, rico negociante da Havana, começou a interrogal-o longamente sobre o temporal e as condições de navegabilidade do *steamer*, que não conhecia porquanto era a primeira vez que nelle viajava.

George, depois de lhe gabar as qualidades do navio, que era novo e muito bem construido, offerecendo a maior segurança, mesmo nas peiores condições de tempo e mar, entrou a falar detalhadamente sobre os temporaes em toda a costa americana do Atlantico. E citava casos de naufragios tragicos assignalados nos annaes maritimos de todas as nações, narrando igualmente factos de experiencia propria occorridos nas viagens que fizera aos Estados-Unidos, quando official

effectivo da armada britannica. Uma vez, por exemplo, demandava elle Nova-York, como official encarregado da navegação a bordo do couraçado *Durham* quando uma noite, altas horas (tal qual como naquelle momento) caira um temporal subito, que os desviara completamente do rumo obrigando-os a uma capa seguida por quasi uma semana. E tal era o furor dos ventos e vagas que instantes houve em que o navio parecia querer sossobrar. A companha, ao fim de tres dias de luta, ficara exhausta e soffrera a perda de alguns homens. Depois, a temperatura regelara de tal modo que fôra preciso descerem até ao *Goolf-Stream* para refazer-se a maruja e voltarem a terminar o cruzeiro...

Ao ouvirem falar o Commodoro muitos passageiros acercaram-se curiosamente, encantados daquella palavra facil e technica que pintava tão bem as grandes cóleras oceanicas: e isto foi como uma admiravel distracção para aquellas almas, a quem o perigo imminente arrebatara de toda a alegria e o sabor da existencia.

Mas as horas passavam. O cyclone, cansado da sua furia assoladora, amainava pouco e pouco. O esfrolar desmanchado das ondas serenava tambem. O *steamer*, já avançando mais livre e folgado no torvelinho espumoso, melhorava os seus balanços. E a primeira claridade azulada da aurora invernal despontava á leste, na immensa linha do longinquo horisonte.

D'ahi a instantes, servido o café e o excellente chá da manhan, as portas da camara, que haviam sido fechadas a chave e calafetadas por causa do embate das ondas, foram abertas de par em par, por ordem do commandante. Os passageiros espalharam-se uns em alegres grupos palradores pelos largos bancos da tolda, emquanto outros se debruçavam aos balaustres da borda a olhar o descampado infinito do mar ainda espumoso do cyclone.

George e Ernestina tinham subido para o passadiço, onde estavam o commandante, o piloto de quarto e o homem de governo. E, ao passo que a moça se entretinha a olhar os primeiros bandos de gaivotas alvissimas que chegavam em revoadas alacres a escoltar o vapor, o Commodoro, de pé a um recanto das amuradas conversava interessadamente com o Murray sobre os effeitos da tormenta, a bordo, naquellas seis horas de navegação.

E o *City of Rio de Janeiro,* corria airoso nas ondas. Já então para os lados do oeste, através do nevoeiro da costa que o vento do norte esgazeava aos poucos, se debuxava vagamente a sombra humida das montanhas de Philadelphia e de Trenton, ondulando para o sul. Pela prôa, numa distancia de trinta milhas, mais ou menos, estendia se, ainda indeciso nas aguas, o relêvo recortado de rochas da ponta meridional da ilha de Manhattan. E o circular espelho verde-escuro da ba-

hia de Nova-York scintilava placidamente, coberto de uma poeirada d'ouro, á embocadura do Hudson.

XVII

Uma semana depois, n'um domingo, o Chuy e a esposa, acompanhados dos velhos criados que havia tantos annos os seguiam, e que eram quasi como pessoas da familia, deixavam o seu palacete e, cercados de um numeroso grupo de parentes e amigos, na maior parte membros proeminentes da colonia rio-grandense na Côrte, apeavam tristemente do seu *landau* junto ao caes do Pharoux e tomavam um bond-maritimo que, apenas os recebeu e a nobre comitiva, se fez ao largo na bahia, em demanda do *Santos*, um dos paquetes da Companhia Nacional de Navegação a Vapor, que já fumegava no poço, em frente á fortaleza de Villegaignon, prompto a cortar o oceano para as provincias do Sul.

D. Genoveva accommodara-se junto ao espelho de pôpa na pequena embarcação, rodeada carinhosamente pelas suas intimas as senhoras Soares, Maciel e Martins, a que se seguia, em ordem de collocação, o bando chalrante das filhas, uma constellação de moças ineffaveis que faziam a *great attraction* das festas e reuniões familiares dos aristocraticos salões fluminenses da épocha. Atacado no seu rico vestido de gorgurão negro,

como n'um luto pesado, a pobre senhora parecia mais abatida que nunca sob a sua immensa dôr, que por vezes lhe inundava os olhos de lagrimas e lhe sacudia o peito em soluços. Mais para a prôa ficava o grupo dos homens, deputados e senadores, entre os quaes se destava a figura alta e veneranda do Chuy, cujo rosto, mais pallido e envelhecido agora, revelava bem toda a mortificação e angustia que lhe dilaceravam a alma e que lhe minavam, decerto, os ultimos dias da existencia, já sobrecarregada pelos seus oitenta annos.

Apezar do terrivel infortunio que esmagava a illustre familia que íam alli acompanhar até ao vapor, naquella retirada de derrota á provincia natal, os amigos não cessavam um instante a animadissima conversação em que se haviam empenhado desde que pisaram a lanchinha. Semelhante conversação versava quasi exclusivamente sobre politica; e nas rapidas controversias que se accendiam por vezes abafava não raro a palavra de todos, o vozeirão tribunicio do Silverio Martins, o dictador politico do Rio Grande do Sul, que, como tal, e com o seu descomedido orgulho intimo de estadista que o fazia reputar-se um Bismarck ou um Gladstone, não permittia prevalecesse naquella roda, como em toda a reunião onde acaso se achava, senão o seu verbo, a que procurava dar sempre a maior intenção e força oratoria. O visconde porém que muitas vezes o contrariara em outros momentos, nem o escutava, alheiado a

tudo e a todos, só entregue á sua pungencia intima, que mais lhe vergava agora a veneravel cabeça encanecida. E entre todos do grupo unicamente um homem, baixo e delgado posto que robusto, com uma physionomia pallida e sympat ca, dando-lhe menos idade do que a que verdadeiramente tinha, e ornada de um pequeno bigode negro, por baixo do qual lhe bailava nos labios o eterno sorriso sceptico e desdenhoso que lhe era peculiar — affrontava o colosso da eloquencia e da rhetorica, crivando-o de vagas mas certeiras ironias e sarcasmos. Era o Fernando Maciel, deputado por Pelotas, onde o seu prestigio politico dominava desde muito em contraste ao do Martins; o Fernando Maciel, estadista reformador e habil, disciplinado no mais puro liberalismo inglez, e que fôra ministro do Imperio no gabinete Lafayette. Estes golpes de réplica do deputado pelotense, pela sua serenidade e efficacia, desconcertavam frequentemente o Bismarck dos Pampas, cuja voz augmentava então de resonancia, abalando o tôldo verde da lancha e rolando como um trovão sobre as aguas. Não obstante a conversação proseguia, renhidissima...

Mas a ligeira embarcação atracava já ao costado de ré do paquete. E logo todos se ergueram no panneiro, dando a mão ás senhoras e galgando, após ellas, a escada em direcção ao portaló, onde se agglomerava uma multidão de passageiros e outros, á cuja frente se destacava, ao lado do

commandante de bordo, o vulto agigantado e athletico de um almirante, o Visconde de Framandahy, camarista do Imperador. O velho dignitario da córte, cercado de outros personagens aulicos, adeantando-se, abraçou demoradamente o visconde, dizendo que ía levar-lhe as suas despedidas e mui particularmente as de Suas Magestades. O Chuy, profundamente commovido, n'uma voz tremula e surda, agradeceu, em seu nome e no de sua esposa, a alta gentileza dos Soberanos, e, com um dos braços cingindo ainda o seu grande amigo e comprovinciano, a qnem as maiores glorias navaes da patria abroquelavam immortalmente, sagrando-o o seu primeiro capitão de mar — o foi conduzindo para o vasto salão da camara, onde, após rapida e intima conversação, silenciosos e com os olhos mareados de lagrimas, trocaram um outro abraço, mais triste, mais estreito e solemne, porque era talvez o derradeiro na existencia já quasi finda de ambos!

Em seguida, o almirante, acompanhado do seu sequito, encaminhou-se para a escada que, conforme os seus velhos habitos marujos, desceu ainda dextramente, desapparecendo com todos sob o toldo verde-claro, a sanefas de damasco da mesma côr, da esguia e magnifica galeota de guerra em que viera, a qual largou immediatamente, tirada á larga voga dos seus vinte e quatro remos, em direcção ao Arsenal de Marinha.

Os passageiros, atrahidos ainda pela figura

nobre e veneranda do insigne marinheiro, reliquia viva e preciosa dos tempos heroicos do Imperio, debruçados da borda seguiam com o olhar a singradura veloz da pequena embarcação, que se perdia agora por entre os cascos dos couraçados de guerra n'uma esteira ondulosa de espuma...

Na camara, como a viscondessa se sentisse um pouco incommodada, o visconde desceu com ella para o camarote, seguindo-os tão sómente os parentes e amigos mais intimos, emquanto as moças e rapazes se dirigiam para o tombadilho, abancando sob os frescos tôldos de lona, a palrar alegremente, enlevados no immenso espectaculo da bahia coalhada de navios e no admiravel esplendor da manhã.

A' pôpa, n'um recanto de balaustres, em uma roda de negociantes que, terminada a sua excursão politica-commercial á Córte, recolhiam agora ao Rio-Grande, o Silverio Martins discursava, fazendo vibrar muito alto a sua palavra rumorosa e flammante, n'uma grande exposição da proxima volta ao poder do partido liberal. E dizia: O actual presidente do conselho, o João Arthur, com o seu bom-senso administrativo — não se lhe podia negar — fizera o 13 de Maio; mas não obstante havia de cahir, dentro em breve, com toda a sua gente. O partido conservador achava-se exgotado e desmoralisado pelos tremendos escandalos em que se envolvera com a celebre concessão Soyo e outras, e os liberaes ahi vinham, possantes e bem

orientados, para abrirem novos horisontes á Patria. O partido liberal, nas fecundas reuniões do seu grande congresso, planeara definitivamente todas as reformas de que carecia a nação, afim de se tornar esta verdadeiramente superior, alinhando-se entre as primeiras potencias europêas e os proprios Estados-Unidos. Essas sábias reformas, já em parte vulgarisadas e tratadas pela *Tribuna Liberal,* eram a Nova organisação das Municipalidades, A Federação das Provincias e muitissimas outras... A subida dos liberaes era portanto inevitavel, pois que viriam elles, além de tudo, assegurar o dominio do Terceiro Reinado. Deixassem ladrar a «cainçada» republicana, exploradora da boa-fé das classes armadas e do despeito furioso dos escravocratas feridos pela Lei Aurea! Essa gente que andava a pregar loucamente a democracia sob outro regimen, quando o Imperio já a realisava de uma maneira talvez inegualavel entre os demais paizes sul-americanos, que o adoravam aliás como o Chile, por exemplo; essa gente, estava certo, havia de transformar-se e bater palmas ás novas ideias liberaes, que íam envolver todo o Brazil no clarão de uma immensa aurora de progresso social! Depois o chefe, o *pioniere* do partido ia ser, desta vez, um homem de genio, um financeiro de primeira ordem, um consumado estadista, um vulto em nada inferior aos Cavour aos Metternich e aos Giers — o conselheiro Assis Affonso. Seria este quem, á frente da politica libe-

ral, viria iniciar uma nova phase de evolução sociologica no Imperio, fazendo-o entrar no caminho da verdadeira grandeza e da verdadeira felicidade...

Mas um grosso silvo metallico estrugiu de repente para os lados de prôa, dando o signal da partida. O grande tribuno cessou logo o seu discurso e, despedindo-se com um rapido abraço fraternal a cada um, passeiou em de redor os seus oculos doutoraes, procurando a familia e os companheiros. Encontrou-os em meio á agglomeração de pessoas que enchiam o portaló, e, gritando-lhes que aguardassem um instante, correu a abraçar o visconde e a esposa. E d'ahi a minutos o Silverio Martins volvia ao tombadilho, dirigindo-se logo para a escada onde os seus desciam já em demanda do bond-maritimo.

Os botes e lanchas a vapor, já reembarcados os que tinham de voltar para terra, n'um ruido de croques batendo o costado e envolvidos n'uma espumarada levantada pelos helices e remos — ciavam, tocavam á vante, viravam, aproando e deslisando para o cáes. E o paquete, as amarras a pique, n'uma grande trepidação, arrancou para a barra, lançando pela alta chaminé negra uma espessa e longa voluta de fumo que se perdia pôpa em fóra...

Cinco dias passados, depois de haver tocado em Santos, Paranaguá e Desterro — portos de escala — o vapor ancorava em frente á cidade do

Rio-Grande, onde a parentela e os amigos, mais numerosos que os da Côrte e mais sinceros que elles na sua ingenua sentimentalidade provinciana, correram a receber os viscondes, que desembarcaram, como sempre quando volviam á terra natal, por entre immensa multidão de conhecidos e curiosos de toda a especie, seguindo em carros particulares para a casa do chefe politico local.

Apezar do carinho e solicitude dos parentes e amigos, e dos rogos continuos de todos para que se demorasse na cidade ao menos aquella semana, o Chuy, surdo a tudo, trabalhado sómente pela sua angustia e n'um completo desengano do mundo—activava os feitores e piões que o tinham ido esperar, afim de que preparassem as bagagens e cargas para a partida no outro dia, pela manhã, para a sua charqueada, que o aguardava, como um asylo querido, entre as risonhas planicies e collinas de S. Miguel, junto ás nascentes do humilde arroio d'onde lhe viera o titulo e que lá corria tranquillamente, limpido e pittoresco como nos tempos saudosos da sua meninice, na fronteira meridional do Brazil. Era alli, n'aquella estancia feliz onde nascera, que ia agora encerrar para sempre os seus dias, tendo unicamente a consoal-o, como uma benção do céo, a santa companheira de toda a sua vida, reliquia suprema dos seus affectos, que venturosamente escapara immaculada á tyrannia cruel do destino!

Effectivamente, no outro dia, pela madrugada,

em duas grandes carruagens de viagem, e seguidos da escolta montada dos feitores e piões, lá partiam o visconde e a esposa, em demanda do seu ermo solar do Chuy.

XVIII

George e Ernestina, apenas desembarcados na immensa cidade, foram hospedar-se no celebre hotel de Buckinghan, á Quinta Avenida, em frenao Parque Central.

Era no começo do verão. Nova-Iork, a pequenina cidade neerlandeza de outros tempos transformada agora pela vertigem do progresso *Ianke* n'uma outra Londres universal, estadeava-se alegremente, sob um céo claro e cheio de sol, á beira do seu golfo *azulado*. *Vastamente*, como no estranho impulso de abranger todo o estado, a nação inteira e a propria America, á maneira do espirito da raça anglo-saxonia, estendiam-se á rosados-ventos os seus immensos arrabaldes, que são como outras tantas grandes cidades divididas pelas faixas colleantes do Hudson: Jersey-City, Brooklyn, Long-Island-City, Hoboken... Tudo isso formava como um oceano de casas, a dezenas de andares, edificadas com primor de architectura e desdobrando-se em monstruosas vagas symetricas delimitadas pelas avenidas e *squares*, onde se avolumavam, aqui e alli, monumentos admira-

veis, vasados em todos os estylos, feitos de todos os marmores. E manchas largas de verdura rendilhavam tremulamente no céo os tópes altos dos ramos, amenisando, a espaços, n'uma decoração campesina, a molle alva das casas. Montanhas ondulavam ao longe, n'uma linha recortada e saudosa...

Os primeiros dias que se seguiram ao da chegada, não obstante a curiosidade que tinha de percorrer a cidade, Ernestina não arredou pé do hotel, ainda meio tonta da viagem e do torvelinho violento das emoções em que andara. Estava um pouco pallida e emmagrecera muito n'aquellas tres semanas de mar. E embora o Commodoro a cercasse de toda a sorte de carinhos, mostrando-lhe incessantemente uma dedicação e affecto que a enlevavam na sua grande paixão por elle — os seus bellos olhos negros continuavam empanados pela nostalgia e, ás vezes, por um nevoeiro de lagrimas, que a accommettia quando a lembrança viva da familia, tão descaroavelmente abandonada, lhe apunhalava a alma.

Nesses momentos doentios, d'envôlta com as venerandas imagens de sua mãi e de seu pai, que viviam indelevelmente no seu espirito, nimbadas por uma auréola sagrada, surgia-lhe não raro, na imaginação, o perfil triste e livido do esposo, que ella não amava, mas que, sem saber como, começava de lhe inspirar agora, vagamenmente, um sentimento inquietante de ternura e

piedade. Vinha-lhe então um arrependimento do que fizera e, simultaneamente, um desejo escruciante de, esmagando o seu amor n'uma resolução salvadora e suprema, abandonar George para sempre e voltar á Patria, á quietitude abençoada do seu lar e á affeição incomparavel dos seus. Mas essa anciedade de reparação da sua falta não durava mais que um instante, e só a pungia nessas eléctricas intermittencias do seu temperamento de hysterica, vencido e accorrentado fundamente á uma eterna e irresistivel vibração passional. Um olhar, uma palavra ou uma caricia do Commodoro faziam-na esquecer para logo taes idéas sentimentaes, que, posto voltassem frequenmente ao seu cerebro, na lembrança das cousas passadas, sem que ella mesma o sentisse, pouco a pouco se desvaneciam, com a distancia e o tempo que tudo sepultam e apagam...

Outra cousa que a trazia enclausurada no hotel era o seu «casamento», pois a contrariava e humilhava muitissimo o ser apresentada falsamente por George como sua esposa, conforme succedera a bordo e nos portos estrangeiros onde tocara o *City of Rio de Janeiro*. Além d'isso aquella situação de amante, embora toda a gente alli a ignorasse, era intoleravel á sua dignidade e ás suas crenças religiosas. Por isso, logo que pisara o hotel declarara a George que nao sahiria para parte alguma sem que elle, como lhe promettera, legalizasse primeiro a sua união.

O Commodoro que, por legitimos escrupulos de homem superior e por honorabilidade propria outra cousa não queria, porquanto na sua paixão depunha os mais altos interesses de toda a sua vida, apenas descançou o dia da chegada sahiu a tratar dos papeis para o seu enlace legal. Assim, d'ahi a tres dias, na presença de quatro testemunhas, escolhidas d'entre os seus mais intimos amigos, o acto civil do seu consorcio com Ernestina, se realisava, modesto e sem alarde, perante um dos juizes de casamento, n'um dos bairros da grande cidade. Coroou a cerimonia uma alegre excursão maritima, á tarde, em torno á ilha de Blackewell's e um jantar intimo, á noite, n'uma das ricas salas particulares do Buckingham Hotel.

N'essa noite, apenas os convidados se despediram, Ernestina, recolhendo com George aos seus aposentos, sentou-se á secretaria a escrever uma longa carta á sua mãi, na qual, como na que lhe deixara ao abandonar o lar, começava por pedir perdão da «loucura» praticada, «loucura nascida exclusivamente da grande paixão que votava ao Commodoro». Depois passava a narrar-lhe minuciosamente a viagem, tão bonita a principio mas por fim sacudida pelo terrivel cyclone que assaltara o vapor nas costas de Delaware. Proseguindo, dizia-lhe as torturas das saudades, as continuas lembranças de todos desde a partida da casa paterna até á chegada áquella immensa cidade. Contava-lhe ainda, n'um tumulto de palavras, tradu-

zindo bem a alegria da sua alma ao momento, o seu consorcio com Marcial, n'aquella tarde, em presença das auctoridades judiciaes de Nova-York... E concluia pedindo á mãi lhe deitasse a sua benção como d'antes, solicitando o mesmo do pai; e que lhe escrevessem, enviando suas cartas para Pariz, onde devia achar-se brevemente, pois embarcaria para alli com George por aquelle mez...

A carta não continha a menor referencia ao «outro», ao seu verdadeiro marido, o infeliz dr. Henrique Teixeira que, n'aquella mesma noite e áquella mesma hora, em Therezina, n'uma modesta casa situada á rua do Imperador, em companhia da velha mãi, a cabeça amparada ao seu peito, torturado e vencido pelo grande affecto que ainda votava á esposa adultera, torcia-se, nas ancias de uma hemoptyse, sobre a estreita cama dos tempos de solteiro, onde agora o prostrava mortalmente a tisica. O pobre rapaz embarcara para a sua provincia natal uma semana depois do seu terrivel infortunio, já tão doente e tão fraco que fôra carregado, em braços, até bordo, por dous dos seus mais intimos amigos.

Quinze dias depois da remessa da carta, percorrida a babylonia americana, de Barenswood a Flatsbusck, de Hordken a Bedford, vistos rapidamente os seus principaes monumentos e curiosidades — o Commodoro e Ernestina partiam, a bordo do *Wilhelm II*, para Southampton, de onde passa-

riam, após pequena demora em Londres, para o primeiro porto da França e d'ahi para Pariz. Attrahia-os assim á Europa a Exposição de 1889, que ia já em pleno esplendor, agglomerando numerosamente na vasta e festiva capital do Mundo Latino multidões de visitantes de todos os pontos do Globo.

XIX

Em Paris, passadas algumas semanas no Hotel Universal, George, que tencionava fixar alli o seu ninho, embora pretendesse, encerrada a Exposição, iniciar o seu largo plano de constantes viagens a todos os paizes da Europa, e talvez mesmo a alguns mais longinquos — em Africa, na Asia ou na Oceania — foi installar-se com Ernestina n'um pequeno mas opulento palacete que comprara nos Campos Elysios.

O predio, mobiliado com arte e sobriedade á maneira britanica, que tão sensatamente harmonisa o confortavel com o esthetico, sem cahir na profusão das alfaias e *bibelots* que ás vezes attingem ao ridiculo e ao exotico entre os povos latinos, talhava-se em dous andares e dispunha de excellentes apartamentos, em meio aos quaes sobresahiam pelo seu luxo e riqueza o salão de recepções e a sala de jantar, dando ambos para um jardim bem cuidado, onde uma cascatinha cantava entre frondes altas de tilias e moitas de

arbustos floridos. Em cima, no segundo pavimento, os aposentos intimos de George eram verdadeiramente principescos. No pateo interior havia um custoso e pittoresco aviario e uma estufa cheia de plantas tropicaes, lembrando vagamente o Brazil. Ao fundo, á conveniente distancia, ficava a cavallariça onde George accommodava o seu phaeton e o seu dogcar, bem como as finas parelhas de raça que mandara vir de Londres.

Na sua nova installação Ernestina deliciava-se, tanto mais quanto o Commodoro, affectivo e dedicado, deixara para sempre os seus habitos de grande *flaneur* e mundano, consagrando quasi todos os instantes da sua vida á exclusiva adoração d'ella, que soubera encerrar-lhe o coração, outr'ora tão inquieto e voluvel, no circulo d'ouro das affeições eternas. E assim, unidos e felizes, no seu noivado que parecia não dever findar senão pela morte, colhiam e gosavam todas as flores do bem-estar humano, no seio paradisiaco da maravilhosa capital, entre as symphonias embaladoras da civilisação.

Os primeiros tempos d'este estabelecimento, George votou-os em satisfazer a viva e justa curiosidade de Ernestina de visitar e admirar os monumentos e magnificencias d'esse incomparavel Pariz que fôra sempre o ideal dos seus sonhos de moça. Por essa fórma, em dous ou tres mezes, conheceu ella tudo quanto o esforço e o progresso humano apresentam ahi de mais notavel, desde

o palacio das Tulherias ao Pantheon. Esses dias deram-lhe a mais agradavel impressão pelos aspectos sempre novos e variados de tudo que via. O frémito suave, a consolação e o enlêvo, embora fugidios, que as cousas originaes e nunca vistas trazem ao espirito de quem as contempla, senão conseguiram adormecer attenuaram em grande parte as suas tristezas e saudades. A lembrança dolorosa da familia deixada ao longe, sob o peso da desventura que ella lhe causara com o seu abandono, já raramente a assaltava no tumulto de impressões que lhe dava, á toda hora, Pariz. Depois o repouso e expansão d'alma que lhe haviam proporcionado o seu novo enlace e a longa carta enviada á sua mãi antes de deixar Nova-York, carta que lhe dava a esperança e crença intimas de que todos os laços de familia se reatariam apenas chegasse ao seu destino—muito concorriam tambem para a tranquillidade em que se via. E completava tudo isso o sentir-se agora com «uma posição definida» pois que tinha já a sua casa, o seu novo lar, e George não era mais o «amante» mas o «bom maridinho», vivendo só para ella e por ella, n'uma dedicação que era a sua maior felicidade.

Esta grande ventura de Ernestina prolongou-se ainda com as festas arrebatadoras, profusas e excepcionaes da Exposição, que parecia ser a suprema apotheose do seculo e do genio latino, assignalando a mais alta conquista do Progresso e

da Civilisação. E os dias, agora, como nos primeiros mezes, tornavam-se para Ernestina de um arrebatamento e delicia indiziveis, porquanto Pariz e toda a França se expandiam e festinavam, deslumbrando as nações cultas do Globo, sob o dominio de Carnot, no triumpho incomparavel da Terceira Republica.

N'essa festa universal o que mais prendia a attenção dos viajantes estrangeiros, dos nacionaes e particularmente dos parizienses, que enxameavam desde o amanhecer até alta noite no Campo de Marte, era a prodigiosa invenção e execução da engenheria moderna, consubstanciada n'esse pasmoso monumento da Torre Eiffel. Toda de aço e com os seus trezentos metros de altura, nas suas quatro plataformas (occupadas por hoteis, botequins, confeitarias e secções de jornaes) que diminuiam gradativamente de ambito até ao pequenino pavilhão culminante, sob cuja flecha d'ouro tremulava, dia e noite, o glorioso estandarte francez desdobrado victoriosamente no Azul — a torre gigantesca tinha um destaque á parte, em meio a todas as secções, aliás extraordinarias, da Exposição, e supplantava-as, póde dizer-se, com o seu arrojo, singularidade e belleza de linhas. Além d'isso, a poderosa construcção, tornava-se desejada e attrahia pelo maravilhoso golpe de vista que d'ahi se gosava, dominando Pariz inteiro até á linha dos suburbios longinquos e das fortificações. Desse encantador varandim, trepidando

aos ventos e topetando o céo, a vista do observador experimentava um verdadeiro deslumbramento no panorama magestoso da immensa capital, feita, só d'arte e belleza, e estendendo-se n'um circulo de milhas e milhas, como um largo e grandioso mappa em relevo.

Fôra esse varandim que constituira desde logo a predilecção de Ernestina, que ahi passava frequentemente algumas horas, pela manhã ou pela tarde, embevecida com o imponente espectaculo da babylonia gaulcza, achatando-se para todos os lados, na sua infinita casaria coroada de monumentos, e atravessada pela faixa flexuosa do Sena, o rio amado dos Parisios, o velho e lendario Sequana. E, esquecida das cousas passadas e só entregue áquella actualidade feliz, cercada de todos os confortos e da alta e leal affeição de George, exultava de ventura aos afagos do seu novo destino...

Mas, uma noite, toda essa felicidade mudara. Recolhia da Opera com George, onde fôra assistir á *Walkyria,* quando, ao penetrar nos seus aposentos, encontrou uma carta tarjada de luto e procedente do Brazil. Ao lêr o sobrescripto, traçado n'uma letra trémula e confusa, que reconheceu ser de sua mãi, empallideceu vivamente e, no temor de algum acontecimento sinistro occorrido na familia, vacillou em abril-o e quedou-se a revolvel-o um instante nas mãos que tremiam. E uma grande palpitação agitava-a á idéa, que lhe

atravessou para logo o espirito, de que aquella carta lhe trazia, talvez, a noticia esmagadora da morte do pai. Mas instantaneamente um outro pensamento surgiu-lhe, e este parecendo-lhe a inteira verdade: o fallecimento do marido, o Henrique, que, doente como estava, não pudera decerto resistir ao abandono em que ella o deixara. Então, mais tranquilla, decidiu abrir o enveloppe, e rasgou-o nervosamente. A's primeiras linhas, porém, desatou n'um pranto. Tinha sido, com effeito, seu pai que morrera repentinamente, uma tarde, ao voltar do campo, na sua charqueada do Chuy...

Estacou um instante, a murmurar por entre soluços: —«Pobre pai! Pobre pai!» E tal acontecimento lhe parecia impossivel.

Mas, anciosa por saber tudo, fazendo um supremo esforço para reprimir a infinita e dilacerante angustia que pouco a pouco a avassalava, soluçando sempre, proseguiu na leitura da carta, correndo as linhas atordoada e convulsivamente, com um olhar desvairado. E ao chegar ao ponto em que sua mãi lhe dizia «que fôra ella, sua filha, a causadora d'aquella desgraça», e que em breve iria «fazer companhia ao marido», porque não podia sobreviver por mais tempo a tantas desventuras — Ernestina deu um grito terrivel e foi cahir de bruços sobre o leito.

O Commodoro, que estava aida a despir-se no gabinete de *toilette,* correu logo para o quarto; e,

encontrando-a assim cahida e banhada em lagrimas, tomou-a nos braços e começou a beijal-a, perguntando:

—Que foi, querida? Que succedeu?!...

Ella, n'um esforço, muito pallida e desfigurada, a voz entrecortada pelos continuos soluços, murmurou débilmente:

—Ai! George, foi meu pai que morreu! E fui eu a causadora da sua morte!...

E deixou rolar a cabeça sobre o hombro de Marcial que, ao vel-a assim, procurava consolal-a com toda a sorte de carinhos. E todo o resto da noite Ernestina passou-o ao collo d'elle, a chorar desesperadamente, como uma louca.

XX

Durante dous mezes Ernestina não sahiu de casa, fechada no seu luto pesado, em crises intermittentes de pranto. A morte do pai causara-lhe certamente profundo sentimento, porque elle fôra sempre para ella dos maiores extremos e a adorara como louco, por ver n'aquella filha unica o fructo sagrado da sua união, que durara quasi sessenta annos de ininterrupta felicidade. Mas a dôr suprema que a obrigava a enclausurar-se assim, n'um estranho desprendimento das alegrias do mundo, e que a trazia n'uma continua e obsecada pungencia, era não só o ter sido ella a «causa» da sua morte, como as esmagadoras palavras de

sua mãi, dizendo-lhe na tristissima missiva «que em breve iria fazer companhia ao marido, pois não podia supportar por mais tempo tantas afflicções e desditas.»

Torturada por essa impressão dolorosa, avassalava-a dia a dia uma profunda tristeza e tal mudez sombria e morbida que nada conseguia amenisar, nem mesmo as caricias continuas e a alta affeição de George que, conhecendo o grande abalo que ella soffrera e o seu temperamento de hysterica, receava aquillo não viesse a terminar por alguma molestia mental. Por isso, passados dous mezes, como semelhante estado, longe de qualquer attenuação parecia de aggravar-se de momento a momento, resolveu, embora contrariando-a na sua obsessão doentia, leval-a a pequenos passeios pelos arrabaldes, visto experimentar ella agora uma invencivel aversão ao tumulto dos *boulevards* e centros festivos de Pariz. E concitava-a a distrahir-se, a viver, a gosar. Mas Ernestina se oppunha, murmurando débilmente: —«Que não; não podia, porque uma angustia intima a consumia sem treguas desde que recebera aquella noticia terrivel. Fôra ella a causadora da morte de seu pai... Depois tinha um presentimento secreto de que sua mãe dentro em pouco sucumbiria tambem... Não, não lhe fallasse em divertir-se!...

E recahia na sua grande tristeza, no seu longo mutismo.

O Commodoro tornava-lhe então meigamente:

—Que se deixasse de tolices! O que succedera era a coisa mais natural da vida. Seu pae não morrerá dos desgostos que ella lhe dera, mas da avançada idade a que attingira... Quanto ás palavras da sua mãe não passavam ellas, de certo, de uma expressão de profundo desalento e de dôr pela grande perda soffrida... Que não se estivesse pois a consumir com presentimentos insubsistentes, que não tinham razão de ser, irrealizaveis, impossiveis!... Tivesse fé em Deus, que, morto o Henrique, regressariam ao Brazil e ella veria de novo sua mãe, e seriam ainda todos tres felizes...

Deante de taes palavras, tão repassadas de affecto e carinho, Ernestina apenas sorria, vagamente enternecida, fitando muito—George com os seus bellos olhos cheios agora de melancolia.

Elle, observando attentamente que o estado d'ella não melhorava, e até se aggravava, com um emmagrecimento e fraqueza assustadoramente progressivos, e temendo sobreviesse alguma molestia grave e incuravel que de repente a arrebatasse para sempre á sua paixão e á sua felicidade—procurava convencel-a de que muito bem lhe faria a ella uma pequena viagem á Hespanha, á Italia ou a Suissa. Mas Ernestina recusava-se obstinadamente, com o seu sorriso melancolico, que tanto inquietava a George pondo-lhe no espirito um presentimento sinistro. No emtanto, já

não se excusava, como a principio, a seguil-o em pequenos passeios pela cidade. O seu ponto predilecto, á maneira das suas ultimas visitas á Exposição, era o alto da torre Eiffel, onde passava agora longas horas, não palreira e alegre como d'antes, a apontar, borbulhante de graça, todas as curiosidades e bellezas de Pariz, mas a contemplar mudamente os longes ennevoados do horisonte, onde os seus olhos se embebiam, mareados de lagrimas, como na nostalgia infinita de alguma cousa que parecia fluctuar além, para os lados da patria distante...

E os mezes decorriam e ella sempre a definhar, sem uma queixa ou um gemido, no turbilhão abafado das angustias intimas. Até que uma noite, altas horas, nos seus aposentos, o Commodoro foi despertado subitamente, por um ai plangentissimo de Ernestina. Ergueu-se, n'um sobresalto, e tomando-a nos braços, fria e estertorosa, viu-a extinguir-se n'um estremecimento nervoso. Abalado profundamente, sob o golpe inopinado, depôz a cabeça da morta sobre os travesseiros e correu á campainha a chamar os criados; e, volvendo logo para junto d'ella, agarrou-lhe as mãos fortemente, beijou-as, e cahiu de joelhos a soluçar como um louco.

XXI

Dous mezes depois, de volta da Inglaterra para onde partira no dia da inhumação de Ernestina no Pére Lachaise, o Commodoro, coberto de luto e monologando intimamente cousas sombrias, saltava do elevador para o varandim culminante da torre Eiffel, quando esbarrou de repente com o Baquer, que não via desde que este, deixando o Rio de Janeiro. embarcara com a amante, a Consuelo, para as alegres terras de Hespanha. Foi uma agradavel surpreza para ambos, que trocaram então um longo abraço, no meio de grandes exclamações. E após os commentarios reciprocos sobre a casualidade d'aquelle encontro, o Baker entrou a discorrer sobre a sua vida nos dous ultimos annos.

Narrou então a Marcial aquella louca aventura com a hespanhola, que lhe devorara a maior parte das economias commerciaes enthesouradas na capital do Imperio durante quasi dous lustros. Abandonara-a por fim, em Madrid, seguindo para a Biscaya de onde se passara á Inglaterra, a visitar a familia. Gosara, em companhia d'esta, um repouso de cerca de seis mezes consumindo tres outros n'uma rapida e geral villegiatura a toda a sua *Old England* querida. Mas o divino ouro brasileiro ameaçava a extinguir-se, e elle, vendo-se só com um punhado de libras, pensara logo em voltar á sua antiga casa de commissões da rua

da Alfandega; e como, tiradas as passagens, o «cobresinho» dava ainda, posto que parcamente, para uma ligeira excursão pelo continente, lembrara-se de visitar a Exposição. Embarcara pois para Pariz; e alli se achava, em pleno Campo de Marte, pairando no ar, a tresentos metros do solo, n'aquelle prodigio de torre, que attestava gloriosamente a possança e o progresso a que attingira a Engenharia, n'esse fecundo e tumultuoso fim de seculo...

E mirando o Commodoro de alto a baixo, com insistencia e lentidão, como se lhe quizesse estudar a physionomia e a *toilette*:

— Mas agora é que reparo, George! Acho-te bastante mudado nessa estranha *toilette* de luto, que te envelhece de certo modo destruindo-te a antiga «linha» de dandy... Já não pareces o mesmo! Estas até com um ar burguez e romantico, tu que te rias de tudo e de todos e que tanto desdenhavas das cousas humanas!...

E ia atacal-o com as suas costumadas pilherias e tróças. Mas conteve-se, ao observar-lhe no rosto uma maior severidade e tristeza. Por isso accrescentou apenas:

— De certo vens de passar por algum grande desgosto...

Marcial, que até alli o escutara em silencio, murmurou com um suspiro:

— E' verdade, Baker. Não imaginas o que tenho soffrido n'estes ultimos tempos!

E, apoiado ao gradil d'aço trepidante, inteiramente despercebido do panorama, agora já um tanto sombrio, que se desenrolava em torno, sob o céo encoberto pelas primeiras brumas d'inverno, contou ao amigo, confidencialmente e com minucia, toda a historia da sua paixão até ao desenlace fatal da morte de Ernestina...

Quando o Commodoro concluiu, a noite envolvia lentamente Pariz, que pouco a pouco se estrellava de luzes, principalmente no Campo de Marte, já resplandecente e feérico sob os grandes fócos eléctricos da Exposição.

O Baker, que o ouvira attentamente, ás suas ultimas palavras ajuntou com um vago sentimento:

—Terrivel, bem terrivel tudo isso meu George! Mas que fazer agora, senão te lançares de novo ao torvelinho dos prazeres humanos?... E' gozar, é gozar, emquanto a velhice te não vem envolver nos seus gelos e nos seus desenganos...

O outro, ainda emocionado da dolorosa narração que fizera de toda a sua desventura, volveu com desanimo:

—Não! Nunca mais!...

O Baker porém, fixando um instante a profusa illuminação da cidade, que se agitava lá em baixo n'um perenne e incomparavel bulicio apezar da neve que cahia, com os seus modos doidivanas e a sua continua inquietitude, tomou do

braço do Commodoro e atirou-se para o elevador, exclamando alegremente:

—Vamos! Vamos! meu George. Afoguemos as nossas dôres nos prazeres mundanos!...

E desceram ambos a visitar o Pavilhão da Persia e a beber o precioso Chiraz balsamico vendo dançar as bayadeiras excitantes.

NOTA

O presente romance, feito a principio da collaboração com o sr. Oscar Rosas, foi publicado, em 1894, na *Cidade do Rio*, sob o titulo de **O Commodoro**. Essa publicação não passou, porém, de um pequeno numero de capitulos ligeiros. Alguns annos depois, em 1898, tendo eu necessidade de architectar a totalidade da obra para uma editoração na *Revista Brazileira*, tornou-se indispensavel refundir inteiramente o titulo e o texto, e dar-lhe remate, de modo que da parte primitiva do meu collaborador absolutamente nada permaneceu, ficando isolada por completo a que me pertencia. Só assim foi possivel imprimir a este livro aquella unidade de redacção de conceitos e confluencia de idéas de uma autoria unica, necessaria á elaboração de um trabalho homogeneo e coherente.

Tal qual apparece hoje, nesta edição portugueza dos benemeritos editores Srs. Tavares Cardoso & Irmão, este romance tem uma unitaria e integral construcção, desde o primeiro ao ultimo capitulo, quer como concepção quer como fórma. De resto já primitivamente. em todo o seu delineamento, desde o primeiro ao ultimo detalhe, desde o filão ou columna vertebral atè aos incidentes e planos secundarios, tinha sido elle por mim pensado e architectado. Assim, pois, sem inverdade, não poderia figurar mais aqui o nome do meu collaborador, porquanto, repito, o que havia originariamente d'elle nesta narração desappareceu totalmente pelas successivas refundições aperfeiçoadoras.

Rio de Janeiro — fevereiro de 1901.

Virgilio Varzea.

BINDING LIST SEP 1 1938

LPor
V3279g

356018

LPor
Varzea, Virgilio
George Marcial

University of Toronto
Library

DO NOT
REMOVE
THE
CARD
FROM
THIS
POCKET

Acme Library Card Pocket
LOWE-MARTIN CO. LIMITED